

Sektionsprogramm / Programa das Secções¹

I. Literaturwissenschaft / Literatura

Sektion 1 / Secção 1

Stimmen und Zeichen: Polyphonie und Subjektivität(en) in der älteren portugiesischen Literatur

Vozes e letras: polifonia e subjetividade(s) na literatura portuguesa antiga

Sektionsleitung / Coordenação: Tobias Brandenberger (Göttingen), Maria Ana Ramos (Zürich)

Abstracts / Resumos

Alexander Altevoigt (Göttingen)

Lyrische Exklusionsdiskurse – Darstellung und Funktion maurischer und jüdischer Figuren in den *cantigas de escárnio e maldizer*

Das Auftreten maurischer und jüdischer Figuren in der mittelalterlichen Literatur romanischer Sprachen kann verschiedene Funktionen erfüllen. Zumeist treten Mauren als Gegner christlicher Ritter auf und werden von diesen im Kampf um die religiöse Deutungshoheit geschlagen. Im Versroman *Floire et Blancheflor*, der vor allem in seiner altfranzösischen Version (12. Jh.) Bekanntheit erlangte, konvertiert aber beispielsweise der maurische Prinz Floire aus Liebe zum Christentum. Als König, mit Blancheflor an seiner Seite, bringt er dann alle Untertanen zur Konversion. Auch in der galicisch-portugiesischen Lyrik gibt es zahlreiche Mauren und Juden, deren Religionszugehörigkeit für die Aussagen der einzelnen *Cantigas* von großer Bedeutung ist. Studien zur Funktion dieser Figuren in den christlichen *Cantigas de Santa Maria* (13. Jh.) liegen bereits zahlreich vor (z.B. Bollo Panadero 2008; Costa/Dantas 2013; González Jiménez 1997; Hatton/Mackay 1983; Roitman 2007). In anderen, nicht primär christlichen Formen der *Cantigas*, vor allem in den Spott- und Satiretexten, spielt religiöse Andersartigkeit jedoch auch eine bedeutende, und zwar negativ konnotierte Rolle. In der Forschung wurde dies zum Teil schon aufgegriffen und mit verschiedenen anderen Aspekten in Verbindung gebracht, so zum Beispiel mit Weiblichkeit (z.B. Filios 2004), Sexualmoral (z.B. Barros 2005) oder Raumsemantik und sozialer Stellung (z.B. Sodr e 2010). Im Kontext von Standesunterschieden und (Homo-)Sexualität/Geschlecht ist es auch denkbar, allgemeine Abwertungs- und Exklusionsmechanismen in den *Cantigas* zu analysieren, was zum Teil auch schon geschehen ist (z.B. Correia 2016). Ein besonders prominenter Fall ist eine *Cantiga* über die *soldadeira* Maior Garcia, in der Interreligiösität, Sexualität und sozio-ökonomische Unterschiede eine komplexe, satirisch genutzte Projektionsfläche bilden (cf. z.B. Liu 1999). Ausgehend von existierenden Analysen möchte ich weitere Texte dieser Art auf interkulturelle Diskurse in Verbindung mit den anderen, oben genannten Merkmalen untersuchen.

¹ Stand: 08.09.2017. Kurzfristige Änderungen vorbehalten. / A organiza o reserva-se o direito de fazer altera es caso sejam necess rias.

Tobias Berneiser (Frankfurt)

Bukolische Polyphonie: Dialogische Beziehungen in der portugiesischen Eklogendichtung des 16. Jahrhunderts

Obgleich Michail Bachtin die „Idee der Pluralität sprachlicher Welten“ bekanntlich für die Lyrik ausgeschlossen hat, haben verschiedene Studien der letzten Jahrzehnte diese voreilige Ausgrenzung der Dichtung aus dem Konzept einer als polyphon verstandenen, sich durch soziale Redevielfalt auszeichnenden Literatur überarbeitet und korrigiert. Für die Herausarbeitung von Dialogizität und Polyphonie in der frühneuzeitlichen Lyrik dürfte sich die Gedichtgattung der Ekloge als ein geeignetes Beispiel erweisen, zeugt sie doch auf verschiedenen Ebenen von einer „pastoralen Vielstimmigkeit“: diese geht bereits aus der gängigen Eklogenform als dramatisch inszeniertes Aufeinandertreffen bukolischer Figuren hervor, die miteinander in eine dialogische Kommunikationssituation treten. Wenn die zumeist im Kontext humanistischer Themen und speziell frühneuzeitlicher Liebeskonzepte anzusiedelnden Gegenstände ihrer Gespräche dialogisch verhandelt werden, avanciert die Ekloge zu einem Ort diskursiver Auseinandersetzung, dessen Polyphonie sich in zahlreichen Werken der Hirtenlyrik auch in Form einer generischen Hybridie widerspiegelt, durch die bukolische Elemente beispielsweise durch solche der epischen oder der elegischen Dichtung ergänzt werden. Vor dem Hintergrund der allegorischen Repräsentationsfunktion, die der Renaissance-Bukolik noch zuzuweisen ist und die dazu beiträgt, dass die Stimmen der Hirtengedichte mit Persönlichkeiten unterschiedlichen Standes aus der außerliterarischen Wirklichkeit identifiziert werden können, ist es außerdem möglich, Ansätze einer Erzeugung von sozialer Redevielfalt in der Eklogendichtung wahrzunehmen. Schließlich lässt sich für die portugiesischen Eklogen des 16. Jahrhunderts – die den Gegenstand des Vortrags bilden soll – auch vereinzelt das Phänomen einer Heteroglossie in Form einer Kombination unterschiedlicher Idiome, genauer gesagt der Sprachwechsel von portugiesischen Versen in kastilische Verse, konstatieren. Die genannten Phänomene einer Polyphonie des bukolischen Dispositivs sollen im Vortrag konkret an Beispielen von Eklogen der Dichter Sá de Miranda und Luís de Camões herausgearbeitet werden und den pluralisierten Charakter der portugiesischen Hirtendichtung des 16. Jahrhunderts veranschaulichen.

Elisa Nunes Esteves (Évora)

Vozes e imagens do estrangeiro no teatro vicentino

Propomos uma revisitação do teatro de Gil Vicente para um pequeno estudo da presença de línguas estrangeiras em algumas das suas peças, na voz de personagens representantes das respetivas nacionalidades e nas falas de outras não vinculadas a esse estatuto.

Retomando o tópico do plurilinguismo vicentino, pretendemos focar-nos no âmbito específico das línguas menos usadas pelo dramaturgo - o francês, o italiano e alguns vestígios do alemão – promovendo uma análise das suas diversas ocorrências e das referências esparsas aos tipos nacionais que lhes correspondem. Não deixaremos de nos referir também à língua castelhana, mas relacionando-a apenas com as personagens apresentadas como castelhanas, tendo em conta que, pela extensão, complexidade e especificidade, o uso desse idioma no *corpus* vicentino não é comparável ao das restantes línguas. Paul Teyssier (1959/2005) distinguiu com toda a pertinência o “sistema bilingue” em que assenta a obra de Gil Vicente e o uso de outras línguas, ainda que deturpadas, como é o caso sobretudo do francês e do italiano.

Percorrendo a *Copilaçam* e estabelecendo os múltiplos nexos de intertextualidade interna que esta problemática sugere, podemos aproximar-nos da imagem e da representação sociocultural destas vozes estrangeiras no teatro de Gil Vicente, cuja presença é transversal à obra e não parece ser (apenas) determinada pelo realismo circunstancial.

Joana Gomes (Porto)

Tradução e polifonia: o caso da *Crónica do Mouro Rasis*

A *Crónica do Mouro Rasis* é o título pelo qual ficou conhecida a tradução para galego-português de uma obra historiográfica atribuída a Ahmad al-Razi, cronista cordovês do século X. Este texto foi traduzido do árabe nos primeiros anos do século XIV por Gil Peres e Muhammad al-Arife e acabou por ser uma das fontes privilegiadas por Pedro de Barcelos, filho ilegítimo de Dom Dinis e uma das figuras de proa da cultura portuguesa medieval, para a redacção da *Crónica de 1344*.

Partindo da ideia de que a tradução é um acto polifónico, já que o texto traduzido é marcado pelo autor, pelo tradutor e pela língua do texto original, e de que a natureza compilatória do texto historiográfico medieval lhe confere uma identidade inevitavelmente multifacetada, esta comunicação procurará investigar se e como a *Crónica do Mouro Rasis* deixa entrever diferentes vozes que em si encerra: a dos seus tradutores, a da língua do texto-fonte e a do autor.

Mariana Leite (Porto)

“E porend’ un gran milagre direi”: Afonso X na primeira pessoa do singular nas Cantigas de Santa Maria

As Cantigas de Santa Maria, obra colectiva mas de autoria profundamente reivindicada por Afonso X de Castela, são uma compilação de cantares de homenagem à «mais alta das donas». Entre elas incluem-se cantares de louvor, recordam-se episódios da vida de Maria, mas, sobretudo, recuperam-se conhecidos milagres marianos coligidos a partir de vários florilégios, relatados agora na língua dos trovadores do Ocidente Ibérico.

Por entre as mais de quatrocentas Cantigas, encontram-se alguns relatos de episódios milagrosos ocorridos na vida do próprio rei Afonso X, assim como dois relatos de milagres concretizados por intercessão de Maria nas vidas dos pais do monarca. Para relatar estes milagres em especial, encontramos Afonso como enunciador, testemunhando na primeira pessoa do singular os favores divinos sobre si e sobre a sua linhagem. Com efeito, nas cantigas 209, 221 e 256, Afonso apresenta-se como o sujeito poético que recorda como Maria salvou, respectivamente, a sua saúde, a de seu pai, Fernando III, e a de sua mãe, Beatriz da Suábia.

Neste trabalho proponho apresentar uma leitura comparada destas três cantigas, das raras composições em que Afonso surge como testemunha em nome próprio, procurando determinar o contributo quer do uso de um tom intimista, quer das implicações de cada milagre em si, para a construção das Cantigas de Santa Maria enquanto testamento espiritual e ideológico de Afonso X.

Tobias Leuker (Münster)

Individuelles Virtuosität in der Poesia cancioneril am Beispiel der *Perguntas e Respostas*

Der Vortrag soll die Entwicklung des Gedichttyps “Preguntas y Respuestas” / “Perguntas e Respostas” der Poesia cancioneril / Poesia cancioneril in den Blick nehmen, der an dialogische poetische Formen der älteren romanischen Lyrik anknüpft und insbesondere in einer von Juan Alfonso de Baena eingeführten Variante erfolgreich war, die sich durch die Präsenz eines strukturell abgesetzten Lobes der Gelehrsamkeit sowohl des Adressaten der Frage als auch des Empfängers der Antwort auszeichnet.

An zwei Beispielen aus dem *Cancioneiro geral* soll gezeigt werden, wie portugiesische Dichter die Grenzen der Gattung überschritten: Im ersten Fall geschah dies durch die Integration einer auf semantische Polysemie gegründeten *agudeza* in die normalerweise von logischen Schlussverfahren geprägte *resposta*, im zweiten Fall gleich auf doppelte Weise: einerseits durch eine Würdigung des außerhalb Portugals humanistisch ausgebildeten Adressaten, die auch ein Lob von dessen altsprachlichen Kenntnissen und gesellschaftlichen Tugenden umfasst, andererseits durch die Stellung einer tatsächlich Kompetenzen im Griechischen und in Alter Geschichte erfordernden (und sowohl seinerzeit als auch späterhin offensichtlich unbeantwortet gebliebenen) Rätsselfrage.

Márcio Ricardo Coelho Muniz (Salvador)

Outras vozes para a dramaturgia quinhentista portuguesa

Quando no *Auto dos Sátiros*, lemos que “*O natural é melhor / no representar das farsas*”, tais versos são exemplo metonímico de como certa preceptiva dramática se revela em textos teatrais quinhentistas portugueses. Referindo aspectos de encenação e de atuação dos atores, os versos indicam a representação que busca maior ‘naturalismo’ de ações como a mais apropriada ao gênero da Farsa. De modo conciso, dão indicações sobre modos de representação teatral e criação dramática importantes para um período em que são poucos os tratados dedicados ao assunto. No conjunto de mais de uma centena de textos teatrais quinhentistas que sobreviveram até nossos dias, muitos são os que de modo mais ou menos explícito trazem marcas de uma *poética* teatral, que nos permite inferir ‘normas e modos de fazer’ que orientavam a criação e a encenação teatral, permitindo-nos aproximar, ainda que de modo sempre inseguro, das convenções teatrais da época. Para além de Gil Vicente, muitos são os autores e textos que colaboram na construção dessa *poética* teatral. São com essas *outras vozes* da dramaturgia quinhentista portuguesa que dialogarei para observar o emergir de certa preceptiva dramática de seus textos.

Cristina Almeida Ribeiro (Lisboa)

Quando a voz própria não basta: invocação do outro e construção da autoridade no *Cancioneiro Geral*

A poesia compilada por Garcia de Resende no *Cancioneiro Geral* abunda em citações de versos castelhanos, inseridos com igual à-vontade em composições escritas em português e na língua do reino vizinho, cujos autores encontram, não raro, no discurso alheio a eficácia expressiva que fortalece o seu próprio argumento. Também dignas de nota são, no mesmo *corpus*, as frequentes referências a poetas do *cancioneiro* quatrocentista castelhano, a quem é reconhecida autoridade, tanto no plano poético como no amatório. Comparáveis, pois, do ponto de vista da funcionalidade, citas e menções surgem, porém, normalmente dissociadas, como se os versos alvo de apropriação circulassem sob anonimato e os nomes valessem por si mesmos, devido à reputação entretanto granjeada. Num e noutro caso, a alegada insuficiência da voz própria justifica a convocação dessa voz outra, que, materializada em palavras que um dia proferiu ou ecoando simbolicamente na aura do nome daquele a quem pertence, é afeiçoada às necessidades do momento.

Ambos os recursos supõem um exercício de manipulação e por isso, ao serviço de vozes que aspiram elas próprias à *auctoritas*, uma mesma autoridade pode ser invocada em situações diversas e às vezes até diametralmente opostas. Sem prejuízo de um sobrevoo perspectivador desta questão, não deixará de reconhecer-se em Macías um caso exemplar, dado que, além de ser referido em diversos lugares e ter versos seus citados em várias composições do

Cancioneiro Geral, vê a sua voz *ficcionada* na segunda parte do *Cuidar e Suspirar*, num contributo decisivo para a sentença final ditada por Amor.

Sektion 2 / Secção 2

Diskursgemeinschaft oder Singularität? – Das Epos und die intellektuellen Debatten in den lusophonen Kulturen im 19. Jhd.

Discursos partilhados ou singulares? A poesia épica e os debates intelectuais no século XIX lusófono

Sektionsleitung / Coordenação: Roger Friedlein (Bochum), Marcos Machado Nunes (Bochum)

Abstracts / Resumos

Diana Gomes Ascenso (Berlin)

***O Guesa Errante* e o discurso metaépico**

Dois anos após o debate metaépico, por ocasião da discussão pública sobre o poema épico *A Confederação dos Tamoios* (1856), de Gonçalves de Magalhães (1811-1882), chegar ao seu ponto máximo, o poeta brasileiro Joaquim de Sousa Andrade (1833-1902), conhecido como Sousândrade, dava início ao seu trabalho com *O Guesa* (1858-1854), também publicado, em uma de suas versões, sob o título de *O Guesa Errante*. Na sua obra, Sousândrade aproxima a estrutura épica a um mito indígena, imagens românticas e questões sociais do seu tempo. Nela se deixam entrever influências brasileiras e hispanoamericanas, assim como modelos clássicos e as tradições românticas inglesa e francesa. Em nossa exposição apresentamos em que medida *O Guesa* trabalha tanto elementos de diferentes tradições épicas como aspectos do debate brasileiro sobre o gênero, transformando-os em inovação literária.

Rafael Souza Barbosa (Porto Alegre/Paris)

A transmissão de *Os Lusíadas* na França no século XIX: o caso Ferdinand Denis

O problema da transmissão de um escrito considerado literário é particularmente instigante no caso de *Os Lusíadas*, que, publicado pela primeira vez em 1572, continua a ser reeditado e retraduzido em diversos países em pleno século XXI. Pode-se abordá-lo por diferentes vieses, mas me interessa sobretudo o da história do livro e da leitura, que permite constatar a existência material do poema épico e ver os usos que dele foram feitos. Em vista disso, o caso Ferdinand Denis (1798-1890) mostra-se bastante interessante para discutir como o autor, tendo escrito sobre Camões ao longo de sua vida, pôde tornar a epopeia visível e disponível na França do século XIX. Proponho-me, assim, a apresentar como ele deu a ler *Os Lusíadas* em duas de suas obras, a fim de indicar como ele se apropriou do poema em diferentes gêneros textuais e formatos editoriais, condicionando materialmente a recepção do texto e a resposta do leitor. A primeira, *Camoens et José Indio* (1824), fornece uma narrativa de cunho biográfico, cuja poética oscila entre o factual e o ficcional, e inscreve o poema épico em uma forma romanesca. A segunda, o *Résumé de l'Histoire Littéraire du Portugal* (1826), oferece uma descrição panorâmica da literatura portuguesa e procura tratar da epopeia aliando comentário de texto e citação. Espero, assim, demonstrar o conjunto de estratégias de transmissão cultural colocadas em prática por Denis que, mostrando-se eficazes em relação a *Os Lusíadas*, continuaram a ser utilizadas mesmo após seu desaparecimento.

Dirk Brunke (Bochum)

A autenticidade como fenômeno metarreflexivo na épica do século XIX

O ponto de partida da minha exposição será a constatação de que muitos autores inserem nos seus textos épicos notas de rodapé ou glosários que explicam certas palavras ou expressões – de origem popular ou indígena – supostamente desconhecidas pelo leitor. Por que essa integração de elementos populares e pre-existentes? Ao contrário da auto-reflexividade ou a intertextualidade, discursos que demonstram e enfatizam a estrutura ou o tecido do texto, a integração de elementos pré-existentes e populares tenta sublinhar a autenticidade do material utilizado. Esses elementos autênticos não perturbam a ilusão ficcional (Illusionsstörung) do leitor, mas contribuem para que o leitor possa se identificar com o mundo ficcional. Este trabalho propõe-se a analisar textos épicos considerando em que medida as referências extratextuais formam um discurso teórico sobre a possibilidade ou impossibilidade da épica sob as condições do romantismo. É imprescindível fazer breves observações sobre a teoria da autenticidade e o contexto discursivo desse conceito, quer dizer, os motivos estéticos e históricos que possibilitaram esse conceito.

Eduardo Souza Fagundes (Porto Alegre)

O processo composicional nOs *Lusíadas* e nO *Oriente*

Luis de Camões mobiliza a herança mitológica greco-latina a fim de compor seu poema épico *Os Lusíadas* (1572). Os deuses e suas querelas são o motor dessa epopeia. O processo composicional camoniano inclina-se à mitificação da História portuguesa em geral e da história do achamento da Índia em particular. A proeminência do paganismo em Camões incita, mais de dois séculos depois, o padre português José Agostinho de Macedo, que se dedica à produção de um poema épico chamado *O Oriente* (1814), em que remove a suposta sacralidade, conferida por Camões, aos deuses da mitologia greco-latina. O processo composicional macediano inclina-se a desmitificar o representado n*Os Lusíadas* pela sublimação da herança judaico-cristã, em que insere a História portuguesa em geral e a história do achamento da Índia em particular. Enfoca-se, portanto, o tratamento dispensado pelo narrador camoniano e pelo narrador macediano às mitologias greco-latina e judaico-cristã nas referidas epopeias portuguesas.

Manuel Ferro (Coimbra)

A epopeia positivista na encruzilhada da evolução do género no século XIX em Portugal

Após as experiências de renovação do género empreendidas pelo P.e José Agostinho de Macedo e da assunção de novas formas por Almeida Garrett, o raiar do positivismo na segunda metade do século XIX, impõe novos temas, de carácter predominantemente filosófico e científico, e conseqüentemente a adoção duma multiplicidade de formas estróficas que se adequem ao respetivo conteúdo. Na linha do poema épico, surgem assim composições que pretendem cantar uma visão científica do universo ou defender a missão social da poesia, ambas as linhas imbuídas de um espírito profundamente heroico, que marca o progresso da humanidade.

É imbuído desses princípios que Teófilo Braga compõe *Visão dos Tempos* (1864), *Tempestades sonoras* (1864), *Torrentes* (1869), *Miragens seculares* (1884) e *Alma portuguesa* (1902-1904). Partindo da respetiva poética implícita poder-se-á então compreender a posterior evolução do género e a génese de composições imbuídas de espírito épico, como *As Sombras* (1907), *Marânus* (1911) e *Regresso ao Paraíso* (1912), de Teixeira

de Pascoais, *Tentações de São Frei Gil* (1907), *Elogio dos Sentidos* (1908) e *A Criação* (1913), de Correia de Oliveira, *Chave dourada* (1916), de Manuel da Silva Gaio, ou até *Mensagem* (1934), de Fernando Pessoa.

Roger Friedlein (Bochum)

A encenação de discursos como fenómeno autorreflexivo nos poemas medievalizantes de Almeida Garrett: *Dona Branca* e Jacint Verdager: *Canigó*

No poema épico *Dona Branca* (Paris, 1826), Almeida Garrett insere no seu relato da reconquista cristã do castelo de Silves, no Algarve, um único episódio com repetidas referências temáticas e estilísticas à tradição dos *romanzi*, poemas épicos cavaleirescos italianos do Renascimento na esteira do *Orlando Furioso*. Por outro lado, Jacint Verdager, em *Canigó* (Barcelona, 1888), poema catalão igualmente medievalizante, encena, entre outros, o discurso da épica medieval (canção de gesta) e do romanceiro popular. Em ambos os casos, a encenação de discursos literários é capaz de perturbar a ilusão ficcional (*Illusionsstörung*) do leitor e possui um carácter autorreflexivo por levar a atenção leitora para o nível metaficcional. É uma estratégia que define não só textos de referência intertextual, mas que também constrói tradições textuais e deixa deduzir conclusões acerca do género literário dos textos de partida. Nesse sentido, as encenações de discursos pertencem sem dúvida aos fenómenos da autorreflexividade. Ora, esta comunicação propõe-se a sopesar quais seriam ao certo as proposições teóricas formuladas nos dois exemplos escolhidos, e responder à pergunta se esse nível de constituição de sentido dos textos deve ser contada entre as formas de discurso propriamente teórico.

Ulisses Infante (Rio Preto)

Joaquim Norberto, o cónego Fernandes Pinheiro e a épica romântica brasileira

Joaquim Norberto de Sousa Silva produziu ao menos dois trabalhos de feição épica: “Palmares, fragmento de um poema: Zumbi” (1851) e os *Cantos épicos* (1861). O cónego Fernandes Pinheiro, autor do pioneiro *Curso elementar de literatura nacional* (1862), prefaciou os *Cantos épicos*, ocasião em que expôs alguns conceitos sobre as transformações a que o género vinha sendo submetido desde suas origens na Antiguidade e sobre a conformação a que chegara no século XIX. Este trabalho propõe-se a analisar a produção épica de Joaquim Norberto, confrontando-a com as ideias do próprio autor sobre o género, expostas em trabalhos como o *Bosquejo da história da poesia brasileira* (publicado pela primeira vez em 1840) e com as concepções do cónego Fernandes Pinheiro sobre o tema apresentadas tanto no mencionado prefácio, como em seu *Curso elementar de literatura nacional*. Serão incorporados à análise textos de resenhas publicadas em periódicos da época, como o *Diário do Rio de Janeiro*, o *Jornal do commercio*, o *Correio Mercantil*, *A pátria* e a *Revista popular* a fim de evidenciar a intensidade do debate então travado em torno da (im)possibilidade de ainda se praticar a épica e dos motivos históricos e estéticos que (im)possibilitariam essa prática. Amplia-se desta maneira o conjunto de atores e obras envolvidos com a escrita e o debate em torno do género épico, alargando as perspectivas de investigação para além da famosa polémica em torno da *Confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães.

José Luis Jobim (Rio de Janeiro)

O Indianismo e o épico no Brasil

Breves observações sobre o contexto em que o épico era compreendido, dentro da categoria gêneros literários, no século XIX. O épico no Romantismo brasileiro: seu sentido para o Indianismo. Gonçalves Dias e a épica indianista. Retomadas do Indianismo na literatura brasileira.

Luiza Lobo (Rio de Janeiro)

Conceito platônico de épica em Sousândrade

Este trabalho se propõe a discutir a concepção de épica no Guesa, de Joaquim de Sousândrade, em relação à noção de épica no diálogo *A República*, de Platão. Num trecho do prefácio “Memorabilia”, do *Guesa errante* (Nova York, 1876), o poeta maranhense J. de Sousândrade define explicitamente sua concepção de épica. Tal concepção responde às ideias desenvolvidas por Platão nos Livros 3 e 10 da *República*, que condenam a mímese artística contida na poesia épica de Homero, por ser uma imitação não realista, imaginária (Livro 3, s. d., p. 103). Talvez por isso Sousândrade defina *O Guesa* como um “poema narrativo, e não épico, trágico ou dramático” (“Memorabilia”, 1876), possivelmente para não defini-lo como um poema épico, condenável segundo Platão, filósofo citado em diversos momentos de seu poema. Buscando fugir à forma imitativa do mundo das Ideias, condenada por Platão, Sousândrade passa a conceber uma épica que possa se afastar completamente da épica tradicional de Homero, criando algo novo, na tradição brasileira e na literatura universal – que excluiria mesmo o modelo renascentista máximo de épica em língua portuguesa, Camões. Por isso, procura para sua escrita uma épica original: a épica cristã romântica, tema constantemente debatido na *Revue des Deux Mondes*.

José Cândido de Oliveira Martins (Braga)

“Intensa polémica oitocentista sobre o género da epepeia”

Quando o Pe. José Agostinho de Macedo publica a sua epepeia *O Oriente* (1811, 1814) escreve também dois textos críticos sobre os defeitos da epepeia de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, intitulados “Reflexões críticas sobre o episódio de Adamastor no Canto V dos *Lusíadas*” (1811) e “Censura d’ *Os Lusíadas*” (1820). Ora, vários autores reagem então às críticas severas e formalistas e J. Agostinho de Macedo, fazendo a apologia da epepeia camoniana. m dos autores que se destacou nessa reacção foi o culto beneditino rei Francisco de São Luís Saraiva (1766-1845), que, num texto polémico com várias edições, “Apologia de Camões contra as reflexões do P. J. Agostinho de Macedo” (Santiago de Compostela, 1819; Lisboa, 1840 e 1883), desmonta os argumentos do feroz crítico camoniano; ao mesmo tempo que traça um panegírico do épico do séc. XVI. Este é um exemplo paradigmático de um intenso debate sobre o texto/género épico em plena primeira metade de Oitocentos.

Marcos Machado Nunes (Bochum)

Perspectiva universalista e epepeia humanitária em paratextos da épica portuguesa do século XIX

Uma das tendências da épica no século XIX, particularmente desenvolvida na França, é a que procura converter o sentido de coletividade e totalidade implicados na épica em absolutos:

trata-se da epopeia universalista, também chamada de “epopeia humanitária” ou “da humanidade”. Essa tendência encontra antecedentes imediatos na épica religiosa pós-iluminista – em geral com sentido anti-revolucionário –, no poema filosófico e em poemas alegóricos de caráter político-moral, gêneros presentes em Portugal em obras marginais ao cânone. No Romantismo, o foco será o destino histórico do país; com a Geração de 70 e seu ímpeto modernizante, porém, encontramos textos que, sem deixar de referir ou aludir à situação portuguesa, buscam uma perspectiva mais ampla e totalizante. A partir da análise de paratextos – espaço textual onde a reflexão sobre a épica, em geral de caráter programático neste caso, é particularmente abundante –, nossa exposição procurará indicar como se constitui um discurso sobre a épica que procura redimensioná-la na perspectiva mais ampla do universalismo. Em particular, interessa-nos a relação desta nova perspectiva com questões relevantes para a tradição do gênero (a visão cosmológica, o heroico) e para as suas atualizações no século XIX (a coletividade nacional, o subjetivismo).

José Carvalho Vanzelli (São Paulo)

Camões, *Os Lusíadas* e o orientalismo português do século XIX

O principal poema épico da literatura portuguesa, *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões (1572) consiste na reconstrução épica da chegada de Vasco da Gama à Índia. Este texto, que se tornaria nos séculos seguintes, nas palavras do intelectual português Eduardo Lourenço, a “bíblia da pátria” portuguesa, expõe, direta ou indiretamente, uma relação entre Ocidente e Oriente. Aproximadamente três séculos depois, época em que o orientalismo se tornou intrinsicamente ligado à política imperialista europeia, *Os Lusíadas* e, principalmente, seu autor foram retomados pelos escritores lusitanos. Na segunda metade do XIX, duas datas foram singulares para esse resgate: 1880, ano do 3º centenário de morte de Camões; e 1898, ano do 4º centenário da chegada de Vasco da Gama às Índias. Ao reavivar a épica quinhentista, consciente ou inconscientemente, os autores portugueses recuperam e reformulam discursos orientalistas – aqui usado em seu sentido mais amplo, isto é, de um discurso, a partir do ocidente, que trata de povos orientais ou da relação entre ocidentais e orientais. Neste trabalho intencionamos debater como a figura de Camões e seu poema épico contribuíram para as reflexões das relações Ocidente-Oriente nas letras de Portugal dos oitocentos. Nossa análise será focada no texto “Luiz de Camões – notas biográficas” (1880), prefácio de Camilo Castelo Branco à sétima edição de *Camões* (1825), de Almeida Garrett. Porém, quando necessário, recorreremos a outros textos da mesma época como *A Fome de Camões* (1880), de Gomes Leal ou *A descoberta da Índia contada por um marinheiro* (1898), de Pinheiro Chagas.

Regina Zilberman (Porto Alegre)

Epopeias nacionais ou heróis nacionais – eis a questão

Ser ou não ser nacional: essa parece constituir a pergunta a ser respondida quando intelectuais e poetas das primeiras décadas do século XIX se posicionam perante a tradição literária em língua portuguesa e as próprias criações. No centro do debate, está Luís de Camões, reconhecido por Ferdinand Denis como o poeta nacional por excelência em seu *Resumé de l’histoire littéraire de Portugal*, de 1826, e que Almeida Garrett, no “Bosquejo da história da poesia e língua portuguesa”, também daquele ano, usa como parâmetro para medir poetas do passado e contemporâneos. Não surpreende que Camões migre da situação de autor à de personagem em obras dos dois pioneiros da historiografia das literaturas em língua portuguesa, Garrett inclusive procurando mimetizar o estilo épico do protagonista de seus

versos. Em Garrett, diante de Camões, dá-se, pois, o trânsito entre a teoria e a prática da épica no contexto do século XIX; em Denis, a questão é mais complexa, porque é ele um francês reivindicando o nacional em língua portuguesa, valendo-se, para tanto, de um modelo lusitano, figura central da biografia ficcionalizada, *Camões e José Índio*, que publica em 1824. A contraposição dos resultados alcançados pelos dois autores pode colaborar para a compreensão dos problemas colocados aos letrados lusófonos nas primeiras décadas do século XIX, com efeitos sobre as gerações futuras de escritores e historiadores da literatura.

Sektion 3 / Secção 3

Stimmen aus dem Jenseits – Polyperspektivismus am Beispiel toter Figuren Vozes do além – Poliperspectivismo no exemplo de figuras mortas

Sektionsleitung / Coordenação: Sarah Burnautzki (Mannheim), Ute Hermanns (Berlin), Janek Scholz (Aachen)

Abstracts / Resumos

Hugo Amaral (Coimbra/Viseu)

Triunfo enlutado ou sobre-vida (como morte na vida) – do poema em Isabel de Sá

Isabel de Sá não deixou de testemunhar exemplarmente da morte como chance e respiração da sua obra. Abalada pela «lógica da assombração», a sua poesia ecoa a vinda espectral do outro que excede a lógica dialética enquanto oposição vida/morte.

O motivo da morte no coração da vida, a vinda da morte na própria vida como o que dá vida à vida, faz vibrar o poema em Isabel de Sá como uma flecha na direção de um espectralidade que, portando a vida para além da vida presente, é aqui analisada na sua relação ao outro como morte: como reenvio ao outro, cuja passagem discreta no poema, como poema, ressoa uma interrupção do presente vivo.

Esta comunicação encontra assim no fio de leitura (melancolicamente enlutada) de um verso de Isabel de Sá, «A morte é alguém que vive a nosso lado», aquilo que liga a questão da sobre-vida (Derrida dixit), pensada antes e para além da oposição entre viver e morrer, à experiência poética – «lugar» por excelência da inextricável contaminação da morte na vida.

Em suma, estará em questão examinar como é que a escrita de Isabel de Sá se revela uma poética da sobre-vida, que não é simplesmente a sobrevivência remarcada por Benjamin como *überleben* (sobreviver à morte) e como *fortleben* (continuar a viver), mas que aponta antes para aquilo que na vida não é vivo e que, enlutando a vida, triunfa sobre ela, fazendo-a valer mais do que a vida e do que a morte.

Mónika Bense (Wien)

Morte e ressurreição como símbolos de uma nova alternativa histórica em *O senhor do lado esquerdo* de Alberto Mussa

Mussa concebeu um projeto literário no âmbito do qual pretende recriar uma nova mitologia e história para o Rio de Janeiro, em cinco romances policiais. Aqui dá uma nova alternativa para a história carioca do século XX.

Neste romance realista mágico o assassino é um personagem que depois de ter cometido o crime, morre e ressuscita, alternando ritualmente o seu sexo. O investigador-narrador perceberá que não pode chegar a solução do crime sem abordagem mítica, ou seja, baseada em investigações não-científicas.

Durante o processo da investigação, o narrador descobrirá uma alternativa paralela para a história da cidade, ou seja, cria uma metaficção historiográfica. Afirma que a história não é uma realidade objetiva, mas sim uma rede de alternativas e versões paralelas que comunicam entre elas, e para chegar a percebê-la, terá de transgredir a fronteira entre ficção e história, realidade e mito, vida e morte. Alteração do sexto através da morte e ressurreição é um tópico

ancestral da Humanidade, e no romance simboliza a desconstrução da imagem histórica canonizada, e a constituição de uma nova imagem que se alimenta de uma (pseudo-)mitologia baseada em cultos ocultos, africanos, oriundos de estratos sociais marginalizados, ou seja, oficialmente não aceites.

O resultado do diálogo do ficcional e pseudo-não-ficcional é uma constelação em que história, ficção e mito elevam-se ao mesmo nível para a explicação do desenvolvimento histórico da cidade mais emblemática do Brasil.

Sarah Burnautzki (Mannheim)

“Nasci morta... não existo” – Die surrealistische Perspektive der tot geborenen Maria Das Dores in Nelson Rodrigues farsa *Doroteia*

Doroteia: farsa irresponsável em três atos (1949) zählt zu den sogenannten mythischen Stücken des brasilianischen Dramatikers Nelson Rodrigues und handelt von der hübschen Prostituierten Doroteia, die nach dem Tod ihres Sohnes auf der Suche nach Vergebung in das verwünschte Haus ihrer drei verwitweten Kusinen zurückkehrt. Dona Flávias, Mauras und Carmelitas Gesichter sind durch fratzenhafte Masken bedeckt, sie haben ihr Leben der Keuschheit verschrieben, verachten jede Form der körperlichen Lust und Sinnlichkeit und schlafen niemals um nicht zu träumen. Nur unter einer Bedingung sind sie bereit, Doroteia in ihrem Haus aufzunehmen: sie muss sich der patriarchalischen Familienordnung unterwerfen, sich selbst entstellen und aller sinnlichen Verlangen entsagen. Denn innerhalb der Familie teilen alle Frauen dieselbe ererbte und ins Extreme gesteigerte Abscheu gegenüber Männern, die sie nicht mehr als deren Schuhe sehen lässt. Doch Dona Flávia hütet ein unheimliches Geheimnis: Der Geist ihrer tot geborenen Tochter Maria Das Dores geht im Haus der drei Witwen um. Das Dores selbst ahnt nichts von ihrem Tod und träumt von ihrer bevorstehenden Hochzeit. Sowohl der Geist Maria Das Dores’ als auch Doroteia verbindet die Tatsache, dass beide frei sind von der angeborenen Abscheu vor Männern – und damit stehen sie zugleich außerhalb der familiären Ordnung.

In der toten Figur der Maria das Dores – der Verkörperung des verleugneten Lustempfindens ihrer Mutter –, brechen sich Rodrigues’ Sozialkritik an der bürgerlichen brasilianischen Gesellschaft und ihren ultrakonservativen Werten sowie ästhetische Formen der Repräsentation, die eine komplexe Verbindung von phantastischen, surrealistischen und absurden Strategien der Darstellung eingehen. Als einerseits freie und autonome Figur, die im Gegensatz zu Doroteia in ihrer phantastischen Rückkehr in den mütterlichen Uterus einen transgressiven Akt vollzieht, ist Das Dores zugleich paradoxer Weise als totgeborene Ausdruck des Scheiterns aller emanzipatorischen Handlungen.

Ausgehend von der Funktion der Figur der totgeborenen Das Dores, einer anti-realistischen Stimme aus dem Jenseits, werden in diesem Vortrag Überlegungen zur Repräsentation von Unterdrückung und Emanzipation innerhalb patriarchalischer Geschlechterverhältnisse Gegenstand sein.

Ana Carolina Caretti (Araraquara)

Passagens: o teatro da vida e da morte

A narrativa da escritora portuguesa Teolinda Gersão, publicada em 2014, é constituída pela justaposição das vozes e perspectivas de diversas personagens, cujas falas vão colaborando para a construção e sustentação do enredo: trata-se do funeral de Ana, a protagonista, momento em que familiares e amigos se reúnem para a despedida e tanto rememoram as

“passagens” da vida partilhada com a defunta quanto lançam mão de questões de cunho metafísico sobre a existência e a finitude. Há um relevante aspecto teatral na maneira como as vozes são inseridas na trama, com a indicação do nome da personagem antes de sua fala, e a própria estrutura textual é dividida em três partes, como três atos dramáticos. A primeira e a terceira são dos que estão velando o corpo, e a segunda dessas partes é exclusiva das falas da protagonista recém-morta, uma espécie de solilóquio em que ela se desdobra em duas, como se fossem corpo e alma. Aqui, Ana 1 e Ana 2 passam a limpo as histórias do passado e a encenação de uma doença nos últimos anos de vida, em prol de livrar os parentes do fardo de sua velhice vivida em um lar de repouso. Pretende-se, com essa comunicação, verificar os efeitos da solução narrativa teatral na elaboração de um discurso plural, que transita entre vida e morte, realidade e fingimento, presente e memória, bem como as implicações dessa solução para o entendimento dos sentidos do texto.

Thales Augusto Barretto de Castro (Berlin)

Elaborando a finitude: A morte pós-antropocêntrica em *Um sopro de Vida* de Clarice Lispector

Signos de morte perpassam toda a constituição da obra *Um sopro de vida* (1978), de Clarice Lispector. Transpostas as fronteiras dos gêneros discursivos, o desejo do autor fictício em ludibriar sua inexorável finitude culmina na criação de um alter-ego feminino, personagem cuja singular conexão com múltiplas reverberações do não-humano abre espaço para a emergência de um discurso polifônico e não-antropocêntrico. Intensificada nesta obra póstuma, a inteligência sensitiva interespecífica de Lispector afirma a continuidade entre vida e morte, dialogando *avant la lettre* com inúmeras correntes filosóficas atuais, incluindo a concepção pós-humanista de Braidotti (2013). Partindo destes diálogos, esta comunicação busca ressignificar não só a “morte do autor”, mas também a morte do corpo, sublinhando seu caráter de transformação e de imbricação na materialidade performativa do mundo.

Fernanda Coutinho (Fortaleza)

Litania da ausência: infância e morte em *Olhinhos de gato*

Entre os anos de 1938 e 1940, Cecília Meireles publica, em Lisboa, em treze números da *Revista Ocidente*, os textos que, em 1970, serão editados no Brasil, em formato de livro. Trata-se de *Olhinhos de gato*, obra de fortes ressonâncias autobiográficas, que transcreve ficcionalmente a infância da escritora. Romance lírico, prosa poética? Como definir essa obra póstuma da carreira de Cecília? Em meio à indefinição quanto à forma da escrita, transparece no livro uma atmosfera turva, porque corporificada na presença de figuras mortas: a mãe da protagonista, e crianças que sucumbem a febres e doenças insondáveis.

Essa comunicação busca verificar de que maneira a voz do narrador faz ressoar os ecos dessas presenças, fazendo o leitor cúmplice desse atordoamento, decorrente da teatralização da morte, experimentada pela menina *Olhinhos de gato*, no começo da existência. O amparo teórico para tal será extraído, entre outros, de Bakhtin (1985), Fernandes (1996) e Oliveira, Palo (2016).

Ute Hermanns (Berlin)

Untote Erzähler: Darstellungen der lachenden Toten in brasilianischen Filmen – *Toda Nudez será castigada* (1973), *Dona Flor e seus dois maridos* (1976), *Memórias Postúmas de Brás Cubas* (2001), *Quincas Berro D'Água* (2010)

Spätestens seit den Anfängen des Autorenkinos des Cinema Novo in den 1960er Jahren ist die Verfilmung von brasilianischer Literatur populär und seit den frühen 1970er Jahren gibt es zahlreiche Beispiele für tote, scheinotote und untote Erzähler, die durch ihre Narration Ereignisse und Vorkommnisse ins "rechte" Licht rücken und auf metadiskursiver Ebene den Blick von innen und außen auf das Geschehen richten, um in einen Dialog mit den Hinterbliebenen und dem Zuschauer zu treten und oft ein Korrektiv in ihre Lebensgeschichten zu bringen.

Dies ist der Fall bei Arnaldo Jabors Verfilmung des Theaterstücks „Toda Nudez será castigada“ von Nelson Rodrigues. Jabor bringt durch die Verwendung des Tangostücks Fuge 9 von Astor Piazzolla die Dimension Liebe und Tod in eine der Tragédias cariocas ein und untermalt dadurch dramatisch Dreiecksbeziehungen. Bruno Barreto zeigt in „Dona Flor e seus dois maridos“ wie der verstorbene Ehemann sich immer wieder in das Leben seiner Witwe einmischt. In „Memórias Póstumas de Brás Cubas“ zeigt André Klotzel, wie der Tod vom untoten Erzähler kommentiert, in seine Zeit eingebettet und mit Kommentaren zum Zeitgeschehen und seiner persönlichen Entwicklung versehen wird. Bei „Quincas Berro d'Água“ zeigt Sérgio Machado, wie der doppelte Tod des Helden kommentiert wird und ein Gesellschaftspanorama der bahianischen Bourgeoisie und der tatsächlichen Weggefährten des Helden aus der „Unterwelt“ Bahias entsteht. Alle Filme haben als gemeinsamen Nenner das Lachen der Toten, mit dem sie ihre Geschichten kommentieren. Wie dieses inszeniert wird, soll an den Filmen gezeigt werden. Strategien wie Tonbandaufnahmen, Stimmen im Off, Rückblenden und Überblendungen bringen eine neue Dimension ein, die das Weiterleben der Untoten Erzähler im Film ermöglichen.

Audrey Castañón de Mattos (Araraquara)

O eu e os mortos: a constituição do sujeito em Teolinda Gersão

A obra da escritora portuguesa Teolinda Gersão, que fez sua estreia em 1981, com o romance *O silêncio*, enfatiza o tema da constituição do sujeito pela linguagem e os questionamentos em torno do eu. Os mortos são convocados, de formas diversas, a participarem do dilema que ronda a construção da identidade e a necessária afirmação de estar no mundo. Assim, em *A casa da cabeça de cavalo*, romance publicado em 1995, os mortos de uma família revezam-se no esforço de lembrar o passado, contá-lo e registrá-lo. Lutam contra o esquecimento para driblar a morte e garantir, pela escrita, sua permanência no mundo. Já em *A cidade de Ulisses*, publicado em 2011, o narrador persegue a efetivação de um diálogo inconcluso com uma mulher que já está morta. Aqui, a escrita é o caminho para visitar o passado e enterrá-lo em definitivo. Dirigindo-se a um tu ausente, o narrador elabora o diálogo mil vezes desejado e projeta, de modo contundente, a presença da interlocutária no discurso, para aos poucos promover seu apagamento e enviá-la ao lugar dos mortos, único meio de seguir com a própria vida. Em *Passagens*, romance de 2014, a personagem Ana contempla o próprio corpo, enquanto ouve trechos de pensamentos e conversas dos familiares e amigos reunidos em seu funeral. Como no teatro, os fragmentos dão deixas para rememorar grandes momentos e despedir-se deles, saindo da vida como se as cortinas se fechassem no palco. O debate desses romances focaliza procedimentos narrativos que encenam a vida por meio da morte.

Irenísia Torres de Oliveira (Fortaleza)

O lugar social do narrador morto

Este trabalho procura examinar, discutir e questionar a petição de princípio do narrador Brás Cubas de que, sendo um defunto autor, veria tudo com imparcialidade e desinteresse. Roberto Schwarz, no livro *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*, aponta nesse recurso uma entre as muitas transgressões do jovem rico e caprichoso, do “narrador volúvel” que Machado escolhera para contar a própria história. Até então, os críticos haviam aceitado, sem maiores questionamentos, a imparcialidade do morto, homem “já desafrontado da brevidade do século”. Roberto Schwarz postula a existência de um narrador interessado de ponta a ponta no romance. Para o crítico machadiano, não apenas Brás tem muito interesse na narração da história, como não perde a oportunidade, a propósito de qualquer coisa, de buscar “uma superioridade qualquer”. Procuraremos então discutir essa questão à luz do lugar social do discurso, pensado por Bakhtin. Para este, o discurso reflete e refrata as relações sociais, estando sempre atravessado por elas. O discurso depende, para ser emitido, de um lugar social. Isto significa que a proposta de imparcialidade do defunto narrador, num romance realista, é no mínimo suspeita. O interesse não é algo que possa ser subtraído do discurso, porque o constitui desde sempre. A proposta deste trabalho é analisar a fala de Brás Cubas, ou seja, o romance, sob este aspecto. Também serão analisadas as outras falas que convergem com a dele e a reforçam, como a do pai, e outras que indicam discursos diferentes, falas escamoteadas, embora perceptíveis, como a de Eugênia, a moça coxa de quem Brás Cubas logo trata de se desvencilhar.

Identificaremos, portanto, mais de perto, qual a função que de fato exerce no mundo do romance o recurso fantástico da narrativa escrita no outro mundo e qual a significação de transcendência e imanência no romance de Machado. A questão será pensada nos termos da teoria do romance realista, como é formulada em *A teoria do romance*, de Georg Lukács, e em *A ascensão do romance*, de Ian Watt, além das próprias teorizações desenvolvidas por Roberto Schwarz especificamente para o romance de Machado de Assis.

Victor Hugo Adler Pereira (Rio de Janeiro)

A verdade das prostitutas mortas no teatro de Nelson Rodrigues: reflexões sobre a hipocrisia e o patriarcalismo

A participação da prostituta na revelação da verdade de uma família, com o desmascaramento da hipocrisia que caracteriza as relações entre seus membros, é uma estratégia para a condução da narrativa dramática em três importantes peças de Nelson Rodrigues. Em *Vestido de Noiva*, a prostituta Mme. Clessi se materializa no palco, a partir das fantasias da protagonista agonizante, Lúcia. O diálogo entre as duas mulheres surge a partir das imagens que reproduzem a imaginação de Lúcia, numa relação que lembra a psicanálise, pelo tipo de condução da fala por Mme. Clessi, procurando esclarecer as situações apresentadas, como pela evidente “projeção” de Lúcia diante da figura idealizada da prostituta. Em *Toda Nudez Será Castigada*, a prostituta Geni, trazida para o seio de uma família tradicional, participa das disputas entre irmãos e entre pai e filho, e não sobrevive ao torvelinho em que se imiscuiu, suicidando-se. Antes de morrer, faz um depoimento, estabelecendo uma perspectiva crítica capaz de desconstruir as motivações e os desejos dos integrantes daquela família tradicional, disfarçados nas relações cotidianas. A ação em “flash-back” baseia-se no registro gravado deixado por Geni para o marido sobre as traições e as vinganças que o cercavam, enquanto ele pensava viver em uma família harmoniosa. Em *Senhora dos Afogados* a imagem persecutória de uma prostituta morta pelo patriarca, às vésperas de seu casamento, coloca em xeque a hipocrisia que rege a moral conjugal e conduz a família à desagregação. Os conflitos

provocados pela imagem idealizada e libertária da prostituição sobre uma mulher casada de uma família tradicional constituem-se num dos móveis da ação, assim como em Vestido de Noiva. A prostituição surge, nos três exemplos, como uma instância de verdade sobre o desejo das mulheres, que é reprimida na moral conjugal tradicional. Essa verdade passa a interferir fantasmaticamente nas famílias pela influência de prostitutas mortas. Nas três peças citadas a desconstrução ou desmascaramento da mentira e das ilusões nas relações familiares traduz-se em procedimentos estéticos para a construção do drama, pautados nas possibilidades de diálogo entre o mundo dos vivos e dos mortos. A comunicação que apresento procura contribuir para a compreensão das posições do autor diante do discurso patriarcal, discutindo o papel desempenhado em sua dramaturgia pela figura da prostituta morta que desvenda a hipocrisia reinante no cotidiano familiar.

Susanne Ritschel (Dresden)

Submundos e imortalidades na literatura contemporânea portuguesa em tempos de Crise

Olho mais uma vez à volta: ninguém. Decido regressar para retomar o meu discurso, mas, no preciso momento em que viro costas, um terramoto destrói tudo à minha volta. Todos os que conheceu morrem no meu funeral e eu sou a única sobrevivente.

Patrícia Portela: O Banquete (2012: XVIII)

In Portugal ist das Phänomen der wirtschaftlichen, politischen und damit einhergehenden sozialen Krise sowie deren Alternativen seit 2008 ein fest verankerter Bestandteil der Lebensrealität. Künstlerische Verfahren übernehmen die Funktion krisenhafte Zustände vorwegzunehmen, zu diagnostizieren, zu dokumentieren und sie abschließend zu historisieren. Die literarische Verarbeitung der Krise in Portugals Gegenwartsliteratur erfolgt latent. Krisenszenarien werden in polyperspektivistische Erzählstrukturen gebettet, die wie in Portelas Roman *O Banquete* z.B. im Unterkapitel „Caverna. Antecâmara da morte“ liminale Räume und Unterwelten Lissabons beschreiben. Dabei liefern das Krisenereignis Lissabons von 1755 und Platons Unsterblichkeitskonzept der menschlichen Seele mit ihren Prä- und Postexistenzen zwei anachronistische Erzählstränge, die geschmeidig mit der krisenhaften Lebenssituation der Protagonisten im Jahr 2012 verwoben werden. Dieses Changieren zwischen Ober- und Unterwelten erfolgt in Antonio Lobo Antunes *Caminho como uma casa em chamas* (2014) mithilfe von Bewohnern, Schatten und Geistern eines Wohnhauses, das große historische und individuelle Krisen Portugals beherbergt. Der zunehmende Verfall des Hauses wird schließlich anhand einer Vielzahl divergierender sozialer Stimmen wiedergegeben, die antihierarchisch angeordnet werden. Gekrönt werden hier vier polyphone Etagen vom belebten und bewohnten soñão: „nada me interessa desde há séculos porque eu não sou uma pessoa, a presença atenuada de uma autoridade extinta, sinto os pombos nas telhas“ (2014: 249). Ziel des Beitrags ist die Analyse von Strategien und Funktionen des polyphonen Diskurses in den Texten zur portugiesischen Gegenwart in der sozioökonomischen Krise.

Janek Scholz (Aachen)

Name, Stimme und Körper als Elemente der (Un-) Sterblichkeit in Murilo Rubião *O pirotécnico Zacarias*

Drei Reaktionen auf seinen Tod nennt der Feuerwerker Zacharias gleich zu Beginn seiner Geschichte: Misstrauen gegenüber der Nachricht seines Todes; die Überzeugung, dass der

Zacharias Genannte eine umherirrende Seele in einer leiblichen Hülle sei und Misstrauen gegenüber dem Lebenden, der sich Zacharias nennen lässt. Die Schwierigkeit, seine Freunde davon zu überzeugen, dass er noch immer der Alte sei, wird zum Ende der Geschichte deutlich.

Der Vortrag spürt der Frage nach, welche Rolle ein Name und ein Körper in der Bestimmung des Seins spielen. Zacharias' Tod bestätigt sich im Verlust seines Namens – Freunde können den Feuerwerker nicht mehr als Zacharias akzeptieren. Gleichzeitig ist sich Zacharias selbst seines Namens völlig bewusst, was ihm Macht über sein Dasein gibt und ihn somit vor dem Sterben bewahrt. Dieser Zwiespalt erklärt auch seine zunehmende Trennung von den „Wesen, die aufgeschreckt an [ihm] vorübergehen.“ Die Analyse greift Giorgio Agambens Überlegungen zum deiktischen Element im „Da-sein“ auf, wie zur Fähigkeit der Stimme, das Negative in Sein zu verkehren (*Il linguaggio e la morte*, 1982). Ergänzend werden Byung-Chul Hans Betrachtungen zu *Name, Anrufung und Sterblichkeit* (Todesarten, 1998) herangezogen, um die oben genannte These zu überprüfen.

Als sekundäre Fragestellung soll die Rolle des Körpers betrachtet werden. Die zweite Reaktion auf Zacharias' Tod ist jene, die er selbst als „abergläubisch“ bezeichnet: Seine Seele sei in einer leiblichen Hülle gefangen. Tatsächlich ist Zacharias' Verhältnis zu seinem toten Körper zwiespältig: Ihn ängstigt der Gedanke, zwischen Bäumen und Gesträuch sein Grab finden zu müssen. Diese Stelle zwingt zur Vermutung, dass Zacharias keine Macht über seinen Körper hat. Gleichzeitig läuft und spricht er und stürzt sich mit einigen Begleitern in nächtliche Vergnügungen (wenngleich ihm der Alkohol plötzlich nicht mehr bekommt). Welche Rolle spielt ein Körper also bei der Bestimmung des Daseins? Foucault sieht im menschlichen Körper eine Utopie, die nur durch einen Spiegel, den Tod oder die Liebe besänftigt werden kann (*Le corps utopique*, 1966). Diese Utopie konnte Zacharias möglicherweise durch seinen Tod überwinden und in der Tat sei seine Fähigkeit zu lieben nun größer denn je.

Die Tatsache, dass Zacharias' Leiche nie beerdigt wurde und er noch immer Kenntnis über seinen Namen hat, erklären möglicherweise die Unsterblichkeit seines Daseins. Dass er von Freunden jedoch nicht mehr als Zacharias erkannt wird und dass die Liebe, die er empfindet keinerlei Erwidderung erfährt, bezeugen jedoch den sozialen Tod, den der Feuerwerker Zacharias erleidet. Das Erzählen seiner Geschichte kann somit als Versuch gedeutet werden, den sozialen Tod zu überwinden und ein Publikum zu finden, das ihn erkennt und anhört.

Petra Schumm (Jena)

Der tote/ untote Erzähler: Figurationen des Todes in *Memórias póstumas de Brás Cubas* von Joaquim Maria Machado de Assis

„...não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi o berço“, lässt Machado de Assis den Ich-Erzähler gleich am Beginn der *Memórias póstumas de Brás Cubas* verkünden. Das enigmatische Wortspiel, mit dem Machado de Assis den vermeintlichen Autor seines Textes in einen Schwebezustand zwischen Diesseits und Jenseits verbannt, ist von der nachfolgenden Literaturkritik vielfach mit Befremden und einer gewissen Ratlosigkeit aufgenommen worden.

In dem geplanten Beitrag versuche ich – ohne den Anspruch einer abschließenden Erklärung zu erheben –, mich der Figur des ‚untoten‘ Erzählers anzunähern, indem ich ihren narrativen Positionierungen und metaliterarischen Reflexionen im Text nachgehe und sie – soweit erforderlich – zur ‚Kultur des Todes‘ im Brasilien des 19. Jahrhunderts in Beziehung setze. Ein besonderer Fokus wird dabei auf der Frage liegen, inwieweit der im Erzählwerk von Machado de Assis größtenteils als säkularisiert zu begreifende Tod – der Tod als physisches Dahinscheiden, als Leerstelle und Abgrund – zu den zahlreichen Inkongruenzen des Textes -

u.a. sprunghafte Digressionen, Rätsel, Ellipsen, vielseitig deutbare parabelhafte Episoden -, Anlass gibt, die nicht nur herkömmliche Gattungsdefinitionen – Roman?, Memoirenliteratur? – sprengen, sondern auch ein ironisch-sarkastisches Lachen über den Tod anzeigen.

Und in einem weiteren Sinne: Inwieweit lässt sich die Figur des ‚Schreibens vom Ende an‘, die sich keineswegs auf Bras Cuba beschränkt, als literarisches Vermächtnis des Schriftstellers Machado de Assis an die ‚brasilianische Nation‘ im Übergang vom Kaiserreich zur Republik begreifen, in dem gleichwohl – aus heutiger Sicht – auch Konstitutionsbedingungen ‚sui generis‘ von literarischen Texten aufscheinen.

Bianca do Rócio Vogler (Coimbra)

Maria Monforte: A morte n’Os Maias televisivo

A análise a ser realizada neste artigo se pauta em uma representação de morte observável na construção da personagem Maria Monforte na minissérie Os Maias, com roteiro de Maria Adelaide Amaral e direção de Luiz Fernando Carvalho, adaptada a partir do romance de mesmo nome do escritor português Eça de Queirós. Nessa obra televisiva, as modificações realizadas pela roteirista no processo de composição de tal personagem, relativamente ao que se vê no texto literário eciano, apresentam uma possibilidade diversa de constituição dos seus sentidos, dando a ela uma presença maior na minissérie em contraposição ao livro. Nesse sentido, um dos fatores mais relevantes dessa composição está na representação de morte com que a personagem tem seu retorno ao fim da narrativa, o que é evidenciado pela própria caracterização física da personagem, sua brancura, pois está gravemente doente, tuberculosa, e suas roupas esfarrapadas e todas pretas, além da música que narra as suas chegada e aparições, em um tom tétrico. Pode-se ponderar que tal representação com que Maria Monforte retorna na minissérie aponta para uma personificação do Romantismo, e do destino que é esse Romantismo n’Os Maias. E essa marcação acaba por estabelecer a influência da personagem para a configuração dos acontecimentos trágicos que levam à uma “extinção” do nome Maia. Dessa forma, procuramos compreender essas modificações realizadas na transposição do texto eciano para a televisão e a importância dessa representação de morte com que Maria Monforte é trazida de volta à trama pela roteirista da minissérie.

Karin Volobuef (Araraquara)

Stimmen des Jenseits in brasilianischen Märchen

Obwohl im Zaubermärchen selten etwas Schauriges vorkommt, enthalten trotzdem viele brasilianische Volks- und Kunstmärchen Zeichen des Monströsen und Unheimlichen. Im Volksmärchen „Os compadres corcundas“ (Câmara Cascudo) wird Glück oder Unglück von Geisterleuten beschert, die tief im Wald die ganze Nacht durchsingen und tanzen. Das gute oder böse Schicksal hängt von der dichterischen Leistung der Zuhörer ab, die von den Stimmen angelockt und dann dazu verlockt werden, die langweiligen Verse ihres Liedes weiter auszumalen. Im Kunstmärchen „A cobra que era uma princesa“ (Histórias da Velha Totonha, José Lins do Rego) spricht die Prinzessin, der sich eine Schlange um den Hals geschlungen hatte, mit dem Mond und dem Meer immer wenn sie Hilfe oder Rat braucht, um die Hochzeit mit dem eigenen Vater wieder und wieder zu verschieben. In diesem Fall bringt die Stimme des Jenseits Erlösung für die lebende Prinzessin, die Stimme selbst bleibt aber bis zur letzten Zeile der Geschichte erlösungsbedürftig. Im Kunstmärchen „Entre leão e unicórnio“ (Doze reis e a moça no labirinto do vento, Marina Colasanti) wird mit dem Jenseitigen im Traum gesprochen. Die Gestalten, die aus der Traumwelt der Königin stammen, werden aber von anderen Personen (König und Amme) konfrontiert: das Jenseitige

bekommt einen konkreten Körper und kann gefolgt, bewundert oder entwaffnet werden. Anhand dieser und anderer Beispiele beabsichtige ich die Vielfalt der Stimmen im brasilianischen Märchen anzusprechen.

Jobst Welge (Stockholm)

Familie, Tod und Polyperspektivismus in Lúcio Cardoso, *Crônica da Casa Assassinada* (1959)

Gerade in letzter Zeit ist Lúcio Cardosos großer Roman *Crônica de um casa assassinada* (1959) als ein in der Vergangenheit oftmals eher an den Rand gedrängter Klassiker der brasilianischen Prosaliteratur neu gewürdigt worden. In meinem Beitrag möchte ich die sowohl formelle als auch thematische Pertinenz des Romans für das Sektionsthema aufzeigen. Cardosos Roman läßt sich zum einen mit dem Modell des Faulknerschen Familien-, Plantagen- und Dekadenznarrativs vergleichen, insofern auch hier die Erzählung der Familiengeschichte einer Vielzahl von solipsistisch profilierten Stimmen zugeordnet wird, die durch Briefe, Tagebuchaufzeichnungen, usw. wiedergegeben werden. Diese psychologisierende, an Dostojewski und dem *renouveau catholique* geschulte Literatur öffnet sich zugleich einer surrealistisch, paranormalen oder phantasmatischen Überformung der dargestellten sozialhistorischen Wirklichkeit. Die Konfrontation der patriarchal- aristokratischen Familie Meneses zur Zeit der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts (und ihre Verwurzelung in den Praktiken der Kolonialgeschichte und der Sklaverei) mit den gesellschaftspolitischen Neuerungen der Republik führen zu einer obsessiven Thematisierung von Todesphantasien in der Tradition barock-allegorischer Todesmotivik (W. Benjamin) sowie zu einer unheimlichen Wiederkehr der Vergangenheit im Sinne der Gattungskonventionen der gothic novel, beziehungsweise des Southern Gothic. Einzelne Figuren erscheinen als Wiedergänger der Toten: so kleidet sich z. B. der Erbe Timóteo als seine tote Mutter und wird von der Familie versteckt/eingeschlossen. Das Motiv des familiären "Fluchs" und des haunting signalisieren die moralisch-sexuellen Tabus und Transgressionen der familiären Vergangenheit. Zu fragen ist inwieweit dieses unheimliche Fortleben der Toten im Sinne einer fortschrittsskeptischen Perspektive mobilisiert wird. Zum Vergleich sollen weitere Beispiele von Geister-Erzählungen aus dem Kontext der brasilianischen casa grande (G. Freyre) herangezogen werden.

Sektion 4 / Secção 4

Interkulturelle Polyphonie: der Einbezug von Stimmen und Motiven anderer Sprachen und Kulturen in die Literaturen der portugiesischsprachigen Welt und Galiciens

Polifonia intercultural: vozes e motivos de outras línguas e culturas na literatura da Galiza e do mundo lusófono

Sektionsleitung / Coordenação: Axel Schönberger (Bremen), Rosa Maria Sequeira (Lissabon)

Abstracts / Resumos

Albert von Brunn (Zürich)

Der entlaubte Baummensch: Rebellion und Umweltzerstörung bei Milton Hatoum

Milton Hatoum (*1952 in Manaus) hat bisher vier Romane, *Brief aus Manaus* (1989), *Zwei Brüder* (2000), *Asche vom Amazonas* (2005) und *Waisen des Eldorado* (2008), daneben zahlreiche Essays sowie Gedichte veröffentlicht. In seinem Gesamtwerk, so wie es bis heute vorliegt, ist kein explizites Manifest zum Umweltschutz auszumachen, doch fehlt es nicht an Passagen, die die Zerstörung Amazoniens anprangern, vor allem dann, wenn von den Entwicklungsplänen der Militärdiktatur die Rede ist.

In der europäischen Tradition wird der Urwald als Gegensatz zur Zivilisation empfunden. Seine Symbolik vermittelt demjenigen, der ihn betritt, das Gefühl einer Schwelle zwischen Diesseits und Jenseits. Der Rand des Urwalds bedeutet zugleich das Ende der kolonisierten Welt und den Beginn der wilden Natur und in der christlichen Tradition die Heimstatt der Heiden und der Dämonen. Bei Milton Hatoum ist dieser Urwald Quelle des Lebens, der Liebe und einer möglichen Wiedergeburt. Doch die Zerstörung ist unaufhaltsam, und es bleibt wohl nur die Erinnerung.

Amazonien ist heute ein Schlüssel für die Zukunft des Menschengeschlechts auf dem Planeten Erde. Das Bewusstsein von diesem historischen Prozess geht viel weiter zurück als die dramatische Krise in der Region, die durch die Entwicklungspläne der Militärs in den Jahren 1964-1984 ausgelöst wurde. In Milton Hatoums Romanen wie in seinen Erzählungen verkörpern der entlaubte Baum-Mensch und der Dämon Motocu die beiden Extreme einer Leidensgeschichte, die nur in einer Katastrophe enden kann. Zurück bleibt allein die Erinnerung an das Amazonien von Milton Hatoum, eine Welt, die für immer verloren ist.

Ana Maria Delgado (Hamburg)

***Requiem* (1991) de Antonio Tabucchi e a reflexão sobre escrever numa outra língua: 'Um universo numa sílaba'**

Requiem de Antonio Tabucchi é considerada a obra que melhor define o autor, em vários aspetos, nomeadamente na relação com Fernando Pessoa e seus heterónimos, relação essa a que pretende pôr um fim, pelo “desassossego” que lhe provocou ao longo dos anos. Ocupando-se da “inquietante presença do Outro” da heteronímia pessoana, *Requiem* foi escrito diretamente em português, numa língua outra que a língua materna do escritor. Na “Nota” que antecede o texto, Tabucchi procura “apresentar uma justificação, ainda que improvisada e elusiva, para o uso de uma língua que não era a minha língua materna (nem paterna)”. Num texto de 1998 escrito em francês na sua maior parte, 'Um universo numa

sílaba', o autor explicará de modo exaustivo a escrita de *Requiem* numa outra língua, fazendo-nos refletir sobre as razões que podem levar a um tal *dépaysement*.

Eberhard Geisler (Mainz)

Thematisierung und Ausgestaltung der Polyphonie in der modernen portugiesischen Literatur – zugleich von der Notwendigkeit einer vielstimmigen Rezeption

Der Beitrag erinnert an die Leistung Fernando Pessoa's, mit Erfindung seiner Heteronyme Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis und Bernardo Soares einen polyphonen dichterischen Diskurs ins Leben gerufen und sozusagen mit einem Paukenschlag eine aus Portugal stammende moderne Weltliteratur geschaffen zu haben. Ebenso gilt es auf das breite Romanwerk von António Lobo Antunes hinzuweisen, das in einer musikalischen Durchdringung unterschiedlicher Stimmen die in der Tradition beschworene Einheit des Diskurses aufsprengt und auf diese Weise die engen Vorstellungen sowohl des Salazarismus als auch des moskautreuen Kommunismus verabschiedet. Nach weiteren entsprechenden Beispielen kann gefragt werden. Abschließend soll die Frage aufgeworfen werden, ob nicht auch unsere Rezeption von Literatur gleichsam polyphon werden, jeden einheitlichen Diskurs verlassen und vielleicht gar selbst zu literarischen Antworten finden muss.

Volker Jaeckel (Belo Horizonte)

A presença de elementos sincréticos e candomblecistas em três obras de Jorge Amado: *Jubiabá*, *Tenda dosmilagres*, *O Sumiço da Santa*

Sem dúvida alguma Jorge Amado contribuiu muito com os seus romances para a divulgação do Candomblé, junto com o etnógrafo Pierre Verger, o sociólogo Roger Bastide e o artista plástico Carybé, três estrangeiros que eram grandes amigos de Jorge Amado.

Nos livros de Jorge Amado, o candomblé, com seus terreiros, orixás, ogãs, pais, mães e filhos de santo faz parte do cotidiano dos personagens com a mesma força e originalidade, como podem ser encontrados estes elementos típicos da cultura afro-brasileira na cidade de Salvador até hoje. Especialmente em três romances, *Jubiabá* (1935), *Tenda dos milagres* (1969) e *O Sumiço da santa* (1988), esta temática é presente e expressa uma polifonia cultural que é característica para a obra do autor baiano. Jorge Amado descreve em pormenores vibrantes cenas do candomblé com cantos na língua iorubá em diversas cerimônias. Fazem-se presente personagens como Pedro Archanjo, conhecido como Ojuobá (olhos de Xangô), que incorporam o Candomblé e a devoção aos Orixás. O sincretismo se manifesta, por exemplo, de forma evidente, quando o autor se refere à Santa Bárbara e Iansá como uma única personagem. Na visão sincrética de Jorge Amado, catolicismo e candomblé são perfeitamente conciliáveis na Bahia.

Stephanie Béreziat-Lang (Heidelberg)

Körper versus Schrift? Mystische Erfahrung als intertextuelle Polyphonie im *Boosco deleitoso* (1515)

Der zum Ende des XIV Jahrhunderts anonym verfasste und 1515 in Lissabon erstmals gedruckte *Boosco deleitoso* ist schon auf den ersten Blick ein ‚vielstimmiger‘ Text. Fast die Hälfte der Kapitel ist Petrarca's *De vita solitaria* entnommen, aber auch in seiner Gesamtkonzeption ruft der stark dialogisch organisierte Text zahlreiche intertextuelle

Stimmen auf. Einige Stimmen, wie die des Ramón Llull, treten personifiziert in die Handlung ein, andere werden als materialisierte Metatexte innerhalb der erzählten Welt sichtbar gemacht.

Dieser Beitrag möchte weniger einen Beitrag zur intertextuellen Analyse des Textes zu leisten, als vielmehr herausarbeiten, wie sich der Text in Bezug auf Motive wie die körperliche Sühne oder die mystische Gottesschau in einem Feld textueller Omnipräsenz bewegt, und wie der Text dennoch in Hinblick auf das leidende Subjekt mit dem Ich-Erzähler eine eigene Stimme zu artikulieren sucht, deren körperliche Erfahrung der textuellen Flut entgegensteht.

Romana Radlwimmer (Augsburg)

Transitionen und Umbrüche: frühe lusophone Kolonialliteratur

Speziell im 19. Jahrhundert stand die lusophone Kolonialliteratur der frühen Neuzeit im Spannungsfeld nationaler Zugehörigkeit und wurde sowohl von portugiesischer als auch von brasilianischer Seite als Teil der jeweils eigenen Literaturgeschichte beansprucht. Solche Eingrenzungs- und Abgrenzungsversuche sprechen selbst jeweils eigene Sprachen und sind im diskursiven Verständnis von Identitäts- und Staatenbildung plausibel einzuordnen. Eine aktuelle Lektüre der kulturellen Differenz/ierung würde hingegen versuchen, die transatlantischen Netze und vielsprachigen Bedeutungswelten dieser von Transitionen und Umbrüchen geprägten Texte und ihrer Kontexte nachvollziehbar zu machen. Der Fokus auf ihre Bewegtheit und Beweglichkeit verweist auf literarische Zwischenräume, die schon immer polyphon geprägt waren. Dabei fallen vermeintlich streng christliche Texte auf, die jedoch mehrsprachige Subnarrative erzählen: in Bento Teixeiras *Prosopopea* etwa klingen im Stimmungsbild kolonialer christlicher Festlichkeit jüdische Stimmen subtil mit, die Alterität und Diversität kennen und konstruieren. Im Falle des spanischen Jesuiten José de Anchieta, wiederholt als „erster brasilianischer Poet“ bezeichnet, scheint die Vielsprachigkeit vorprogrammiert. Portugiesisch, Latein, Spanisch und Tupi sind die von ihm verwendeten Register, wobei seine sprachliche Vielfalt die traditionsgebundenen Formate kontrastiert und so eine gegenläufige, in sich hybride Semantik aufbaut, die zugleich für frühe lusophone Kolonialschriften charakteristisch erscheint. Was deckt ein polyphoner Blick in diesen und anderen Textwelten auf, was verdeckt er?

Margareth Maura dos Santos (Juiz de Fora)

Em meio aos mares de almas desconhecidas muitas vozes ecoam

O propósito deste estudo é analisar o posicionamento de várias vozes representadas nas obras *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane e *Mulher Mat(r)iz*, de Miriam Alves. Embora as duas autoras sejam de nacionalidades distintas, uma vez que Chiziane é moçambicana e Alves brasileira, as duas são grandes influências na literatura africana e na afro-brasileira, e abordam em suas obras as questões do feminino numa sociedade machista, onde as mulheres buscam seu espaço e a oportunidade de serem ouvidas. Percebemos na narrativa de Chiziane e nos contos de Alves questões pertinentes discutidas pelas personagens em consonância com suas vivências diárias e sociais, como a poligamia, a sexualidade, o erótico, o trabalho e a família. São histórias permeadas por vozes femininas, sendo que há momentos onde o narrador se confunde com as personagens. Nesse contexto, as tramas incluem elementos latentes relacionados ao indivíduo, suas expectativas, escolhas e a consciência de seu poder diante do mundo.

Margareth Maura dos Santos (Juiz de Fora)

Os orixás femininos e as Mães de Santo em Jorge Amado

As obras de Jorge Amado revelam-nos a influência da religiosidade afro-brasileira, o Candomblé, na cultura do país. Estudaremos as participações dos orixás femininos em suas obras, sua importância nos terreiros e para as personagens, assim como os estereótipos que marcam estes orixás, além de abordarmos as mães de santo e suas funções nos terreiros nas obras, *Mar Morto*, *O Compadre de Ogum* e *Navegação de Cabotagem*. Há anos, esta religião foi marcada por preconceitos e perseguições, teve seus ritos ocultados e seus adeptos protegidos pela polícia. No entanto, o Candomblé tem sua proteção maior oriunda dos orixás, cada um com sua atribuição aos aspectos da natureza, da sociedade e também, da humanidade. Atrelado às suas funções, não poderíamos abrir mão de mencionar a importância dos cantos, ou seja, os pontos, todos eles têm sua função durante a cerimônia, como forma de prece, invocação aos orixás e instrumentos de energia espiritual. Embora, na maioria das obras de Jorge Amado haja referências aos orixás masculinos, sabemos da importância do feminino em suas obras e vida pessoal nos terreiros da Bahia. Estas representações femininas se fazem presentes por suas vozes de empoderamento e força na religiosidade e com ressonância social.

Giulia Schenetti (Bologna)

O Brasil e o paradoxo Stefan Zweig

«Jede Form von Emigration verursacht an sich schon unvermeidlicherweise eine Art von Gleichgewichtsstörung. Man verliert – auch dies muß erlebt sein, um verstanden zu werden – von seiner geraden Haltung, wenn man nicht die eigene Erde unter sich hat, man wird unsicherer, gegen sich selbst mißtrauischer. Und ich zögere nicht zu bekennen, daß seit dem Tage, da ich mit eigentlich fremden Papieren oder Pässen leben mußte, ich mich nie mehr ganz als mit mir zusammengehörig empfand. Etwas von der natürlichen Identität mit meinem ursprünglichen und eigentlichen Ich blieb für immer zerstört. Ich bin zurückhaltender geworden, als meiner Natur eigentlich gemäß wäre und habe – ich, der einstige Kosmopolit – heute unablässig das Gefühl, als müßte ich jetzt für jeden Atemzug Luft besonders danken, den ich einem fremden Volke wegtrinke. [...] Es hat mir nicht geholfen, daß ich fast durch ein halbes Jahrhundert mein Herz erzogen, weltbürgerlich als das eines *citoyen du monde* zu schlagen.» (Francisco Foot Hardman: *A vingança da hileia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna*, São Paulo: Editora UNESP, 2009, S. 19.)

Stefan Zweig, o inquieto intelectual europeu, que tanto se deslocou naquele mundo atormentado primeiro pelo fantasma e, depois, pela realidade da guerra, foi, por excelência, um viajante. Viajante no tempo, pois escreveu biografias; viajante no espaço, pois visitou vários países; viajante da própria vida, como ele mesmo escreve em sua carta de despedida de suicida, que partiu mais cedo, pela impaciência de não poder esperar». Assim escreve Sandra Jatahy Pesavento sobre o autor paradoxal, nascido em Viena e falecido na cidade de Petrópolis no ano 1942. Grande viajante por paixão, por escolha e, no fim da vida, por necessidade também, a escritura que resulta é um contínuo movimento. É o dia 17 de setembro 1941 quando o autor escreve para a ex-mulher Friederike da transferência feliz num lugar maravilhosamente deserto, ideal para o descanso. Quinze meses constituem a parêntese brasileira da vida do escritor austríaco. Quinze meses que estão à base da aparência daquelas páginas que melhor simbolizam a atividade literária numa personalidade tão complicada. Aqui nascem *Brasilien: ein Land der Zukunft*, *Amerigo: die Geschichte eines historischen Irrtums*, *Die Welt von Gestern: Erinnerung eines Europäers* e *Schachnovelle*. Depois dum

primeiro relato duma pequena viagem em *Kleine Reise nach Brasilien*, Stefan Zweig descreve a atmosfera dum novo lugar onde seria possível recomeçar uma vida destruída pela guerra. O Brasil se identifica assim com uma ideia de saída do tempo histórico. O que acontece porém revela a complexidade duma personalidade como a de Stefan Zweig. Se por um lado a natureza é capaz de encantar, por outro nela revela-se o medo do anonimato. Inevitável então a comparação entre o consolo da simplicidade e o susto pelo ostracismo. Em 1942 suicida-se Zweig com a mulher Lotte num grito contra os horrores da guerra. Sem autópsia os corpos serão enterrados no cemitério católico de Petrópolis com rito judaico e, de acordo com o testemunho de Friederike, na presença de milhares de pessoas.

Axel Schönberger (Bremen)

König Ödipus in Portugal: der ‘intertextuelle’ tragikomische Roman *A loja das duas esquinas* (2014) von Fernando Campos

In einer Weise, die in der portugiesischen Literatur ihresgleichen sucht, werden die aus dem griechischen Originaltext teilweise ins Portugiesische übersetzte und in die Romanhandlung eingewobene sophokleische Tragödie und eine fiktive, in Portugal spielende Romanrahmenhandlung miteinander verknüpft. Durch diesen erzählerischen Kunstgriff erhält der große griechische Mythos in der portugiesischen Literatur des 21. Jahrhunderts eine neue Heimat. Das Motto des Romans, zwei auf griechisch zitierte Verse aus der homerischen *Ilias* zur Unausweichlichkeit des Schicksals aller Sterblichen, verweist bereits auf das zentrale Thema des vielschichtigen Textes. Der Roman fikionalisiert verschiedene Orte und Zeiten, darunter das (teilweise mit Attributen der Gegenwart versehene) antike griechische Theben und die portugiesischen Städte Lissabon und Porto, und weist, wie auch andere Romane aus der Feder von Fernando Campos, eine Reihe von Querbezügen zu Werken der griechischen und lateinischen, aber auch der portugiesischen, italienischen und französischen Literatur auf. Homer, Vergil, Camões, das Alte Testament und die Werke weiterer berühmter Autoren halten in diesen Roman *sui generis* Einzug, der Antike, Mittelalter, frühe Neuzeit und Moderne auf oft überraschende Weise miteinander verschmilzt und so insbesondere humanistisch gebildeten Lesern, welche die jeweiligen Originaltexte kennen und deren Kenntnis in ihre Lektüren inferieren, ein besonderes Lesevergnügen bereitet. Der 1924 geborene Romancier, der bereits zu Lebzeiten zu den originellsten und bedeutendsten iberischen Schriftstellern unserer Zeit zählt, hat mit *A loja das duas esquinas* einen weiteren Roman publiziert, der unzweifelhaft zur Weltliteratur im Sinne Goethes gehört.

Rosa Maria Sequeira (Lisboa)

Reflexões estéticas sobre o encontro. Uma releitura dos romances indianistas de Alencar

Os romances indianistas de José de Alencar (1829-1877) patenteiam uma identidade múltipla e polimórfica que, atenta às transições e à multiplicidade da mestiçagem, passou a ser para os brasileiros uma das verdades, ainda que convencionais, da formação da sua nacionalidade. As narrativas de Alencar mostram um pensamento não apenas polifónico, convocando a pluralidade do ser e do dizer da sociedade brasileira, mas são uma reflexão sobre o encontro intercultural, o diálogo e o devir. Contrariamente aos discursos sociais da interculturalidade, por regra simplistas, positivos e felizes que buscam a harmonia e a coerência, a reflexão estética de Alencar proporciona uma visão complexa e nem sempre feliz dos encontros interculturais, remetendo para a tenção entre forças opostas. Este artigo propõe uma releitura dos romances indianistas de Alencar enquanto espaços sem voz unificada numa composição

de elementos que se associam para produzir o derivado através do confronto em vez da fusão e coesão.

Suzi Frankl Sperber (Campinas)

Polifonia intercultural: a quête como busca de força salvadora, que resgata a humanidade no folguedo “Cavalo Marinho”

O *Cavalo Marinho* é um folguedo cênico brasileiro, típico da Zona da Mata Setentrional de Pernambuco. O auto integra o ciclo de festejos natalinos, e presta homenagem aos Reis Magos. No decorrer da apresentação, os brincantes, tradicionalmente todos homens, assumem diferentes papéis, mediante a troca de roupa ou de máscara, com exceção dos negros Bastião e Mateus, que permanecem os mesmos durante todo o espetáculo. A «brincadeira» é um jogo fundado no cômico. Sua comicidade é grosseira; escatológica. Tem certa lascívia quase pueril, fundada na referência à parte baixa do corpo humano. Há malícia, uma estrutura simples, repetitiva. Diz-se que sua origem pode ser portuguesa, africana, indígena. Há pontos em comum entre duas destas origens: o cômico, a subversão de valores, o riso rude, perceptíveis na figura do Exu (veja-se proposto por Verger 1981: 76 e Tenderini 2003) e do Trickster. Exu e Trickster lembram paródia, este último também estudado por Agamben. Émile Benveniste mostrou que o jogo não só provém da esfera do sagrado, mas também, de algum modo, representa a sua inversão. A potência do ato sagrado — escreve ele — reside na conjunção do mito, que narra a história, com o rito, que a reproduz e a põe em cena. O jogo quebra essa unidade: como *ludus*, ou jogo de ação, faz desaparecer o mito e conserva o rito; como *jacus*, ou jogo de palavras, ele cancela o rito e deixa sobreviver o mito. No *Cavalo Marinho*, o jogo libera e desvia o humano da esfera do sagrado, mas sem o abolir, simplesmente. O uso ao qual o sagrado é restituído é um uso especial, que não coincide com o consumo utilitarista. Vinculo-o à noção de *Quête* – como busca do sagrado – ao mesmo tempo jogo paródico, ironia. Analisarei a *Quête* compreendida no folguedo e construída a partir de algumas constatações a serem explicitadas, como correspondendo a um sentido insuspeito do *Cavalo Marinho*.

II. Sprachwissenschaft / Linguística

Sektion 5 / Secção 5

Sprachkontakte im Rahmen der portugiesischen Expansion

Contatos linguísticos na sequência da expansão (marítima) portuguesa

Sektionsleitung / Coordenação: Gerda Haßler (Potsdam), Barbara Schäfer-Prieß (München)

Abstracts / Resumos

Ana Paula Banza (Évora)

Uma língua; muitas vozes: para uma política linguística pluricêntrica do Português

O “ciclo da expansão da língua” (Castro 2006: 74ss), com início no séc. XV, deu início ao processo que faria do Português uma língua pluricêntrica (Banza 2014: 29-31). Por outro lado, as peculiares circunstâncias em que a língua portuguesa foi transplantada para os diferentes territórios extra-europeus e aí se desenvolveu, em contacto com outras línguas, produziram uma diversidade assinalável de resultados que, actualmente, configura a lusofonia como uma polifonia (entendida como simultaneidade de sons diferentes que formam uma harmonia, isto é, que, apesar de serem independentes, formam e são percebidos como um todo).

Na presente comunicação, procuraremos, a partir dos dados históricos e tendo em conta os resultados sincrónicos actuais, analisar, no caso do Português, a relação entre o pluricentrismo, enquanto opção em matéria de política linguística que parece vir a consolidar-se nos últimos anos, e a variação, na medida em que o pluricentrismo não pressupõe apenas o reconhecimento da diversidade, mas implica também o conceito de norma e, conseqüentemente, a discussão de quantas e quais as normas a reconhecer no seio de um mesmo sistema linguístico.

Nesta perspectiva, consideraremos os actuais estatuto e tratamento das normas emergentes face às normas já consolidadas e o papel das instituições no estabelecimento de uma efectiva política.

Ricardo Cavaliere (Niterói-Rio de Janeiro)

Linguística pluricêntrica para a língua portuguesa. Presença do português no cenário linguístico brasileiro do século XVI

O estudo do cenário linguístico no período inicial da colonização portuguesa no Brasil – mais especificamente de 1530 até o final do século XVI - revela um intenso processo de interação linguística em que figuram algumas línguas europeias, tais como o francês, o holandês e, sobretudo, o português, uma língua autóctone, que a literatura linguística vem denominando tupinambá paulista ou “língua geral costeira”, um conjunto de línguas africanas, mormente as do tronco banto, tais como o quicongo, o quimbundo e o umbundo, a par de outras manifestações linguísticas que advieram do intenso contato multilíngue que a sociedade então florescente propiciava, entre elas possíveis pidgins ou mesmo crioulos decorrentes do contato de línguas africanas no âmbito das senzalas. A presença da Coroa portuguesa, como agente da administração da colônia desde 1530, e da Coroa espanhola a partir de 1580, com o início da

União Ibérica, vincula-se ao intenso trabalho das missões jesuíticas para povoar o Brasil de vários falantes do português, do espanhol, do italiano e do francês, de que decorre surgir uma elite intelectual sujeita ao multilinguismo que caracteriza todo o corpo social. No âmbito da camada mais popular da sociedade colonial, predomina uma modalidade de interação distinta, em que colonos, comerciantes, aventureiros e nativos elegem a língua geral como língua franca, a rigor uma língua veicular que dá conta das necessidades de comunicação imperativa no cotidiano da vida social. Este trabalho visa a apresentar um painel desse cenário linguístico diversificado, com especial atenção ao português, língua oficial da Administração da colônia e falada por pequena parte dos habitantes da terra, de tal sorte que se avalie em que exata medida a língua de Camões participou da constituição da cultura brasileira em seus verdores.

Rosa Lúcia Coimbra / Lurdes de Castro Moutinho (Aveiro)

Presença de galicismos em nomes de empresas em Portugal

Uma análise ao léxico da língua portuguesa revela que, depois do latim e do grego, a terceira maior fonte em número de vocábulos é o francês, língua que, durante os séculos XVIII e XIX, foi a língua veículo da cultura na Europa. Muitos dos lexemas de origem francesa – francesismos ou galicismos – que encontramos nos dicionários portugueses são hoje encarados como pertencendo a uma variedade linguística formal, erudita ou literária, e outros a uma variedade diacrónica arcaizante. Apesar disso, uma parte considerável destas palavras, quer na sua forma original, quer numa forma já aportuguesada, continua a ser utilizada na linguagem quotidiana portuguesa. Na pesquisa que nos propomos apresentar estudaremos, sob uma perspetiva sincrónica no português atual, a presença de marcas lexicais francesas. Com este objetivo, partimos de um corpus de galicismos, já dicionarizados, que integram o nome de empresas em Portugal. A listagem dos galicismos foi obtida no portal da língua portuguesa, tendo, posteriormente, sido pesquisada num diretório de empresas online. Foram procurados um total de 298 vocábulos na versão não aportuguesada e 144 galicismos aportuguesados. O corpus obtido foi analisado em categorias formais e semânticas. Para além do ramo de atividade, apurámos a localização geográfica das empresas. O cruzamento dos dados e os gráficos daí resultantes permitirão uma leitura objetiva da utilização atual de galicismos em nomes de empresas sediadas em Portugal.

Teresa Gruber / Maria Eduarda da Rosa Michelin (München)

“O portunhol é rompe idioma”. Luso-hispanische Kontaktvarietäten an der Grenze zwischen Brasilien und Uruguay zwischen Sprecherbewusstsein und sprachpolitischen Maßnahmen

Seit Generationen verständigen sich die Bewohner der Grenzregion zwischen Brasilien und Uruguay auf *portunhol/portunñol*. Während der kommunikative Mehrwert dieser luso-hispanischen Kontaktvarietäten, die die Sprecher auch als *mistura*, *fronteriço*, *atravessado* etc. bezeichnen, unbestritten ist – 2015 starteten brasilianische und uruguayische Akademiker sogar eine Initiative, das *portunhol* als immaterielles Kulturerbe durch die UNESCO anerkennen zu lassen –, herrscht von Seiten der Forschung und der Sprachpolitik kein Konsens bezüglich seines Status als Kontaktsprache, Dialekt, Interlanguage oder Verkehrssprache. Zwar ist der Gebrauch des *portunhol* nicht nur im sprachliche Alltag der Grenzbewohner sondern teilweise auch in der Literatur und den Medien verankert, auf Grund von starker Varianz, einer fehlenden Norm sowie einer Standardsprache als Bezugsgröße, gestaltet sich die systematische Beschreibung jedoch als problematisch. In diesem Beitrag nähern wir uns diesem luso-hispani-

schen Polyphoniephänomen aus soziolinguistischer Perspektive: Die Grundlage bilden sprachbiographische Daten, die aus qualitativen Interviews bei einer Sprecherbefragung im September 2016 in den Städten Santana do Livramento (Brasilien) und Rivera (Uruguay) erhoben wurden. Durch die Analyse dieser Sprechereinschätzungen und deren Repräsentationen des Sprachgebrauchs sollen die Funktionen der Kontaktvarietäten in der Nähe- und Distanz-kommunikation in der Grenzregion beschrieben werden. Zudem soll ermittelt werden, inwiefern die kommunikativen Anforderungen in diesem durch Sprachkontakt geprägten Raum den Sprachgebrauch selbst regulieren bzw. inwiefern die sprachpolitischen Maßnahmen der beiden Länder Interkomprehension fördern oder behindern.

Gerda Haßler (Potsdam)

Polyphonie im parodierten prophetischen Sprechen und Perspektivwechsel

Obwohl die Idee der Polyphonie in den letzten Jahrzehnten in der Linguistik intensiv rezipiert und weiterentwickelt wurde (z.B. Ducrot, Culioli, Möllendorff, Nølke) ist sie in der lusitanistischen Forschung bisher wenig beachtet worden. Dabei geht es nicht nur um die Unterscheidung des Sprechers und des Sprechakts, sondern auch um eine differenzierte Erfassung der sprachlichen Mittel, die zur Gestaltung der Polyphonie in Texten verwendet werden. Für die Gestaltung subjektiver Standpunkte in Texten und Gesprächen können durch Sprachkontakte entstandene Varietäten genutzt werden und eine „fingierte Polyphonie“ erzeugen. In dem Beitrag soll der Versuch unternommen werden, zu untersuchen, wie die Architektur der Varietäten des Portugiesischen sprachliche Gestaltung der Polysemie in einem so komplexen Text wie *Memorial do convento* (1982) von José Saramago ermöglicht. Dabei soll insbesondere der Dialog mit Luis de Camões' *Os Lusíadas* in seinen sprachlichen Formen herausgearbeitet werden. Grundlage der Untersuchung ist eine Weiterentwicklung verschiedener Modelle der Polyphonie, wie sie in den folgenden Arbeiten dargelegt wurden. Es soll außerdem der Frage nachgegangen werden, ob in der brasilianischen Version des Textes eine Modifikation der sprachlichen Mittel der Gestaltung der Polyphonie vorgenommen wird.

Anja Hennemann (Potsdam)

Die „englische Stimme“ in portugiesischsprachigen Diskursen

Der vorliegende Beitrag beschäftigt sich mit kognitiven Verben des Englischen wie *think* und *guess* sowie mit fixierten Wendungen, die kognitive Verben enthalten – bspw. *guess what* (?) oder *Think about it* – in portugiesischen online-Diskursen.

Die Beispiele, die einer qualitativen Analyse unterzogen werden, sind dem *Corpus do Português* (Web/Dialects) entnommen (<http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>). Somit stammt das Sprachmaterial ausschließlich aus online-Foren oder Blogs bzw. stellt User-Kommentare auf Internetseiten dar, wodurch sich die hier untersuchte Sprache überwiegend durch konzeptionelle Mündlichkeit auszeichnet sowie als diaphasisch und m.E. auch als diastratisch markiert bezeichnet werden kann:

Não que isso seja mau, apenas diferente, I guess. Estou a tentar não ter muitas expectativas... (cuidadocomodalмата.wordpress.com)

[...] acho ridículo quando se fazem grandes alterações em o rosto. Perde-se identidade... I think... Beijinhos (vidademulheraos40.blogspot.com)

[...] a equipa do Benfica jogava tão mal... até dava nojo! Falta de condições? Salários baixos dos jogadores? I don't think so...) (grossocurto.blogspot.com)

[...] já deixou claro que brasileiro nem deveria poder votar (nem em enquete de blog), porque vota tão mal... E guess what? Eu vou continuar organizando enquetes [...] (escrevalolaescreva.blogspot.com)

[...] até livros que têm o autor reconhecido por a companhia de as letras. Think about it. Pessoal, esse pessoa que [...] (efetividade.net)

Insgesamt verfolgt der Beitrag zwei Ziele: Einerseits sollen die verschiedenen Verwendungen der englischen kognitiven Verben näher betrachtet werden. In den Beispielen (1) und (2) sind *I guess* und *I think* bspw. als Meinungsmarker auf der Äußerungsebene, aus syntaktischer Sicht als Nachschub gebraucht. Im Beispiel (3) findet sich *I don't think so* als meinungsmarkierender Ausdruck, der eine Äußerung für sich darstellt, während *guess what?* und *Think about it* in den Beispielen (4) und (5) als fixierte Wendungen in den portugiesischen Diskurs eingefügt sind. Andererseits sollen erste Überlegungen dazu angestellt werden, was portugiesische Sprecher zum Gebrauch besagter Verben veranlasst.

Johannes Kabatek / David Paul Gerards (Zürich)

Caso seja brasileiro...: Überlegungen zum innerportugiesischen Varietätenkontakt

Vermehrt wird in der neueren und neuesten lusitanistischen Sprachkontaktforschung die Tatsache diskutiert, dass im europäischen Portugiesisch (PE) Sprachwandelprozesse stattfinden, die ihren Ursprung im brasilianischen Portugiesisch (PB) haben (siehe bspw. die Diskussion zur Diachronie von Relativisierungen präpositionaler Objekte nach den Mustern *esta é a moça que eu te falei* oder *esta é a moça que te falei dela* in Tarallo 1983 und Peres/Móia²2003: 291).

In unserem Vortrag werden wir das Phänomen des innerportugiesischen Sprachkontakts anhand der konditionalen Konjunktion *caso* + *Conjuntivo* ‚falls‘ (cf. Lobo 2013: 2022f.) illustrieren. Mittels einer umfangreichen Datenanalyse von mehr als 5000 Okkurrenzen aus dem *Corpus do Português* wird gezeigt werden, dass Beispiele wie jenes im Vortragstitel eine Entwicklung des 18., vor allem aber 19. Jahrhunderts darstellen und zunächst auf das PB beschränkt sind. Erst im frühen 20. Jahrhundert finden sich erste Belege auch im PE, was die Vermutung nahelegt, dass die europäische Varietät in ihrer Entwicklung von der brasilianischen beeinflusst wurde. Sicherlich hat hierbei eine Rolle gespielt, dass das PE seit dem 14. Jahrhundert *locuções conjuncionais* wie *em caso/no caso que*, später auch *caso que*, besitzt. Gerade in ersteren beiden verfügt *caso* aber noch über deutliche nominale Merkmale (vgl. dt. *im Fall(e), dass...*). Die Lösung *caso* + *Conjuntivo* hingegen ist in das Paradigma der subordinierenden Konjunktionen des PB und PE eingetreten und übertrifft die angeführten *locuções conjuncionais* jeweils auch quantitativ. Trotzdem muss auch aus heutiger Sicht zwischen beiden Varietäten differenziert werden: Als Folge der divergierenden Diachronie ist die Grammatikalisierung von *caso* + *Conjuntivo* im PB weiter fortgeschritten als im PE, wie anhand der Lehmannschen Parameter (1985) illustriert werden wird.

Einige abschliessende theoretische Überlegungen zum innerportugiesischen Sprachkontakt sollen den Vortrag auch für zukünftige Arbeiten zu einem noch immer vernachlässigten Forschungsfeld nutzbar machen.

Georg A. Kaiser / Carmen Widera (Konstanz)

Das brasilianische Portugiesische im Kontakt mit Nicht-Nullsubjektsprachen. Zwei Fallstudien

Im brasilianischen Portugiesischen (BP) werden bekanntlich Subjektpronomina deutlich häufiger verwendet als in anderen (romanischen) Nullsubjektsprachen. Daher wird häufig

vermutet, dass das BP dabei ist, seine Nullsubjekteigenschaft zu verlieren und von einigen nur noch als eine partielle Nullsubjektsprache angesehen wird (Duarte & Galves 2016). Diese Annahme ist allerdings nicht unumstritten. Dies zeigt unter anderem ein Vergleich mit der Entwicklung des Alt- zum Neufranzösischen (Kaiser 2009). Bemerkenswert ist vor allem die Tatsache, dass sich im BP – anders als im Französischen – bislang keine Expletivpronomina herausgebildet haben, die für Nicht-Nullsubjektsprachen typisch sind (Haider 1994). Dies ist umso erstaunlicher, weil in Varietäten des europäischen Portugiesischen in unpersönlichen Konstruktionen durchaus die Verwendung expletiver Subjektpronomina möglich ist (Carrilho 2009, Kaiser 2006). Vor diesem Hintergrund soll der Frage nachgegangen werden, was in BP-Varietäten geschieht, die im Kontakt mit einer Nicht-Nullsubjektsprache sind. Sollte das BP wirklich seine Nullsubjekteigenschaft verlieren, wäre die Verwendung von Expletivpronomina zu erwarten. Wir wollen hierzu zwei Fallstudien vorstellen, zu denen wir erste Pretests durchgeführt haben bzw. durchführen werden. Erstens, zu den BP-Varietäten, die von Nachfahren deutscher Einwanderern in Südbrasilien, die selbst noch Deutsch sprechen, gesprochen werden. Zweitens, zur BP-Varietät, die in Saint-Georges de l’Oyapock in Französisch-Guyana an der Grenze zu Brasilien von brasilianischen Einwanderern gesprochen wird, die gleichzeitig auch Französisch sprechen. Ziel des Vortrags ist es, die wenigen Studien, die bislang zu diesen Varietäten durchgeführt wurden, vorzustellen und erste Überlegungen für eine diesbezüglich geplante umfangreiche Studie zu präsentieren. Dabei sollen auch erste Ergebnisse eigener Voruntersuchungen hinsichtlich der (Nicht-) Verwendung (expletiver) Pronomina vorgelegt werden.

Rolf Kemmler (Vila Real)

A emergência de tradições textuais divergentes das *De institutione grammatica libri tres* do gramático português Manuel Álvares (1526-1583) na Europa quinhentista

A rapidez da expansão global desde o reconhecimento da Companhia de Jesus pelo Papa Paulo III em 1540 motivou o estabelecimento de um número considerável de escolas, colégios e universidades de matriz jesuítica, tanto na Europa, como no Novo Mundo. Foi, assim, inicialmente com a intenção de atender à procura de manuais para o ensino no *Real Collegio das Artes* (1542–1837) em Coimbra, que Diego Laínez (1512–1565), segundo Prepósito Geral da Companhia de Jesus acabou por ordenar que o confrade português Manuel Álvares (1526–1583) entregasse os seus materiais sobre o ensino da língua latina (Laínez 1917, VIII: 265), o que resultou, como é sobejamente sabido, na elaboração da '*ars maior*' das *De institutione grammatica libri tres*, à qual se seguiu se imediatamente depois a '*ars minor*' que data de janeiro de 1573 (Kemmler 2012, 2015).

Ora, no seu importantíssimo e conhecidíssimo estudo sobre a história e a dimensão editorial da gramática alvaresiana, o jesuíta italiano Emilio Springhetti (1913–1976) oferece um quadro das «Editiones grammaticae alvaresianae» (Springhetti 1961–1962: 304), em que conta um total de 530 edições em 22 países durante quatro séculos. No entanto, sem querermos precipitar os resultados das nossas investigações, não será descabido constatar o que o número efetivo de edições da gramática de Manuel Álvares deverá ser consideravelmente superior, de modo que o alvo longínquo de uma obtenção de um número realístico de números de edições fique para já relegado para futuras investigações mais aprofundadas

Devido, porém, aos estudos recentes que se devem ao acesso a algumas edições anteriormente desconhecidas, encontramos, hoje, numa situação que nos permite uma melhor compreensão dos princípios da gramática alvaresiana na Europa de finais do século XVI. Ao considerarmos que, pelo que foi possível identificar até agora, entre 1572 e 1599 pouco mais do que uma centena de edições parciais ou completas da gramática de Manuel Álvares terá

saido do prelo, a existência de não menos de 50 ‘*artes maiores*’ e ‘*artes menores*’ completas das *De institutione grammatica libri tres* é de importância especial para a história editorial desta gramática latino-portuguesa na Europa, uma vez que a evolução divergente da sua constituição textual teve início desde as suas primeiras edições não-portuguesas.

Neste sentido, visamos oferecer uma panorâmica introdutória sobre alguns aspetos essenciais, de como as tradições textuais nacionais quinhentistas surgiram nos principais lugares de edição que hoje pertencem à Alemanha, Chéquia, Espanha, França, Itália, Lituânia e Polónia oferecem alterações significativas em relação com as *editiones principes* luso-portuguesas que Manuel Álvares publicara em Lisboa em 1572 e 1573.

Fabienne Loureiro-Galmbacher (Köln)

Linguistic landscapes: Urbane Mehrsprachigkeit in Luanda und Moçamedes

Seit Beginn der portugiesischen Expansion steht die portugiesische Sprache mit mehreren Bantusprachen in direktem Kontakt und hat vor allem aus dem Kimbundu zahlreiche Lexeme entlehnt. Die Auswirkungen des Sprachkontaktes sind heute besonders in den urbanen Zentren Angolas spürbar, in denen sehr viele Menschen mehrsprachig sind oder Portugiesisch als Muttersprache sprechen. Während Polyphonie in der Musik eine Form der Mehrstimmigkeit bezeichnet, bei der die einzelnen Stimmen gleichwertig sind, kann in der urbanen Polyphonie von Gleichwertigkeit der Sprachen keine Rede sein: das Portugiesische ist die einzige offizielle Amtssprache des Landes und die einzige Sprache mit ausgeprägter Schrifttradition.

Der vorliegende Beitrag beschäftigt sich mit der Mehrsprachigkeit in den angolanischen Städten Moçamedes und Luanda und mit der Frage wie linguistische Objekte den öffentlichen Raum dort markieren und sich dadurch die symbolische Konstruktion des öffentlichen Raumes gestaltet. Wer schreibt bzw. spricht mit wem in welcher Sprache? Welche Wirkrichtung und welche Funktion haben die sicht- und hörbaren linguistischen Objekte? Da die Bantusprachen mit ihrer oralen Tradition vermutlich gar nicht sichtbar sind in den *linguistic landscapes* der beiden Städte, erweitern wir das Konzept um *linguistic soundscapes*. Dies ermöglicht die Einbeziehung der Wahrnehmbarkeit von gesprochener Sprache im öffentlichen Raum.

In Moçamedes soll durch die Beobachtung des öffentlichen Raumes vor allem erfasst werden, wie hörbar das Portugiesische dort ist, da bislang keine Studien zur Verbreitung des Portugiesischen vorliegen. In Luanda sollen die Konsequenzen des Sprachkontakts für das Kimbundu im Vordergrund stehen, da es die Sprache mit der vermutlich größten Bedeutung für das Portugiesische ist und gleichzeitig die Sprache mit dem größten Verlust an L1-Sprechern.

Benjamin Meisnitzer / Jonas Grünke (Mainz)

Futuro – *quo vadis*? A evolução do futuro do indicativo do português na lingua falada e escrita em diversas variedades do português

O futuro no português é um tempo verbal bastante interessante quer do ponto de vista sincrónico, quer do ponto de vista diacrónico, pois é um representante perfeito para a hipótese de ciclos de evolução gramatical (FORMA ANALÍTICA > SINTÉTICA > ANALÍTICA). Assim, primeiro assistimos à génese de um futuro sintético no latim vulgar e português medieval a partir da construção de valor modal lat. *cantare habeo* (‘tenho de cantar’ > ‘cantarei’) > port. *cantarei*. Contudo, a forma sintética começa novamente a cair em desuso, sendo substituída

pelo futuro perifrástico *ir* + infinitivo (ex. *vou cantar*). Neste processo evolutivo na língua portuguesa podemos constatar uma nítida diferença entre o PE e o PB, encontrando-se o processo da gramaticalização da forma analítica bastante mais avançado na variedade do Brasil do que na de Portugal. Todavia, regista-se uma diferença significativa na preferência da utilização da forma analítica e sintética, respetivamente, consoante se trate de situações comunicativas orais ou escritas, em detrimento, da oposição semântica codificando um evento posterior próximo ao momento de fala ou mais distante deste.

Mas também no português brasileiro existe uma oposição entre o falado e o escrito (norma culta). A consciência da existência de um tempo verbal para expressar o futuro leva a que se registem numerosas ocorrências de formas como *iremos viajar* na norma culta do português brasileiro, sendo apenas conjugado o auxiliar.

A comunicação pretende, deste modo, descrever divergências e convergências na utilização do futuro do indicativo em diversas variedades do português (com um olhar para as variedades endógenas emergentes em diversos países africanos – na oralidade e na escrita, integrando a respetivas formas na evolução diacrónica da expressão verbal de futuro no português. Terminaremos tecendo algumas reflexões sobre as repercussões para o sistema dos pronomes de objeto direto e indireto. O estudo toma como base empírica diversos corpora do português, tratando-se todavia de um estudo primordialmente qualitativo.

Lurdes de Castro Moutinho / Rosa Lúcia Coimbra (Aveiro)

A prosódia no português continental e no arquipélago dos Açores

O contacto linguístico resultante da expansão marítima no século XV, originou, como é sabido, reflexos evidentes, a vários níveis linguísticos, com particular incidência na língua falada, cujas marcas permanecem até à atualidade. Também o português insular não constitui exceção a este fenómeno motivado pela chegada dos povoadores continentais em meados do séc. XV.

Com o decorrer do tempo, muitas destas marcas mantêm-se no local de chegada e tudo indica que terá sido também o caso do arquipélago dos Açores. As variedades linguísticas do português açoriano têm motivado diversas investigações. No entanto, essas pesquisas, embora escassas, têm-se centrado sobretudo no nível lexical e no fonético segmental. Mais escasso ainda é o estudo que diz respeito à variação prosódica, menos perceptível do que qualquer outro tipo de variação linguística referida para este arquipélago. Porquanto é do nosso conhecimento, com base em análises já por nós realizadas, a distinção entre o PE continental e insular também se faz a nível entoacional. Nesta comunicação, pretendemos, por isso, apresentar alguns resultados acústicos deste contato linguístico com base em análises experimentais. O *corpus* a analisar é um excerto do *corpus* AMPER-POR, projeto inserido no projeto internacional AMPER (Atlas Prosódico Multimédia para o Espaço Românico), em curso. Esse mini-corpus é constituído por frases interrogativas globais, com sujeito simples e expansões adjetivais no SN2 contemplando as três acentuações do português, perfazendo um total de 54 enunciados, com 13 vogais cada, correspondendo a 702 vogais analisadas. Estas análises serão efetuadas com recurso à metodologia definida para o referido projeto e devem permitir-nos averiguar a presença/ausência de características prosódicas similares nas duas variedades.

Katharina Müller (Firenze)

Sprachkontakte in der italo-brasilianischen Literatur

Das Portugiesische hat sich nicht nur durch die Sprachkontakte mit den indigenen Sprachen im Rahmen der Expansion nach Übersee verändert, sondern das brasilianische Portugiesisch wurde seit dem 19. Jahrhundert wiederum durch die Sprachen der Einwanderer aus Europa und später Asien beeinflusst. Da die Italiener die zweitgrößte Einwanderergruppe in Brasilien nach den Portugiesen darstellen, ist der Sprachkontakt zwischen dem brasilianischen Portugiesisch und den Varietäten der italienischen Einwanderer von besonderem Interesse. Dieser spiegelt sich auch in der italo-brasilianischen Literatur wieder, in der es häufig zu Code-Switching kommt. Während die, Literatur, die sich mit der italienischen Einwanderung in Brasilien befasst und meist von Autoren italienischer Abstammung geschrieben ist, in São Paulo bereits seit den 1920er Jahren auf Portugiesisch ist (z.B. von Antônio de Alcântara Machado) und es darin Code-Switches ins Italienische gibt, finden sich in Rio Grande do Sul bis heute auch literarische Texte in der venetischen Koiné (*Talian*) der Einwanderer (z.B. von Darcy Loss Luzzatto), die viele Code-Switches ins brasilianische Portugiesisch enthalten. Auffällig ist, dass es sich dabei nicht nur um Entlehnungen aus der jeweiligen Lebenswelt (z.B. aus dem gastronomischen Bereich bei den italienischen Switches im Portugiesischen oder aus der brasilianischen Flora und Fauna bei den portugiesischen Switches im Talian) handelt, sondern häufig auch um sprachliche Routinen wie Schimpfwörter und Exklamationen, die außerdem eine emotive Funktion haben. Diese „literarische Polyphonie“ dient nicht nur dazu, die Sprachkontakte zwischen dem Italienischen und dem brasilianischen Portugiesisch und die Mehrsprachigkeit der italienischen Einwanderer in Brasilien sichtbar zu machen, sondern sie verleiht der Sprachmischung auch Prestige.

Bibliographie

José Walter Nunes (Brasília)

Narrativas orais e audiovisuais de língua materna pomerana, em contacto com a língua majoritária na sociedade brasileira

A partir de uma pesquisa em desenvolvimento desde 2006, com a temática da língua pomerana, no município de Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo, Brasil, intenciono debater aqui algumas questões que este estudo apontou. De fato, ao lidar com as dimensões das memórias, histórias e identidades das comunidades de língua materna pomerana, tentei compreender as práticas culturais, os lugares, os territórios que são criados, inventados, recriados e reinventados que permitem à reconstrução e à preservação dessa língua, nos confrontos e negociações de seus falantes com a sociedade e o Estado brasileiros, à luz das diferenças culturais. Há evidências, conforme o estudo revela, de que essas tensões interpelam, questionam e alteram os valores e perspectivas das pessoas e grupos protagonistas que interagem nessa história, cujas experiências vêm desde meados do século XIX até os dias atuais. No campo teórico-metodológico utilizado, tem sido imprescindível o recurso à história oral - dada a força da arte verbal pomerana - com narrativas de histórias de vida, articuladas à linguagem fílmica que, pela importância da relação imagem-som, revelam a inflexão nas fronteiras dessas línguas em contato e faz emergir outras linguagens nesses territórios, rompendo assim com perspectivas teóricas binárias. A observação participante, em conexão com os recursos anteriores, torna-se fundamental, pelos laços de confiança que são criados ao longo dos anos e que me colocam a escutar histórias e filmá-las de modo interativo com os protagonistas. As fontes documentais escritas, fotográficas, iconográficas em geral, os trabalhos acadêmicos críticos mais recentes, a perspectiva de história benjaminiana, fundada na memória e na experiência e os teóricos do pós-colonial completam os caminhos

metodológicos que tenho percorrido, juntamente com outros colegas pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo e de Santa Maria de Jetibá.

Sandra Pereira (Lisboa)

Os pronomes clíticos em contextos não finitos no português antigo

Com este trabalho pretende-se descrever o padrão dos pronomes clíticos em português antigo (PA). Mais concretamente, é nosso objetivo analisar os contextos não finitos com clíticos e descrever os contextos em que há subida do pronome clítico, ou seja, quando o clítico ocorre fora do domínio infinitivo, como em (1a), ou quando o clítico ocorre junto do verbo infinitivo do qual é complemento, como em (1b):

(1a) A Joana não *se* pode ir embora.

(1b) A Joana não pode ir-*se* embora.

Martins (2016: 416) afirma que, em português medieval, há uma tendência generalizada para a subida do clítico. Com base em três textos medievais (*O Livro de José de Arimateia*, *A Demanda do Santo Graal* e *a Crónica Geral de Espanha*) mostraremos quais os verbos que possibilitam a subida de clítico em contexto de infinitivo não preposicionado e preposicionado (neste caso, mostrando quais as preposições que mais frequentemente permitem / bloqueiam a subida do clítico, cf. Gonçalves 1999; Andrade 2009; Fiéis & Madeira 2012; Martins 2013), estabelecendo a comparação com o português europeu contemporâneo (padrão e dialetal) e com o português do Brasil.

Por outro lado, os resultados obtidos a partir deste texto também evidenciarão se a natureza do clítico condiciona a sua subida (cf. Fiéis & Madeira 2012), contribuindo para o estudo deste fenómeno na história do português.

Gonçalves (1999), Andrade (2009), Barbosa & Raposo (2013) mostram que fenómenos como a subida de clítico (entre outros) permitem identificar os predicados complexos de Reestruturação, ou seja, estruturas em que o verbo principal e o verbo infinitivo apresentam uma unidade sintática. Os dados mostrar-nos-ão se esta construção era possível com mais verbos em PA.

Karin Noemi Rühle Indart (Braga)

O estatuto missionário da língua portuguesa em Timor-Leste

Este artigo baseia-se em autores (Durand, 2009; Thomas 2002; Matos 2001) que apresentam documentos históricos da colonização portuguesa em Timor para descrever a profunda ligação entre Língua Portuguesa e colonização religiosa na ilha.

Sustentamos que a colonização do território só passou a ser, de fato, político-militar a partir da chegada do primeiro governador português, em 1702. Os dois séculos anteriores de contato entre o domínio português e a nobreza timorense deu-se através de ordens religiosas católicas, seja para o comércio de sândalo, seja para negociações políticas e territoriais. Também a educação formal ficou a cargo exclusivo da Igreja, que em 1898 fundou a primeira escola e em 1952 detinha 33 das 39 escolas primárias de Timor-Leste.

Apesar de alguns esforços pontuais de tradução bíblica ou mesmo da homilia, o serviço missional, assim como comercial, político e educacional sempre utilizou majoritariamente a Língua Portuguesa em Timor e sua disseminação entre a elite nativa está ligada a Igreja e não a Coroa Portuguesa, porque a Coroa era representada pelos missionários.

Tabea Salzmann (Bremen)

Portugiesisch und die indischen Sprachen – Sprachkontakteinflüsse im Portugiesischen über die Kreolsprachen hinaus?

Die hier vorgestellte Arbeit ist teil eines größeren Forschungsprojektes zu Sprachkontakteinflüssen aus den indischen Sprachen (vor allem Konkani, Marathi und Gujarati) auf das Portugiesische der Kolonialzeit. In diesem Vortrag soll es dabei um die Dokumentenlage der *Carrera da India* aus dem 16. und 17. Jahrhundert zwischen Indien und Portugal gehen.

Für Sprachkontakteinflüsse der indischen und südostasiatischen Sprachen auf das Portugiesische gibt es einige wenige Belege in der Lexik des Portugiesischen. Über die Untersuchung der portugiesisch-basierten indischen Kreolsprachen hinaus (Cardoso 2009, Baxter 2012, Clements 2009) gibt es jedoch bisher keine detaillierten Untersuchungen zu der Sprachkontaktsituation des Festlandportugiesischen mit den indischen Sprachen. Hier greife ich auf genannte Dokumente zurück und zeige anhand dieser die Entwicklung und Ausdifferenzierung von portugiesischen Texten im kolonialen Kontext Portugals, Indiens und Südostasiens und stelle mögliche Sprachkontaktszenarien vor, die sich aus den Inhalten und sprachlichen Gegebenheiten der Texte ableiten lassen. Dabei gehe ich grundsätzlich von folgenden Hypothesen aus: eine Sprachkontaktsituation von 450 Jahren (und Blütezeit von 150 Jahren) lässt einen starken gegenseitigen Einfluss vermuten, wenn man, auch in asymmetrischen Bedingungen zwischen Zentrum und Peripherie, von der Bidirektionalität und Multikausalität von Sprachkontakt ausgeht. Dabei ist zu unterscheiden zwischen Sprachkontaktphänomenen, die situational bedingt waren, solchen, die sich über den Zeitraum der Kolonialsituation gehalten haben, aber nachfolgend aus dem Portugiesischen verschwanden, und schließlich solchen Kontaktphänomenen, die sich bis heute erhalten haben. Der Zusammenfall des Bruchs zwischen altem und modernem Portugiesisch am Anfang des 16. Jahrhunderts (Schäfer-Pries 2000) mit dem sich rasch entfaltenden intensiven Kontakt zu Indien und Südostasien steckt den Rahmen für die Entwicklungen der nachfolgenden Jahrhunderte.

Michael Scotti Rosin (Mainz)

Portugiesisch und Kreolisch – Probleme der Diglossie auf den Kapverdischen Inseln

Auf den Kapverden werden zwei Sprachen - Portugiesisch und Kreolisch – gesprochen, so dass häufig von einer bilingualen Sprachgemeinschaft die Rede ist. Wir wollen in unserem Beitrag nachweisen, dass diese Zweisprachigkeit nicht generell verbreitet, sondern von diatopischen Faktoren abhängig ist. Auf den neun bewohnten kapverdischen Inseln werden neun kreolische Dialekte gebraucht, die sich voneinander deutlich unterscheiden, aber eine gegenseitige Verständigung mit gewisser Mühe dennoch ermöglichen. Es soll auch gefragt werden, welche der kreolischen Mundarten von herausragender Bedeutung ist, so dass diese sprachliche Varietät die Funktion eines überregionalen Standards angenommen hat, der auf allen Inseln mehr oder weniger akzeptiert wird. Darüber hinaus soll die Frage gestellt werden, ob sich das Kreolische in seinem Verhältnis zum Portugiesischen auf gleicher Augenhöhe befindet, oder ob wir es hier mit einem diglossischen Verhältnis zu tun haben. Eine weitere Fragestellung ist dem kapverdischen Portugiesisch gewidmet, und es soll geklärt werden, ob dieses von der *Língua Padrão* Portugals in größerem Maße abweicht oder ob es mit ihr weitgehend identisch ist - dabei werden die Lexik des kapverdischen Portugiesisch und seine Phonetik/Phonologie näher beschrieben. Zum Ende des Vortrags soll noch in aller Kürze auf die Frage eingegangen werden, warum das portugiesisch-basierte Kreolisch – auch „Caboverdiano“ genannt – für portugiesische Muttersprachler unverständlich ist.

Luciano Caetano da Rosa (Sassnitz)

Os Erros de um “Dicionário de Erros Frequentes da (sic) Língua” (da autoria de Manuel Monteiro)

Trata-se duma análise na micro-estrutura de cerca de duas dezenas de erros no 'corpus' de 473 verbetes de um Dicionário de Erros publicado recentemente (2015). relativo ao PE, mas com incursões várias no PB. Os erros que escolhi como paradigmáticos representam opções de um universo significativo com implicações didáticas e permitem igualmente testar a consistência das justificações teóricas do autor para afirmar o que é errado, o que é desvio ou como deve ser a norma-padrão.

Barbara Schäfer-Prieß (München)

Die Beurteilung des Portugiesischen in zwei spanischen Übersetzungen der *Lusíadas* von 1580

Das Verhältnis zwischen dem Portugiesischen und dem Kastilischen wird im 16. Jahrhundert hauptsächlich von portugiesischen Autoren thematisiert, während man in Spanien, genauer gesagt dem erst kurz zuvor vereinten Königreich Kastilien und Aragón, wenig Interesse an der Sprache des Nachbarlandes zeigt. Zu den wenigen zeitgenössischen spanischen Texten, die sich überhaupt mit dem Portugiesischen befassen, gehören die Vorwörter von zwei Übersetzungen der *Lusíadas* von Luís de Camões ins Spanische (von Luís Gómez de Tapia und von Benito Caldera), die beide 1580, also im Jahr des Beginns der Personalunion zwischen Portugal und Spanien erschienen sind und die bisher wenig Beachtung gefunden haben, obwohl das Vorwort zu der Übersetzung von Gómez de Tapia von dem berühmten Grammatiker Francisco Sánchez de la Brozas verfasst wurde. Ziel des Beitrags ist, die Vorwörter zu analysieren und in den Kontext der Sprachdiskussionen im 16. Jahrhundert auf der Iberischen Halbinsel einzuordnen.

Joachim Steffen (São Paulo)

Documentos de falantes bilingues como fonte para o estudo histórico da oralidade: o caso da concordância no português da região Sul em cartas do século XIX

O processo de aculturação dos imigrantes alemães no Sul do Brasil foi um processo gradual que perdurou várias gerações. Também em termos de aquisição da língua maioritária, o português, houve uma certa resistência coletiva, pelo menos se comparamos a comunidade de imigrantes alemães (a partir de 1824) com a dos italianos que chegaram aproximadamente duas gerações mais tarde (a partir de 1875). Mesmo assim, houve a necessidade dos colonos recém chegados ao Novo Mundo de se comunicar com a população nativa e as gerações já nascidas no Novo Mundo em princípio já tem duas línguas padrão a disposição para suas necessidades comunicativas escritas, o alto alemão e o português.

A presente contribuição explora um corpus de cartas históricas, documentadas pelo autor dentro do marco do projeto ALMA-Histórico, para mostrar como, já no século XIX, os teutobrasileiros usam o português na correspondência interna (dentro do próprio grupo) e - por razões óbvias - na correspondência externa (com lusofalantes). Uma característica marcante do português desses textos é a sua impronta oral, resultado da via de aprendizagem (no contato direto com falantes da variedade riograndense, sem acesso a qualquer formação escolar na língua portuguesa). Na contribuição analisar-se-ão as propriedades morfossintáticas dos documentos, focando em particular a concordância (ou a falta dela,

respetivamente). Discutir-se-ão tanto as possibilidades de atribuir os altos índices de concordância-Ø (em comparação com textos de lusofalantes monolíngues dessa época) ao grau de oralidade do português aprendido pelos imigrantes, quanto a necessidade de levar em consideração o fato de que esses aprenderam a língua majoritária do país como uma segunda língua.

Sarah Waldmann (Berlin)

Sprachrhythmus und Perzeption. Rhythmuskonturen portugiesischer und brasilianischer Deutschlerner

Erwerb einer Fremdsprache stellt in gewisser Hinsicht eine Sprachkontaktsituation auf Sprecherebene dar: Lerner übertragen Charakteristika ihrer Ausgangssprache (L1) in die Zielsprache (L2), was dazu führt, dass Lernersprachen (= Interlanguage, IL) nicht nur lerner-, sondern auch L1-spezifisch variieren. Ein bisher kaum untersuchter Gegenstand ist der Zusammenhang zwischen Übertragung (= Interferenz) von Sprachrhythmus und Verständlichkeit von Lernersprache, obwohl in der Literatur zum fremdsprachlichen Rhythmuserwerb mehrfach konstatiert wird, dass das Beherrschen von Rhythmus für die Verständlichkeit von lernersprachlichen Äußerungen wesentlich ist (z. B. Trofimovich/Baker 2006). Dieser Zusammenhang soll in meiner Dissertation beleuchtet werden, indem die ILs von Deutschlernern mit brasilianischem (BP) und europäischem Portugiesisch (EP) hinsichtlich ihrer rhythmischen Konturen betrachtet und von Deutsch-Muttersprachlern im Hinblick auf ihre Verständlichkeit bewertet werden. EP und BP sind zwei Varietäten des Portugiesischen, die in der Literatur meist verschiedenen Rhythmustypen zugeordnet werden (EP = *stress timed*, z.B. Frota/Vigário 2001, Abaurre 1981, Parkinson 1988, Brandão de Carvalho 1989, Dufter/Reich 2003, Reich 2004 u.a.; BP = *mixed-rhythm*, z.B. Parkinson 1988, Frota/Vigário 2001), weil sie in ihren Rhythmuskonturen deutlich wahrzunehmende Unterschiede aufweisen. Diese manifestieren sich anhand verschiedener phonologischer und metrischer Parameter: So beeinflusst beispielsweise die für das EP charakteristische Vokalreduktion und -elision in prätoniger Position die metrische Gestalt (Révah 1995:391, Abaurre/Galves 1998:3) und die Silbenstrukturen des gesprochenen EP. Dem steht eine Tendenz zu Vokalepthesen zur Vereinfachung der Silbenstruktur im BP gegenüber. Es soll untersucht werden, welche dieser rhythmischen Eigenschaften in die generell als stress-timed klassifizierte L2 Deutsch übertragen werden und welchen Einfluss sie auf die Verständlichkeit haben.

Karin Weise (Rostock)

Das einfache Futur im Portugiesischen, Spanischen, Französischen und Italienischen

Bei der Vermittlung und Aneignung des einfachen *Futurs* in den romanischen Sprachen gehen wir in Anfangskursen für deutschsprachige Lernende von der grammatischen Bedeutung und Funktion des *Futurs* im Lateinischen als Ursprungssprache derselben aus. Das Futur I (*laudabo* 'ich werde loben' / *videbo* 'ich werde sehen' / *ero* 'ich werde sein' etc.) wird im Lateinischen häufiger gebraucht als im Deutschen. In den romanischen Tochtersprachen Portugiesisch (*amarei*), Spanisch (*amaré*), Französisch (*j'amerai*) und Italienisch (*amerò*), die das einfache *Futur* auch besitzen, verwendet man diese Formen vorzugsweise in der Schriftsprache und wählt in der mündlichen Kommunikation zum Ausdruck zukünftiger Handlungen, Ereignisse und Zustände oft Präsens-Formen in Verbindung mit Temporalbestimmungen (z. B. *amanhã/mañana/demain/domani* etc.) oder periphrastische

Konstruktionen (*Ir + Infinitiv*/*Ir + a + Infinitiv* zum Ausdruck einer nahen Zukunft). Nur das Italienische drückt zukünftige Handlungen, Vorgänge und Prozesse vor allem im *Futuro Semplice* (*io amerò*) aus. Für deutschsprachige Lernende ist es wichtig zu erkennen, dass der zweiteiligen Verbalkonstruktion (Hilfsverb *werden* + Infinitiv) eine einfache Form in den entsprechenden Fremdsprachen gegenübersteht. Gemeinsam ist allen diesen Formen zum Ausdruck des Futur I, dass sich deren grammatische Grundbedeutung und Funktion (Aktz nach Sprz, ±Mod, ±Adv) in der schriftlichen Kommunikation auf Zukünftiges bezieht, aber in der mündlichen Kommunikation zu einer modalen Verwendung tendiert (Aktz während der Sprz, + Mod, ±Adv).

Daraus ergibt sich, dass man sich mit dem einfachen Futur in den romanischen Sprachen und dem Futur I im Deutschen auf Zukünftiges (noch nicht Realisiertes) beziehen kann, aber häufiger Wahrscheinliches/Vermutetes in der gegenwärtigen Situation (im Sprechmoment) bezeichnet. Es ist zu beachten, dass die einfachen Futur-Formen innerhalb der romanischen Sprachen nicht in analogen Textsorten verwendet werden.

III. Medienwissenschaft / Mídia

Sektion 6 / Secção 6

Lusophone Klangkulturen: Musik, Stimme und Geräusch im Medienwechsel Cultura sonora lusófona: música, voz e som na transposição midiática

Sektionsleitung / Coordenação: Vinicius Mariano de Carvalho (London), Peter W. Schulze (Bremen)

Abstracts / Resumos

Luca Bacchini (Roma)

Um estranho chamado João. Leituras e escutas de Guimarães Rosa

Sempre houve uma frutuosa e virtuosa troca de influências entre o escritor João Guimarães Rosa (1908-1967) e o universo musical. Por um lado, a inteira obra rosiana é atravessada por frequentes referências a um amplo leque de tradições e gêneros musicais que, em muitos casos, desenvolvem uma função fundamental na construção narrativa. Por outro lado, várias gerações de músicos encontraram nas “estórias” de Guimarães Rosa uma poderosa fonte de inspiração capaz de indicar novos caminhos estéticos e temáticos para a canção.

O compositor Antonio Carlos Jobim (1927-1994) foi, sem dúvida, quem mais aprofundou o diálogo com a obra do escritor mineiro, elaborando constantes subversões criativas dos tradicionais limites que deveriam separar a literatura da música.

A presente proposta pretende ilustrar as ricas e complexas interações e conexões que a obra de Guimarães Rosa propiciou no âmbito da música brasileira, focando a análise numa série de documentos (canções, vídeos, textos, desenhos), a maioria ainda inéditos, da produção de Jobim.

Vinicius Mariano de Carvalho (London)

As vozes e música dos soldados brasileiros na segunda guerra mundial presente nos arquivos da BBC World Service

Entre os mais de 25000 soldados brasileiros que compuseram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e lutaram nos campos de batalha da Itália durante a segunda Guerra Mundial, muitos eram músicos e compositores. Quase nada se sabe sobre estes e suas obras musicais. Parte deste material, recuperado entre as gravações feitas por Francis Hallawell, o correspondente da BBC World Service entre as tropas brasileiras, revelam as vozes artísticas que traduzem a experiência da guerra em sambas, emboladas e outros ritmos brasileiros. Este estudo, baseado nestas gravações, procura analisar os mecanismos e processos de composição e execução musical realizado entre os soldados na guerra e trazer a luz hoje parte desta obra esquecida e desconhecida, procurando evidenciar como estas obras dialogam com a música popular brasileira de então.

Bernhard Chappuzeau (Berlin)

Acontecimento sonoro e ressonância: o desenvolvimento da percepção auditiva no cinema brasileiro contemporâneo

Na última década muitos artistas brasileiros produziram intensas ligações entre vídeo e cinema. A qualidade de uma postura contemplativa do espectador confirma um conceito de autonomia e presença dominante de atmosferas flutuantes e modalidades de um pensamento independente na realização audiovisual. O processo da percepção consciente e refletida converte-se num tema central da estética. A minha conferência compara os filmes de Cao Guimarães e Eryk Rocha com estudos sobre os acontecimentos sonoros diferenciados e as deformações na percepção segundo Pierre Schaeffer e sobre a mudança da atenção pelos sinais auditivos segundo Michel Chion. Assim, destaca-se a importância de uma cultura sonora específica na arte audiovisual e delinea-se um caminho para modificar a estratégia da percepção do espectador.

Guilherme Maia (Salvador)

Cinema musical brasileiro contemporâneo: o veio comercial das cinebiografias e tendências heterodoxa

Como ação de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Laboratório de Análise Fílmica, grupo de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, que visa a uma cartografia analítica do cinema musical latino-americano, examinamos aqui uma safra de musicais cinematográficos de ficção que chega às telas da cadeia de exibição comercial e do circuito dos Festivais no século XXI. Neste recorte, foram detectadas duas tendências dominantes. A primeira delas são os musicais biográficos, os *biopics* de astros e estrelas da música popular brasileira massiva. Na história do Cinema Brasileiro, essa tendência tem suas origens na década de 1950, com o filme *Chico Viola não morreu* (Román Viñoly Barreto, 1955), mas, durante muito tempo, foi um território muito pouco explorado pelos nossos realizadores. A julgar pelos resultados da nossa pesquisa, durante 3 décadas – 1960-80 - apenas dois filmes dessa natureza chegaram ao circuito exibidor. No ano 2000, entretanto, o filme *Villa-Lobos: uma vida de paixão* (Zelito Viana), embora não seja uma obra sobre um grande nome da música popular, parece ter sido o ponto de partida de um ciclo que se manifesta em obras como *Cazuza: o tempo não para* (Sandra Werneck, Walter Carvalho, 2004); *2 filhos de Francisco* (Breno Silveira, 2005); *Noel: o poeta da Vila* (Ricardo van Steen, 2006); *Gonzaga: de pai pra filho* (Breno Silveira, 2012) *Somos tão jovens* (Antônio Fontoura, 2013); *Tim Maia* (Mauro Lima, 2014) e *Elis* (Hugo Prata, 2016). A segunda tendência, que começa a se manifestar mais recentemente, são obras de baixo orçamento dirigidas por jovens realizadores: *Jardim Atlântico* (Jura Capela, 2012); *Pinta* (Jorge Alencar, 2013); *O que se move* (Caetano Gotardo, 2013); *Amor, plástico e barulho* (Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira, 2014); *Sinfonia da Necrópole* (Juliana Rojas, 2014).

Enquanto as cinebiografias, via de regra, são obras estruturadas com base em um regime que poderíamos chamar de mais “tradicional”, ou seja, em uma chave de *mostração* mais “clássica” e influenciada pelas narrativas televisivas, na segunda tendência é possível observar forças criativas que se movem no sentido traçar novos contornos para o gênero musical.

Carola Saavedra (São Paulo)

Encenações da oralidade em Hilda Hilst. Uma leitura de *A obscena senhora D.*

A obra de Hilda Hilst se caracteriza por sua complexidade linguística, a busca por uma outra sintaxe, de uma outra língua, que foge ao cotidiano e se aproxima do êxtase, busca que também se caracteriza pela retomada de palavras fora do uso comum, muitas vezes incluindo essas escolhas na própria narrativa: “Derrelição EHUD me dizia, Derrelição – pela última vez Hillé, Derrelição quer dizer desamparo, abandono, e porque me perguntas a cada dia e não reténs, daqui por diante te chamo A Senhora D. D de Derrelição, ouviu?” (Pág. 17). Mas por outro lado, há também um movimento oposto, que incorpora ao texto elementos da fala oral, e não só isso, todo um vocabulário ligado ao corpo, à sexualidade e à pornografia. “E agora vejamos as frases corretas para quando eu abrir a janela à sociedade da vila: O podre cu de vocês / vossas inimagináveis pestilências [...] o pau do porco / a buceta da vaca” (Pág. 48). E é dessa constante batalha entre corpo e espírito, o sagrado e o profano, que se ergue a obra de Hilda Hilst. Para esta apresentação será feita a análise de um dos seus livros mais emblemáticos: *A obscena senhora D.*

Filomena Antunes Sobral (Viseu)

As referências musicais no filme português *Os Maias*. Adaptação do clássico de Eça de Queirós pelo cineasta João Botelho

O espólio literário do escritor canónico português Eça de Queirós representa um observatório social riquíssimo onde considerações identitárias e socioculturais podem ser revistas e repensadas pela sua acuidade e atualidade. Trata-se de uma relação de proximidade profícua da sociedade atual com o cânone potenciada pelas inúmeras adaptações audiovisuais que têm testemunhado o interesse da televisão e do cinema nacional e internacional pela obra do escritor luso oitocentista. Por outro lado, os escritos de Eça de Queirós são também fecundos em referências objetivas a óperas e peças musicais que vão sonorizando as narrativas, pautando os ambientes, acentuando a *mise-en-scène* e conduzindo a vivência das personagens. Há nos textos ficcionais de Eça uma sonoridade que assume não só uma função representativa, como intertextual. *Os Maias* (1888) não é exceção. Obra-prima da literatura portuguesa, epítome da vertente socio crítica queirosiana e reveladora da sùmula estilística do autor, é um romance que motivou diversas reinterpretações televisivas e uma apropriação cinematográfica contemporânea. É também uma obra onde as referências musicais exalam do texto estabelecendo um diálogo produtivo com a adaptação cinematográfica do realizador João Botelho em 2014. É justamente esta relação frutífera entre música e cinema que nos interessa explorar tendo como objeto de estudo a transposição fílmica portuguesa *Os Maias – Cenas da vida romântica* e procurando compreender o espaço ocupado pela música na adaptação e de que modo o cineasta interpretou as referências musicais contidas no grande clássico da literatura portuguesa. É, portanto, intento desta proposta facultar uma leitura interpretativa da adaptação cinematográfica do romance *Os Maias* observando a forma como a música colabora para acentuar a dimensão operático-teatral imprimida à releitura fílmica.

Robert Stock (Konstanz)

A voz dos torturados. Testemunhos, silêncio e mug shots em 48 de Susana de Sousa Dias

O soundtrack de filmes documentários não foi tratado de forma sistemática até agora. Só há pouco tempo, o papel da voz e do sound design vieram a ser problematizados nos estudos fílmicos. O filme 48 de Susana de Sousa Dias é de grande interesse nesse contexto. No seu

filme, a realizadora discute não apenas material de arquivo do Estado Novo oriundo do arquivo da PIDE/DGS. Ela também usa entrevistas com antigos prisioneiros políticos que foram torturados nos anos 60 e antes do 25 de Abril de 1974. A tortura é um dos temas principais do filme, também devido ao facto que os mug shots não mostrem nenhuma cara ferida ou outras provas de violência. Consequentemente, o filme propõe uma crítica e contra-história do arquivo oficial do Estado Novo. Nesse sentido, o soundtrack e o sound design da voz dos torturados desempenham um papel central. A comunicação centrar-se-á neste aspecto e analisará as estratégias da encenação das vozes e dos seus silêncios como uma monumentalização das vítimas no contexto de uma shared history da descolonização moçambicana-portuguesa.

Nísio Teixeira (Belo Horizonte)

Araci Cortês e Mário Reis: contrapontos performáticos

Esta palestra pretende apresentar uma revisão em torno da comparação da obra dos intérpretes Araci Cortes e Mário Reis, a partir da contraposição de versões da canção "Jura" de Sinhô. A primeira, em torno da interpretação de Araci Cortes, traz a marca da operística e do bel canto, as quais, inclusive por razões técnicas, marcaram a fase de gravação mecânica, enquanto a segunda, de Mário Reis, traz uma dicção mais próxima do que Mário de Andrade chamaria de dicção cotidiana, em que a voz de Reis, baixa e ritmada, tem seu registro possível graças ao processo de registro elétrico de gravação. Para além deste contraponto performático vocal dos dois intérpretes, a análise estende, em escopo mais amplo, contraponto performático corporal de ambos: Araci Cortes, ligada ao teatro de revista, teve performances marcantes e ousadas para a época - em vários registros fotográficos aparece sob influência do cabaré como uma pin up girl. Já Mário Reis, ao contrário, trazia uma performance mais contida e formal - notadamente com um clássico terno e gravata. Então, sob perspectiva ampla, temos de um lado Araci Cortes e uma performance vocal "conservadora", mas de apresentação "ousada", ao passo que Mário Reis traz uma "ousadia" vocal, embora uma apresentação mais "conservadora". De forma complementar, portanto, serão examinados o impacto dos processos de gravação mecânica e elétrica, bem como o teatro de revista, o início do rádio, do cinema e até mesmo de uma pouco conhecida experiência incipiente de TV no Brasil na segunda metade dos anos 1930

Peter W. Schulze (Bremen)

„Entre parte e parte“. Intermedialidade e passagens transmidiáticas na poesia de Arnaldo Antunes

A poesia tem um papel fundamental na obra do músico, escritor e artista visual Arnaldo Antunes, e se evidencia em seus álbuns musicais, livros e videoclipes, nos quais transgride as respectivas fronteiras midiáticas. Característico da estética do multi-artista, a poesia assume as mais diversas formas entre a língua escrita e a língua falada/cantada, muitas vezes inseridas simultaneamente em complexas combinações plurimidiáticas. Dentro dos procedimentos estéticos de Antunes destacam-se a inter e a multimedialidade, por exemplo, em vídeo-poemas que combinam a poesia fonética e a poesia visual no meio audiovisual. No espírito da vanguarda, particularmente do Dadaísmo e da poesia concreta, várias obras vão além do sentido semântico da linguagem, explorando a sonoridade e a plasticidade/espacialidade da língua portuguesa falada e escrita. A palestra focará em *Nome* (1993) e *2 ou + corpos no mesmo espaço* (1997), duas obras que além da intermedialidade caracterizam-se por suas passagens transmidiáticas. No caso de *Nome* trata-se de um conjunto de LP, livro e VHS,

enquanto o livro *2 ou + corpos no mesmo espaço* inclui um CD com sonorização de poemas em vários canais de vozes simultâneas.

IV. Übersetzung / Tradução

Sektion 7 / Secção 7

Die Stimme der Übersetzung und Stimmen in der Übersetzung: Kontrapunkte und Modalitäten in literarischen, filmischen und künstlerischen Übersetzungen

A voz da tradução e as vozes na tradução – Contrapontos e modalizações em traduções literárias, fílmicas e artísticas

Sektionsleitung / Coordenação: Susana Kampff Lages (Niterói-Rio de Janeiro), Johannes Kretschmer (Niterói-Rio de Janeiro)

Abstracts / Resumos

Raquel Abi-Sâmara (Belo Horizonte)

Negociação de vozes na tradução de uma novela de Stefan Zweig: Entre dois mundos distintos de tradução

A novela *Angst* (Medo) de Stefan Zweig, que se passa em um cenário vienense de *fin de siècle*, foi publicada pela primeira vez em 1920, e foi traduzida mais de uma vez para o português no Brasil. Este *paper* vai apresentar estratégias de tradução utilizadas para a recriação de 'vozes' (caracterização de personagens e de relações entre eles) da novela em português, um século depois de sua criação. Como potencializar o interesse do leitor contemporâneo pela novela? Como recriar certos graus de intimidade entre os personagens? Como graduar proximidades e/ou distanciamentos sociais? Como controlar efeitos e espessuras semânticas dos vocábulos na descrição de tempestades emocionais e sensuais da protagonista? Algumas dessas questões serão discutidas a partir de exemplos das traduções brasileiras. Com bases em minha experiência de tradução de *Angst* para leitores brasileiros (Zweig: 2014), serão introduzidas as noções de “translation factory” e a “existência de dois mundos distintos de tradução” (John Milton: 2004). A distância entre o mundo acadêmico da tradução (representado por professores e pesquisadores universitários da área dos Estudos da Tradução) e o mundo profissional (representado por grandes editoras e baseado em regras de marketing) será ilustrada com o diálogo entre um tradutor acadêmico de *Angst* e uma editora da novela no Brasil.

Levy da Costa Bastos (Niterói-Rio de Janeiro)

Dizer a mesma coisa, mas de modo diferente. Sobre o encontro de muitas vozes na tradução

Nesta comunicação apresentaremos alguns problemas enfrentados na tradução do capítulo III do romance pícaro *Coragem* de Hans von Grimmelshausen. Em tradução, a fidelidade, se intensamente buscada, pode levar à elaboração de um texto que faz desencadear em seu leitor um sentimento de encontro com o que é “estranho”. Esta é também a tarefa de todo tradutor e a necessidade de toda tradução: fazer refletir o estranho na língua materna, fazer emergir a “marca do estrangeiro”. Por isso mesmo é que o tradutor deve saber conciliar a complexidade da língua na qual o texto-fonte repousa e a da língua para a qual está traduzindo. Ele deve

interpretar o texto-fonte, sem deixar de ser flexível com sua língua materna. Se entendermos a tradução como uma ação mimética e considerarmos a mimesis permite mais do que a pura imitação da realidade, entendemos que ela não se encerra ou esgota na totalidade aquilo que a alimenta. Ela toma a natureza (outro nome para a realidade) e a ressignifica. Por meio dela, a arte enche a natureza de plenitude (Costa Lima 1980). Esse processo mimético presente em todo ato tradutório é complexo, visto que pressupõe a ruptura com uma percepção essencialista da realidade e o resgate do que está oculto ou subliminar na natureza, como uma força potencial, que pode ser a própria voz do tradutor, atualizada em diferentes vozes na tradução.

Ricardo Borrman (München)

Paulo Emílio Salles Gomes, a obra „Vigo, vulgo Almercyda“ e circularidade cultural entre Europa e América Latina no século XX

A partir do caminhos e descaminhos da obra do crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes „Vigo, vulgo Almercyda“ este trabalho pretende investigar as (inter)conexões entre tradução e circularidade cultural, inserindo-se no âmbito do projeto de pós-doutorado sobre circularidade cultural entre Europa e América Latina a partir da história do cinema e o círculo intelectual de Paulo Emílio Salles Gomes. Partindo de sua rede de contatos internacionais pretende-se verificar a sua importância como crítico e pesquisador de cinema em instituições como a Cinemateca Francesa e a Associação Internacional de Arquivos de Filmes, ambas instituições fundamentais para o surgimento das vanguardas desde a segunda metade do século XX, bem como de uma nova percepção sobre o cinema como arte digna de ser preservada. O livro de Paulo Emílio sobre o anarquista Miguel de Almercyda (1883-1917), pai do cineasta Jean Vigo (1905-1934), situa-se como ponto central da obra do crítico brasileiro. Deixado de lado na edição original da obra de Paulo Emílio sobre Jean Vigo, publicada em francês em 1957, o trabalho foi editado apenas nos 90 do século XX com base em um manuscrito encontrado na Cinemateca Brasileira. Os caminhos e descaminhos deste manuscrito de Paulo Emílio revelam as preocupações do crítico com a oralidade e a pesquisa histórica indiciária – uma das possíveis influências de Lacan na sua obra – como forma de construção da crítica cinematográfica. O texto sobre Almercyda é também indicativo da relação intrínseca entre cinema e política na obra de Paulo Emílio.

Tradução intermediária e intercultural: teatro, filme, série em *Filhos de Carnaval*

Joachim Michael (Bielefeld)

A mídia tem se apresentado em termos nacionais, e a nacionalidade do cinema e da televisão, por exemplo, continua sendo um importante paradigma analítico. Ao mesmo tempo, os meios de comunicação audiovisual se constituem de forma transnacional e contribuem decisivamente aos processos transculturais que, entre outras coisas, marcaram o século XX. João Carlos Avellar, por exemplo, fala de uma *classe mídia* que se formou naquele século e que tende a identificar-se com estéticas, formatos e imaginários desterritorializados. Neste sentido, se observam duas tendências no âmbito da dinâmica de transculturação promovida pelos meios técnicos de comunicação: a assim chamada medialização da cultura se faz notar em passagens intermediárias que são transposições de narrativas e gêneros de um meio de comunicação a outro (o fenômeno da adaptação cinematográfica de um texto literário, por exemplo). Nas passagens interculturais, as narrativas migram de um contexto cultural a outro. Frequentemente, as duas tendências se dão simultaneamente. O resultado são processos de translação em que passagens entre meios, culturas e línguas se sobrepõem. A proposta é

discutir tais processos como fenômenos de tradução em um sentido amplo. O conceito de tradução aqui utilizado é de proveniência póscolonial que entende por tradução cultural a hibridação de culturas que se encontram numa situação de contato marcada por desigualdade e assimetria, dando, assim, conta do caráter predominantemente unilateral dos fluxos midiáticos transculturais – globais – da época contemporânea.

O exemplo estudado aqui é a série televisiva brasileira *Filhos do carnaval* (2006/2009). Pretende-se mostrar de que maneira a série *traduz* narrativas cinematográficas e televisivas sobre a máfia de procedência de Estados Unidos (*The Godfather*, *The Sopranos*) ao contexto brasileiro do jogo do bicho, tomando como base a peça de teatro *Boca de ouro* de Nelson Rodrigues de 1959 e o filme homônimo de Nelson Pereira dos Santos de 1963.

Kenneth David Jackson (Yale)

A Transcrição na prática

A arte de tradução poética de Haroldo de Campos, que o poeta chamava de transcrição, é examinada neste ensaio em trabalhos de tradução de textos ao português do inglês, alemão, francês, italiano, grego e chinês. Dessa maneira, a transcrição é ilustrada através do seu funcionamento e sua aplicação num contexto de literatura internacional comparada.

Elianne Ivo / Amanda Clem (Niterói-Rio de Janeiro)

O tradutor visível

De acordo com a célebre expressão de Guimarães Rosa, um escritor também traduz ao escrever como se "estivesse 'traduzindo' de algum alto original, existente alhures". E indiferentemente se os tradutores acertam ou falham com suas tentativas de "reestabelecer" "a verdade do 'original ideal'" (Rosa 1981), sua invisibilidade, tanto na universidade como no mercado editorial, é ainda notória. Quando tradutores discorrem sobre o seu ofício e escrevem paratextos como prefácios ou pós-fácios, demonstram ao leitor de que forma compartilham sua responsabilidade no processo de criação. Mais raros são tradutores que entram em cena de forma inesperada ao introduzir no texto ficcional uma outra voz, um novo protagonista - eles mesmos, os tradutores (um exemplo é Burkhart Kroeber, tradutor alemão do romance *I Promessi Sposi*, de Alessandro Manzoni.) O objetivo da nossa proposta é discutir a (in)visibilidade do tradutor a partir de diversos pontos de vista (o "tradutor implícito", o sistema literário), tendo como foco a traduzibilidade do *Grande Sertão: Veredas*. Para tanto apresentaremos um pequeno ensaio cinematográfico a fim de indagar os desafios que instigam tradutores e pesquisadores da narrativa de Guimarães Rosa a compreender seu texto como um conjunto híbrido de vozes plasmadas em diferentes registros linguísticos e variadas referências culturais.

Susana Kampff Lages (Niterói-Rio de Janeiro)

Leitura como incorporação de vozes alheias: Reflexões a partir da tradução dos Diários de Franz Kafka

A contraposição entre oralidade e escrita assume uma particular feição na obra de autores modernos, que jogam com a fala e seu registro de modo tal a confundir o leitor quanto ao caráter predominante oral ou escrito de seu texto, ou até quanto à possibilidade de se separar nitidamente esses dois registros. Partiremos do pressuposto de que cada leitura realiza uma nova interpretação da obra, entre outros, a depender do estatuto conferido a seu registro oral

ou escritural. A partir da ideia da "segunda voz", explorada no estudo de Lothar Müller sobre a presença de uma tradição da arte de palestrar (*Vortragskunst*) na obra de Kafka, bem como do conceito de "escritura" de Jacques Derrida, pretendemos examinar algumas passagens dos *Diários* nas quais Kafka trate da voz como fenômeno literário privilegiado, seja em obras de autores de sua predileção, seja em sua própria obra, seja em obras da tradição alemã, seja em obras em outras línguas. Gostaríamos de examinar também como essas múltiplas vozes de diferentes tradições literárias ou extra-literárias são reinterpretadas pelo leitor Franz Kafka e retraduzidas pelo escritor. Esse complexo processo de incorporação de textos alheios no próprio, esse particular gesto intertextual, constitui uma forma de tradução em sentido lato, que também pode se ligar à tradução em sentido estrito, à tradução interlinguística, bem como a processos de tradução intersemiótica, como no caso da leitura dramática de textos, entre outros.

Artur Antonio da Rocha (Niterói-Rio de Janeiro)

A tradução de „Quarto de despejo“ e „Eles eram muitos cavalos“: múltiplas vozes na literatura de Carolina Maria de Jesus e Luiz Ruffato

Nossa apresentação pretende identificar possíveis desafios para a tradução de "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus (seu principal livro, traduzido para mais de dez idiomas) e "Eles eram muitos cavalos" de Luiz Ruffato (já na sétima edição na Alemanha). A tarefa ganha uma dimensão mais complexa quando considerada a recepção por parte do público leitor alemão, sobretudo com relação a determinadas particularidades linguísticas tanto da obra de Carolina como de Ruffato, e sua representação de grupos sociais tradicionalmente pouco presentes na literatura brasileira.

Em seu ensaio "A tarefa do tradutor", Walter Benjamin assinala os paradoxos relacionados ao pressuposto de uma traduzibilidade da obra. Tal desiderato torna-se ainda mais problemático se considerarmos a distância que existe entre as culturas do escritor e do público receptor, como é o caso da tradução das obras que examinaremos e também de boa parte das obras da literatura brasileira moderna e contemporânea. Nesse sentido, exemplares são as dificuldades de tradução da obra de um Guimarães Rosa que levam a repensar noções como a de fidelidade e originalidade, uma vez até mesmo a própria concepção de "originalidade" da obra é constantemente questionada por Guimarães Rosa e muitos escritores modernos.

Clarissa Marinho da Rocha (Niterói-Rio de Janeiro)

Dificuldades e decisões na tradução de „O ser humano: sua natureza e posição no mundo“

A apresentação pretende refletir sobre algumas das dificuldades na tradução em andamento do livro *Der Mensch: Seine Natur und seine Stellung in der Welt* de Arnold Gehlen para a língua portuguesa – como parte do trabalho de doutoramento em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense – bem como discutir as possibilidades e decisões tradutórias tomadas até o momento. À luz de nossa leitura da obra e para uma melhor contextualização das dificuldades e decisões tomadas durante o processo tradutório, empreenderemos uma comparação entre a tradução de conceitos fundamentais da obra, respectivamente, para a língua inglesa, espanhola e italiana. Sendo marcado por uma linguagem teórica do campo da Antropologia filosófica e concebido para descrever e compreender a plasticidade do ser humano, o livro de Gehlen toma como ponto de partida a teoria da linguagem de Herder, um autor que concebe a tradução não como restauração de uma identidade mas como

afirmação da multiplicidade de línguas, culturas e literaturas que se complementarim com as suas diferenças e semelhanças – múltiplas vozes a se integrar na *Weltliteratur*.

Maria Aparecida Andrade Salgueiro (Rio de Janeiro)

Desafios na tradução de vozes da poesia contemporânea

O presente trabalho, a partir do tema do Congresso de um mundo lusófono heterogêneo, composto por diversas ‘vozes’, expressão das diversas variedades, culturas e identidades, apresentará a tradução e o tradutor em atuação, reescrevendo textos desafiadores, ao ilustrar realidades e culturas que se chocam e se transculturalizam. A partir do conceito de tradução de textos verbais orais ou escritos do acervo de diferentes culturas, nos deteremos em experiência vivenciada ao longo dos últimos três anos, com equipes multilíngues e multiculturais por ocasião do *Rio Poetry Slam*, competição internacional de poesia falada, um dos movimentos mais significativos na poesia contemporânea. Com esse foco, investigamos o modo como a tradução opera a transposição e a necessária transformação de toda uma gama de elementos musicais, como contrapontos e ritmos, mantendo sua característica fundamental de possibilidade de conexão direta entre autor e público de maneira imediata e intensa, e de poderosa plataforma de expressão criativa. No caso em tela, a transposição para o mundo lusófono de tantas vozes transformadas, porém, presentes na escrita e, além disso, podendo se constituir elas mesmas novas escrituras e potencializando novas dimensões, remetem ao jogo polifônico propriamente dito.

Márcio Seligmann-Silva (Campinas)

Plurilinguismo, tradução e errância nos poemas de Moacir Amâncio

Trataremos da obra poética de Moacir Amâncio, sobretudo seu último livro, “Matula”, de 2016, mostrando como nela a errância entre as línguas e o colecionar de escombros do passado judaico se unem em uma poética tradutória original. O universos plurilíngue e polifônico de Amâncio, que escreve também em hebraico, espanhol, inglês e esbarra no ladino, língua da judeidade sefardita, corresponde ao périplo da dispersão dos judeus, perseguidos pela Inquisição e sempre tentando sobreviver em outras terras. As línguas se misturam assim como as vozes de autores que ele cita, traduz em uma “plagiotropia” (termo de Haroldo de Campos) vertiginosa. “Matula” tem em sua capa uma Fênix-tatuagem que faz as vezes de um guardiã protetora. Ela protege essa obra que é na verdade uma arca da memória. Amâncio recolheu nela os fragmentos da judeidade portuguesa-espanhola e de seus desdobramentos em Amsterdã, no Recife e pelo mundo afora. A Fênix é o pássaro que renasce a cada ciclo, como os judeus em sua dispersão. O livro-memorial se abre com um anexo de Luís Nunes Tinoco (1642-1719), poeta, pintor e calígrafo português, autor de “A Feniz (sic) de Portugal Prodígiosa”, com anagramas oferecidos à rainha Maria Sofia Isabel. Tudo lembra a metáfora da arca-arquivo que salva escombros citados, comentados ou parafraaseados. Amâncio, o catador das palavras e imagens, reorganiza nesse livro-montagem, um painel da judeidade e da criptojudicidade marrana. Tudo se mistura, o privado e o histórico e tudo se transforma em traço de memória. A tradução é parte essencial da poesia de Amâncio, como em “Ab eterno”, que “traduz” (reinventa) um texto de Abraham Cohen de Herrera, um cabalista marrano do século XVI-XVII. No poema plurilíngue “Arestas Três”, do volume “Abrolhos”, temos um exemplo de poema-tradução que é a inscrição e tradução em português, inglês e hebraico, como se uma língua ecoasse e replicasse a outra.

Lydia Schmuck (Marbach)

Ideenkonflikte und Polyphonien im Piper-Verlagsarchiv. Die Übersetzungen der Werke Jorge Amados ins Deutsche

Mit den transnationalen Revolten in den späten 60er Jahren, die mit der Chiffre „1968“ beschrieben werden, ging eine Transnationalisierung der Lektüre einher, die sowohl theoretische als auch belletristische Texte umfasste. In Lateinamerika wurden die Schriften von Jean-Paul Sartre und Albert Camus rezipiert, aber auch die Werke von Jürgen Habermas und Herbert Marcuse. Umgekehrt erlebte Europa den sogenannten ‚Boom‘ lateinamerikanischer Autoren: Zwischen 1966 und 1980 erscheinen nicht nur zahlreiche lateinamerikanische Romane, sondern auch poetische Werke zum ersten Mal auf Deutsch. Bei diesem komplexen Übersetzungsprozess verschiedener Ideen und Ausdrucksformen spielen neben Schriftstellern und Übersetzern auch Verlage, Lektoren und Literaturagenten eine entscheidende Rolle.

Vor diesem Hintergrund sollen mit dem Vortrag Ideenkonflikte, Transformationsprozesse und Polyphonien in den Blick genommen werden, die sich bei der deutschen Übersetzung der Werke von Jorge Amado manifestieren. Analysegrundlage bildet das Piper-Verlagsarchiv, das im Deutschen Literaturarchiv Marbach aufbewahrt wird. Bei Piper erschien eine Reihe von Werken Jorge Amados.

Im Verlagsarchiv finden sich die Korrespondenzen zwischen Jorge Amado, seinem Übersetzer Curt Meyer-Clason, dem Verleger Klaus Piper und dem Verlagslektor Otto Best, sowie sämtliche Gutachten und Lektoratsnotizen zu den übersetzten Werken. Es handelt sich dabei um Manuskripte, die nicht nur in verschiedenen Sprachen (Deutsch, Englisch, Spanisch, Französisch) geschrieben sind, sondern auch an ganz unterschiedlichen Orten verfasst wurden (Salvador de Bahia, Rio de Janeiro, Lissabon, München, Berlin).

Ziel des Vortrags ist es, die polyphonen Stimmen und Ideen, die verschiedenen Akteure, Sprachen und Abfassungsorte zu untersuchen, vor dem Hintergrund der Fragen: Welche Transformationsprozesse finden bei der Übersetzung ins Deutsche statt? Welche Ideenkonflikte manifestieren sich? Welche Rolle spielen dabei die Ideen von „1968“? Welche spezifischen räumlichen und zeitlichen Bedingungen fließen in die Übersetzung ein?

Alessandra Vannucci (Rio de Janeiro)

A nostalgia da voz na tradução para a cena

A comunicação descreve a leitura como uma prática de interpretação, em que interagem um processo crítico (exegese) e um processo performativo (suas inúmeras possíveis execuções). Na leitura, o nexo entre letras impressas e seu som na fala se manifesta como traço da oralidade originária, resgatando nas entrelinhas do texto a natureza tridimensional e a materialidade vocal e corpórea da palavra escrita.

No específico caso de leitura que é a tradução, as inúmeras possibilidades performativas são condicionadas por um processo exegético preferencial, uma interpretação que se configura como forma definidora do sentido da obra na outra língua. Especialmente no caso da tradução para a cena, a escolha parece taxativa, pois o espectador não levará dicionários para o teatro nem terá tempo de ler notas de rodapé, detectar equívocos e propor alternativas, ficando refém da exegese do tradutor para a sua própria compreensão. No entanto, enquanto o texto-fonte se cristaliza em cânone filológico, suas múltiplas versões são efêmeras e dúcteis, manipuláveis, sempre substituíveis. O novo texto, na língua estrangeira, destaca a vocação do primeiro para ser reciclado, reinterpretado e reencenado, finalmente, potencializa sua comunicabilidade.

Aplicamos a ideia às versões na língua portuguesa e para montagens no Brasil de três textos canônicos da dramaturgia italiana, em cujo processo generativo cruzam-se produção erudita e

popular, palavra escrita e nostalgia da voz. Na versão brasileira, as peças ficaram com nome: Ruzante, da Moscheta de Angelo Beolco, dito Ruzante (Rio de Janeiro, 2002) e O cozido, a partir do mesmo texto (Brasília, 2012); O castiçal, do Candelaio de Giordano Bruno (2003) e A descoberta das Américas, a partir de Johan Padan de Dario Fo (2004). Prefigurando a encenação, a tradução permite-se, neste caso, resignificar palavras através da fala, redistribuir valores sociais nos tratamentos sintáticos, revitalizar *jeu de mot* e jogos de cena. Trata-se de desleituras que incidem na produção de sentido visando garantir o encontro ao vivo entre obra e plateia, através da voz dos atores.

V. Kulturwissenschaft / Estudos Culturais

Sektion 8 / Secção 8

Gekreuzte Blicke: das Post-Gedächtnis des Endes des portugiesischen Kolonialismus in vergleichender Perspektive²

Olhares cruzados: pós-memórias do fim do colonialismo português em perspectiva comparada³

Sektionsleitung / Coordenação: Margarida Calafate Ribeiro (Coimbra), Júlia Garraio (Coimbra)

Abstracts / Resumos

Maísa Andrade (Coimbra)

Meditação lírica e pós-memória na poética de Luís Quintais: reflexões sobre uma realidade em ruínas

O poeta Luís Quintais demonstra ser um arquivista de toda a experiência cultural possível. A presença dessa densa carga de experiência cultural em seus versos abre caminho para que a sua poesia se constitua um grande palco para o pensamento. É nesse sentido que a inquestionável natureza reflexiva da poesia de Luís Quintais possibilita a busca incessante por uma explicação para existência humana e para os mistérios do mundo, ao mesmo tempo em que promove uma verdadeira inquietação diante de ordens e saberes instituídos, de maneira que permite a recusa de certezas, ao interrogar o conhecimento, a reinvenção da realidade e da própria linguagem. É uma constante nos poemas de Quintais a reflexão acerca da possibilidade de dizer o mundo em ruínas, associada à reflexão sobre o papel que a linguagem aí exerce. A reflexividade, do pensamento e da linguagem, mostra-se determinante para a tentativa de resgate da pós-memória, elemento presente na obra de Luís Quintais, uma vez que o poeta, nascido em África, apesar de não ter vivenciado diretamente os conflitos bélicos, em virtude de sua tenra idade, afirma ser um *filho da guerra*, tendo sido esta uma temática sempre constante em seu ambiente familiar, uma vez que seus familiares foram testemunhas da Guerra Colonial em Angola. Diante disso, o presente estudo pretende tecer reflexões acerca da pós-memória como elemento fundamental para a construção da visão de mundo do poeta e fator de grande influência em sua produção poética.

Fátima Bueno (São Paulo)

Memórias e pós-memórias de África: reflexões em torno de Diana Andringa e Djaimilia Pereira de Almeida

² Thematische Sektion im Rahmen des vom Europäischen Forschungsrat finanzierten Projekts MEMOIRS – Children of Empires and European Post-Memories (ERC Consolidator Grant n°648624; Margarida Calafate Ribeiro).

³ Secção temática organizada no âmbito de MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias, projeto financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC Consolidator Grant n°648624; PI: Margarida Calafate Ribeiro).

O exercício crítico sobre o colonialismo português e suas sequelas mantém-se como questão atual apesar dos mais de quarenta anos do 25 de Abril e da independência das ex-colônias africanas de língua portuguesa. No campo da cultura, diversas gerações – que têm, portanto, vivências distintas do processo colonial e da descolonização – têm trazido para o primeiro plano de sua produção artística obras de crítica a esse contexto histórico. Nomes como os de António Lobo Antunes, Lídia Jorge, Dulce Maria Cardoso, Isabela Figueiredo, Djaimilia Pereira de Almeida, na narrativa, ou os de Diana Andringa, Margarida Cardoso, Susana de Sousa Dias, Ivo M. Ferreira, no cinema, exemplificam esse largo espectro geracional que se agrega em torno de um processo de revisitação do Salazarismo e seus estertores. Diante desse corpus expressivo, minha proposta é refletir sobre duas obras, de suporte diverso: *Dundo*, memória colonial, documentário de Diana Andringa, de 2009, e a narrativa *Esse cabelo*, de Djaimilia Pereira de Almeida, de 2015. Se no documentário a realizadora, em companhia da filha, retorna ao Dundo, em Angola, onde nasceu e morou até os onze anos de idade (1958), num processo de confronto e resgate entre memória pessoal e coletiva, mesclando registros e testemunhos diversos, na narrativa de Djaimilia é central a questão identitária que envolve uma problematização dupla: de um lado a não memória e identificação com o local de nascimento, Luanda, e as memórias afetivas da família de origem luso-africana que fazem parte de sua formação; de outro lado, as marcas da miscigenação inscritas no corpo da protagonista, na complexa relação que se constrói, no âmbito familiar, social e pessoal com o cabelo, revelador dessa dupla origem, metáfora(?) das particularidades e desdobramentos do colonialismo e póscolonialismo lusitano.

Anne Burgert (Mainz-Germersheim)

Título Memórias de guerra em família: silêncio e confiança intergeracional no romance “Estranha guerra de uso comum” de Paulo Faria

Esta comunicação vem propor uma análise da pós-memória da Guerra Colonial portuguesa, baseada no romance “Estranha guerra de uso comum”, de Paulo Faria, procurando identificar as dificuldades de diálogo entre os pais que fizeram a guerra e os seus filhos. O romance retrata o empreendimento de Carlos, a sua tentativa de resgatar a memória do passado colonial do pai. Só após a sua morte, Carlos reconhece como parte das vivências permaneceram silenciadas e verifica que muitas perguntas ficaram por fazer. Através de conversas com ex-companheiros de guerra do pai, Carlos procura inteirar-se de tudo o que nunca chegou a ser falado em família. Nas cartas que escreve ao pai, tenta expiar este silêncio, tateando entre o querer saber e o não querer julgar. O romance aborda muitos pontos comuns à literatura alemã do Pós-Guerra: as interrogações acerca da responsabilidade e culpa do(s) pai(s), a necessidade de falar sobre o passado para conseguir coexistir com ele (catarse do passado), a dificuldade em assumir que emitir juízos de valor é fácil para as gerações posteriores. O romance trata ainda a delicada questão da eventual existência de filhos deixados em África, da existência, portanto, de irmãos incógnitos, reflete sobre a forma de tratamento das mulheres e crianças africanas pelas tropas portuguesas e sobre o relacionamento que um pai, depois de regressar da Guerra, foi capaz de ter com os seus filhos legítimos. Carlos, sentindo, por um lado, a necessidade de “ir ao fundo da questão”, apercebe-se, por outro, das dificuldades de enfrentar o indizível e de sair do refúgio do silêncio.

Carlos Garrido Castellano (Lisboa)

Curadoria e colonialidade no espaço ibérico. Um olhar comparatista

Esta proposta visa analisar, a partir de uma perspectiva comparatista, como a curadoria tem lidado com a herança do colonialismo nos espaços portugueses e espanhóis contemporâneos. Pensamos que as exposições e projetos de instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía ou o Museu d'Art Contemporani de Barcelona têm desempenhado um papel central na construção de imaginários da contemporaneidade no espaço ibérico. Essas práticas dão forma a uma visão das sociedades ibéricas construída à volta da ideia de modernidade e da gestão “bem sucedida” das consequências do colonialismo e da integração no espaço da União Europeia. A minha intervenção pretende confrontar esse panorama, partindo de três premissas fundamentais: em primeiro lugar, tal gestão não está isenta de problemas e contradições, sendo estas reveladoras de algumas das principais questões chave para pensarmos o presente e o futuro pós-colonial do espaço ibérico. Em segundo lugar, é no âmbito abrangente da curadoria (entendida não apenas como a criação de exposições, senão como uma prática crítica e autorreflexiva, focada no replaneamento das relações entre instituições, agências e poderes) que grande parte dos imaginários pós-coloniais são produzidos no contexto ibérico. Isso implica que, embora seja importante prestar atenção aos discursos artísticos, será preciso inserir essa análise numa perspectiva complexa, capaz de examinar também como é que esses discursos são consumidos, distribuídos e dotados de sentido. Por último, considera-se que um olhar comparativo resulta revelador para examinar alguns dos limites da crítica pós-colonial no espaço português e espanhol, nomeadamente a ideia de estarmos perante a “pós-colonialidades excecionais”, carentes de qualquer relação entre si. Face a esta interpretação, é defendido que o facto de ambos os países terem entrado na União Europeia numa situação de subalternidade e de terem uma relação histórica e política (mais uma vez, não isenta de contradições) com espaços não europeus, faz com que uma análise comparatista seja relevante.

Carolin Overhoff Ferreira (São Paulo)

Entre o luto e a melancolia - os ganhos e fracassos da descolonização na produção e coprodução audiovisual pós 74

Desde a Revolução de Abril em 1974 artistas têm vindo a lidar com dois desafios no mundo que fala português: acompanhar a constituição da democracia, de novos estados-nações e enfrentar a história colonial. Em Portugal deu-se uma lenta consolidação da democracia em que tempos de bonança deram lugar a tempos de austeridade, enquanto os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) passaram por regimes monopartidários, guerras civis e frequentes golpes de estado até constituírem as frágeis democracias atuais. Como se trata de desafios complexos – contemporâneos e históricos – o panorama de trabalhos que se pode estudar é muito variado. Procurarei fazer um balanço do trabalho audiovisual realizado desde a Revolução do Cravos para melhor compreender o posicionamento dos artistas perante o legado do colonialismo, a formação de identidades nacionais, os conflitos violentos, as tradições culturais dos diferentes países, etc. Meu estudo será guiado, no que concerne os filmes portugueses e as coproduções, pela redefinição do luto através da melancolia por Walter Benjamin que, elaborando Sigmund Freud, considera que uma perda – no caso o colonialismo e as colónias – é nunca ultrapassada. No que concerne os filmes e projetos audiovisuais realizados nos PALOP, empregarei os conceitos eficácia pedagógica e eficácia estética desenvolvidos por Jacques Rancière para compreender melhor os constrangimentos políticos na formação dos novos países. Tentarei, assim, entender melhor até que ponto os ganhos e fracassos da descolonização podem ser observados nas produções fílmicas,

produzidas de forma nacional ou transnacional, e até que ponto se trata de trabalhos melancólicos – que dão voz ao objeto perdido – de trabalhos de luto – que procuram livrar-se dele – ou de trabalhos com eficácia estética – que procuram participar na construção de espectadores emancipados em vez de querer convencê-los por uma ideologia.

Fernanda Gil Costa (Lisboa)

O caso da literatura de Macau e a pós-memória

Entre as ex-colónias portuguesas, Macau é enquanto tal aquela de que menos se fala em Portugal (e em Macau) sendo relativamente corrente a opinião, implícita ou explícita, de que pode/deve ser excluída do olhar e da análise pós-colonial por ter sido objecto de uma ‘descolonização’ tardia e atípica, isto é, que não foi consequência de um conflito armado pela auto-determinação e autonomia dos habitantes locais.

Sendo esta situação raramente alvo de discussão e análise tanto no espaço público de Macau como no de Portugal e sendo usual tratar a ‘literatura’ de Macau escrita em português como mais um capítulo regionalista da matriz da Literatura Portuguesa, valerá a pena, em nosso entender, convocar o olhar pós-colonial para a análise do espaço público literário macaense, sobretudo para a geração dos autores chineses e estrangeiros recentes que chegam ao espaço da língua portuguesa através da tradução. Eles não só trazem a Macau o olhar e a voz da pós-memória como representam a sua forma de circulação possível e adequada num mundo em constante migração, mutação e movimento. De facto, embora a ‘metrópole’ regresse a Macau de vez em quando para organizar e orientar o testemunho em português que acede às instituições locais praticantes da língua, é bastante claro que apenas se acede a um espaço compartimentado, claramente minoritário e um pouco artificial, sem capacidade de partilha da realidade diversa e movediça que é hoje Macau e a sua memória.

Isabel Francisco (Hamburg)

Memória e pós-memória face à mudança de gerações: as lembranças caleidoscópicas em *Partes de África* de Helder Macedo e *Esse Cabelo* de Djaimilia Pereira de Almeida

Existem várias interligações entre *Partes de África* de Helder Macedo e *Esse Cabelo* de Djaimilia Pereira de Almeida. Alguns exemplos são a leveza predominante da escrita, que frequentemente dissimula uma feroz crítica social, uma narrativa episódica e uma grande variedade de instrumentos estilísticos. Além disso, pode mencionar-se o recurso a diversos géneros, uma descontinuidade a nível de espaço e tempo que representam a volatilidade da memória ou a história pessoal que se entretetece com a situação coletiva (pós-)colonial.

Perante estes pontos de referência, a contribuição enfoca, sobretudo, a análise comparativa entre memória e pós-memória de duas gerações, com o objetivo de salientar conceitos (potencialmente) atualizados associados a visões do passado colonial. Uma abordagem comparatista não só promete uma perspetiva ampliada a modelos da memória coletiva e formas de enfrentar o passado, como também permite uma perceção diacrónica de um conceito em mudança.

A discussão teórica da conexão entre literatura e memória, frequentemente tematizada (cf. Erll/Nünning 2005), baseia-se, no que respeita o conjunto de história colonial e memória, nas propostas de Basseler e Birke, que elaboraram uma combinação de conceitos da memória com categorias de análise narratológicas (2005: 123-147). A descrição da representação narratológica da memória abre não só um acesso multidimensional e multifocalizado às lembranças do passado colonial e aos efeitos da revolução, como também remete para diversas vias de uma cultura da lembrança.

Patrícia Leal (Lisboa)

O arquivo urbano da cidade de Luanda na obra de Délio Jasse

Propõe-se analisar o trabalho do artista visual Délio Jasse sobre a arquitetura de Luanda, tema recorrente na sua obra que mostra tanto ruínas da arquitetura colonial modernista, como as novas construções à medida que a cidade abandona o futuro imaginado durante o passado colonial. Tal como o artista Americano Robert Smithson (1967) fizera na sua cidade natal de *Passaic* cartografando as ruínas industriais que imagina como monumentos, Jasse ‘capta’ o tecido urbano de Luanda feito de vazios, ruínas e esqueletos arquitetónicos produzindo uma série de registos documentos. Tentarei abordar o trabalho fotográfico de Délio Jasse a partir do conceito de Nostalgia aplicado ao fotográfico conforme desenvolvido por Svetlana Boym (2008) em relação aos trabalhos que envolvem certos ‘rituais de regresso’ (Hirsch, 2011). Nostalgia sugere um regresso a casa e uma procura. De facto, Jasse, embora nascido em Luanda, passou parte da infância e adolescência em Portugal antes de regressar à sua cidade natal em 2010. Neste regresso, coloca-se a hipótese de o próprio gesto de captar os últimos momentos de edifícios degradados e abandonados e agora destinados à demolição, devido à reminiscência colonial, revelar uma nostalgia antecipatória. Por outro lado, os títulos das suas séries incluem frequentemente palavras ‘caras’ à Nostalgia: *desencontros, ausência, perdido*. Por fim pretende-se demonstrar como a própria forma de trabalhar o fotográfico e de exibir o seu trabalho, por via da montagem de imagens referentes ao presente e passado, sobrepostas ou colocadas lado a lado, cria no espectador uma imagem fotográfica de nostalgia.

Danuza Américo Felipe de Lima (Coimbra)

O regresso d’As Naus: um percurso entre o pós-colonialismo e o pós-modernismo

As Naus de António Lobo Antunes, publicada em 1988, tematiza o regresso das figuras simbólicas do império. Nesta narrativa não linear, o passado e o presente mesclam-se constantemente numa espécie de purgação das feridas e das vergonhas em que as personagens históricas, heroicizadas pelas narrativas oficiais que ajudaram a construir o imaginário épico português, retornam miseráveis e desamparadas. No contexto pós-25 de Abril de 1974, a obra apresenta o balanço reflexivo sobre as narrativas que sustentaram o projeto colonialista português e traz à cena a saga dos retornados. Estes regressam como decrépitas figuras do império, despojados da antiga aura de heroísmo. São rerepresentados ao público leitor como idosos, viciados em jogos e prostíbulos, decadentes, doentes, esgotados e mentalmente confusos. Tendo como base teórica o post-modernismo e a teoria do pós-colonialismo, este trabalho objetiva analisar as opções estéticas realizadas pelo autor, a fim de observar como estas garantem o carácter crítico e autorreflexivo da obra acerca do contexto histórico em que ela é produzida.

Cláudia Madeira (Lisboa)

Reencenar na actualidade a peça “Canto do Papão Lusitano” de Peter Weiss - um documento histórico sobre o colonialismo português

Na actualidade são vários os artistas-investigadores portugueses que, em todas as áreas artísticas, têm vindo a trabalhar as memórias (pós)coloniais, quer de forma sistémica, analisando a rede complexa de temas que lhe são inerentes, tais como, a Ditadura, a Revolução, os movimentos de libertação, a Guerra colonial, o (pós)colonialismo, o Retorno, etc., quer procurando dedicar-se mais especificamente a um desses temas. Este processo que começou a ampliar-se e a ganhar maior visibilidade com a aproximação dos quarenta anos

após a revolução de Abril de 1974 e fim do Império, parece contrastar com a afirmada falta de inscrição que diversos outros projectos artísticos emergentes no processo revolucionário e pós-revolucionário tiveram na sociedade portuguesa. Não há uma verdadeira singularidade portuguesa nesse processo, já que os estudos da pós-memória, em diversos países europeus, mostram esses mesmos silenciamentos, em relação a acontecimentos traumáticos nacionais (Madeira 2016), contudo, é legítimo problematizar: que processos de transmissão e silenciamento efectivamente se verificaram, assim como questionar como se podem rerepresentar alguns desses projectos na nossa sociedade actual.

Esta comunicação tem por objectivo discutir mais especificamente a peça Canto do Papão Lusitano, de Peter Weiss, estreada em 1967 no Scala-Teatern, em Estocolmo e agora reencenada pelo Teatro da Garagem, com dramaturgia de Cláudia Madeira e encenação de Carlos Pessoa, a partir da possibilidade de ele constituir o mais importante documento histórico teatral que foi contemporâneo à ditadura portuguesa e que, posteriormente ao processo revolucionário, parece ter caído no esquecimento.

Renato dos Santos Pinto (Niterói-Rio de Janeiro)

Reflexões sobre Angola em *Quantas madrugada tem a noite de Ondjaki*

Quantas madrugada tem a noite - de Ondjaki, publicado em 2004 - é narrado na mesa de um bar em Luanda por um boêmio com a autoridade de já ter estado morto, portanto, podendo trazer uma perspectiva exterior à compreensão da vida e do mundo. Entre as personagens, há um anão, um albino, um cego mais-velho, capaz de se esquivar de tiros, uma mulher que se torna rainha de abelhas operárias após combater sua antecessora com inseticida e um Cão diabólico envolto em poder, medo e mistérios. A fluência oralizada do texto, a autodeclaração do narrador como poeta da vida e as cervejas consumidas ao longo da estória acabam por dar alguma veracidade à trama.

O passado colonial e as guerras de independência aparecem discretamente, seja de forma metafórica na estória, seja em reflexões diretas. Entretanto, a recusa em tratar o tema ou a opção por seu esquecimento podem ser lidas como uma forma de posicionamento. Já as questões relacionadas à cultura angolana contemporânea, identidades, diferenças e seus registros históricos, num universo globalizado e multicultural, estão bastante presentes nas reflexões narradas. A Europa, e principalmente Portugal, segue com uma visão racista do africano. Nas palavras do narrador: “*Ouve, uí, eu bazei da tuga por causa disso então, os olhos dos outros tavam a me querer ensinar outra pessoa que não era eu...*” Mesmo o Brasil, com segmentos consideráveis da sociedade reivindicando uma afrodescendência, não escapa aos estereótipos em função de seu distanciamento em relação à realidade vivida no continente africano.

Orquídea Ribeiro (Vila Real)

“Lavar a cabeça das ideias colonialistas”: Reeducação, machambas e deslocados em Moçambique

A intransigência revolucionária em Moçambique, no período que se seguiu à independência, ficou marcada pelos centros de reeducação pensados e instituídos pelos dirigentes da FRELIMO para construir/educar um “Homem novo”, livre de antigas lealdades e vícios e com um comportamento moral irrepreensível que permitisse uma participação ativa no processo de construção da nação.

As obras *Entre as Memórias Silenciadas* (2013) de Ungulani Ba Ka Khosa e *Campo de Trânsito* (2007) de João Paulo Borges Coelho refletem essa intransigência revolucionária,

alertando para a necessidade de se desafiar e recuperar as memórias e vozes silenciadas dos campos de reeducação, contribuindo assim para desmistificar e exorcizar a história do passado recente.

Nesta comunicação pretende-se analisar como estes autores ligam ficção e história em textos que (re)visitam a realidade moçambicana no período pós-independência.

Inês Rodrigues (Coimbra)

A pós-memória de 1953 na literatura são-tomense: uma história da violência revisitada

Nesta comunicação vou procurar problematizar a noção de pós-memória (cf. Hirsch, 1992, 1996) quando aplicada a um acontecimento com especificidades histórico-culturais como o Massacre de 1953 em São Tomé e Príncipe, evidenciando o seu carácter potencialmente produtivo e simultaneamente problemático, como amplamente demonstrado por diversos teóricos. Este é um conceito presente em inúmeras investigações, que emergiu, sobretudo, a partir dos Estudos do Holocausto, e que, sem me querer enredar em questões puramente semânticas, só pode ser operacionalizado a partir de uma reflexão contextual e empírica. Deste modo, proponho analisar as representações literárias do «Massacre de Batepá» em Manuel Teles Neto e Conceição Lima, demonstrando que, embora o ficcionista e a poeta recorram a fragmentos de memórias para encenar um passado doloroso que não viveram e para criticar os seus legados de violência no presente, deixam, simultaneamente, entrever a possibilidade de um futuro mais justo em São Tomé e Príncipe.

António Sousa Ribeiro (Coimbra)

Memórias pós-coloniais: contextos práticos e desafios teóricos

O conceito de pós-memória, proposto por Marianne Hirsch em 1997, tem vindo a ser crescentemente aplicado em contextos diferentes. Apesar de permanecer fortemente controverso, é inegável o potencial desse conceito para abordar o problema da transmissão transgeracional de memórias, em particular de memórias associadas a experiências traumáticas. Partindo de aspectos da reflexão contemporânea e recorrendo a resultados de investigação empírica, a comunicação procurará oferecer um contributo para uma redefinição e ampliação do quadro teórico dos estudos sobre a memória susceptíveis de oferecer um enquadramento e uma base metodológica sólidos para uma abordagem analítica das memórias pós-coloniais no âmbito do espaço de colonização portuguesa.

Beatriz de Medeiros Silva (Köln)

Pós-memórias cinematográficas do fim do colonialismo português em três cruzamentos de olhares

Nesta comunicação pretendo juntar-me ao tema central da secção, apresentando três cruzamentos de olhares e perspectivas em relação ao fim do colonialismo português no cinema, nomeadamente:

- Portugal/ Angola: *Cartas da guerra* (Ivo Ferreira, 2016);
- Brasil/ Angola/ Portugal: *Cartas para Angola* (Coraci Ruiz e Julio Matos, 2011);
- Portugal/ Angola/ Cuba: *Cartas de Angola* (Dulce Fernandes, 2011).

A geração que se seguiu àqueles que intervíram diretamente no fim do colonialismo português, à qual eu pertença, cresceram sob o trauma colonial e é esta geração que se tem debruçado

sobre o tema de forma mais profícua, numa atividade quase terapêutica. Os temas da guerra colonial/ das independências, da migração forçada de milhares de “retornados” e “desertores”, do destino dos que “ficaram”, os intercâmbios inesperados daqueles que foram apanhados no fluxo (tardio) da História serão alguns dos temas abordados, assim como a sub-temática das cartas e vídeo-cartas, presente nos filmes escolhidos.

Mónica Silva / Sílvia Roque (Coimbra)

Afrodescendentes: uma cartografia pós-colonial para um Portugal contemporâneo

Este trabalho parte de um projeto de investigação mais vasto – MEMOIRS - Filhos de império e pós-memórias europeias (ERC/ CES, Universidade de Coimbra) – que pretende mostrar como o processo de descolonização afetou e continua a afetar a Europa como um conglomerado de ex-colónias através das memórias transferidas para as gerações seguintes, tanto pelo ex-colonizado como pelo ex-colonizador. Ao interrogar os conceitos de memória transgeracional e pós-memória, o projeto MEMOIRS pretende adaptá-los aos estudos e contextos pós-coloniais.

Este artigo abordará a circulação e intersecção entre as categorias das “africanidades”, “europeidades” e “portugalidades” na sociedade portuguesa contemporânea. O nosso foco parte da análise de discursos privados e representações artísticas de jovens afrodescendentes que nasceram e/ ou cresceram em Portugal após o crepúsculo do império português em África (1961-1974). Através destes discursos pretendemos analisar o papel da transferência de memórias intergeracionais na construção e definição de identificações hífenizadas e sentidos de pertença, apresentando a pós-memória como um legado ativo.

O aumento das representações públicas dessas heranças, quer nas artes (literatura, música, cinema, artes plásticas e performativas), nos eventos públicos e sociais, ou nos movimentos ativistas, e a sua conexão com a rede de circulação global é uma afirmação pública de espaços relacionais herdados. Escritores, artistas plásticos, *performers*, músicos, entre outros artistas afrodescendentes, confrontam o Portugal de hoje com a sua herança e exigem respostas pós-coloniais para o contemporâneo.

Ana Nolasco da Silva (Lisboa)

Memória pós-cinemática na obra de César Schofield Cardoso

Proponho-me analisar o modo como a pós-memória do colonialismo e a sua herança são percebidas pelo olhar do artista cabo-verdiano César Schofield, tomando como ponto de partida três obras-chave sobre este tema: *República*, de 2014, realizada no âmbito das comemorações dos 40 anos da morte de Amílcar Cabral, que reflecte sobre os temas da nacionalidade, do território e da identidade em três vídeos com o mesmo nome; *Transe*, de 2017, instalação multimédia que, a partir da metáfora da gastronomia, questiona a construção política do negro, herdada do colonialismo que se plasma, actualmente, tanto nos universos climatizados dos enclaves turísticos - como factor de exotismo erótico - como na internalização da repulsa pelo Outro; e, por fim, a série *Ferrugem* realizada para ser apresentada no antigo campo de concentração do Tarrafal, em 2017, no âmbito da exposição “A Glimmer of Freedom”.

Procurarei entrelaçar a análise com o estudo sobre a memória, tanto a nível colectivo como a nível da percepção tecnológica da imagem pós-cinemática actual. Para o primeiro aspeto, é relevante o trabalho *República* e o uso de imagens de arquivo; assim como *Ferrugem* e a questão do lugar como sedimentação da memória das interacções do homem entre si e com a paisagem geofísica. Para a segunda questão - o papel da memória individual no contexto da

perceção - é de particular relevância *Transe*, que provoca o que David Rambo apelidou “imagem-erro”, a qual cria um momentâneo interstício temporal, fazendo cair a atenção sobre a materialidade mediática do fenómeno.

Nazaré Torrão (Genève)

Título Memórias coloniais – perspetivas e representações nas obras de Agualusa e Ondjaki

Na minha comunicação pretendo comparar a imagem do colonialismo em obras de registos diferentes: o da história oral e o da ficção literária. Para isso partirei do documentário *Independência – esta é a nossa memória* (Mário Bastos, 2015), baseado em depoimentos de pessoas de diversas classes sociais e regiões de Angola que viveram o colonialismo e a guerra da independência. O documentário resultou de um projeto conjunto da produtora Geração 80 e da Associação Tchiweka de Documentação, na sequência do trabalho efetuado entre 2010 e 2015, *Angola – nos Trilhos da Independência*.

Para a ficção literária tomarei a obra de dois escritores pós-coloniais de gerações e vivências diferentes. José Eduardo Agualusa viveu o colonialismo na sua infância, já se definiu como “um angolano em viagem, quase sem raça”, mas toda a sua obra reflete uma preocupação com a história do país, nomeadamente do colonialismo, e com a identidade complexa dos filhos do império. Ondjaki nasceu depois da independência, cresceu no seio da sociedade luandense dirigida pelo MPLA e as suas primeiras obras refletem numa forma particularmente interessante (a perspetiva das crianças socializadas na ideologia do regime) o orgulho nacional pela independência recente e pela luta vitoriosa sobre o colonialismo. De *Bom dia, camaradas* (2001) a *Os Transparentes* (2012) o modo como a sociedade vê a nação alterou-se e nas suas obras é dado um maior relevo à presença do neocolonialismo, seja ele exercido pelo antigo colonizador ou por outros países.

Doris Wieser (Lisboa)

O cabelo crespo dos “retornados”: raça e género na literatura sobre identidades mestiças em Portugal

Desde há aproximadamente uma década a literatura sobre os chamados “retornados” da África começou a proliferar em Portugal. Este novo género já conta com um amplo corpus de obras testemunhais e ficcionais, bem como de séries televisivas. Os estudos literários e culturais acolheram o tema com grande interesse e conferiram visibilidade ao fenómeno. Todavia, a esmagadora maioria desses textos é escrita por e sobre “retornados” brancos cuja integração na sociedade portuguesa pode ser considerada hoje em dia bem-sucedida. Porém, também chegaram pessoas de pele escura: negras e mulatas. As biografias destas pessoas, muitas vezes tortuosas, escapam ao paradigma do “retorno”, visto que às dificuldades das pessoas de origem apenas europeia, acrescem as dificuldades advindas da “outridade” conferida pela pele.

Nesta comunicação proponho uma leitura do romance *Os Pretos de Pousaflores* (2011) de Aida Gomes (*1967, Huambo) e do livro ensaístico-testemunhal *Esse Cabelo* (2015) de Djaimilia Pereira de Almeida (*1982, Luanda), ambos escritos por mulheres mulatas, “filhas do império” nascidas em Angola e chegadas a Portugal com oito (Aida) e três (Djaimilia) anos. Ambas as obras se debruçam sobre a vida de crianças mulatas que chegam a Portugal e crescem enfrentando-se, por um lado, ao racismo (seja este aberto ou velado), e por outro, ao seu próprio complexo de inferioridade racial herdado e interiorizado.

Se a escravidão e o racismo ancorado nas leis foram os grandes traumas coletivos dos africanos, as personagens desses livros apresentam uma pós-memória (Marianne Hirsch) destes traumas que passaram dos bisavós, avós e pais aos “filhos do império”. Analisarei particularmente como as mulheres mulatas nessas duas obras lidam com esta herança, na intersecção entre as categorias “raça” e “gênero”, e como constroem a sua identidade, individual e nacional, neste campo de tensão. A análise alicerçar-se-á em conceitos dos estudos pós-coloniais tais como a colonialidade do poder e do gênero, propostos por Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo e María Lugones

Sektion 9 / Secção 9

Intellektuelle Netzwerke des 19. Jahrhunderts: ein Panorama der Kulturzeitschriften in Brasilien, Portugal und Afrika

Redes intelectuais no século XIX: uma visão panorâmica através das revistas culturais no Brasil, em Portugal e na África de expressão portuguesa

Sektionsleitung / Coordenação: Ricarda Musser (Berlin), Christoph Müller (Berlin)

Abstracts / Resumos

Hans Fernández (Graz)

O Carapuceiro – Presse zur Mündigkeit im Brasilien des 19. Jahrhunderts

Der literarisch-journalistische Text *O Carapuceiro*, „*periódico sempre moral e só por accidens político*“, wurde von Miguel do Sacramento Lopes Gama zwischen 1832 und 1847 in Recife veröffentlicht. Sein diskursives System zeichnet sich durch die seitens eines fiktiven Erzählers geübte starke soziale Kritik an den Lastern, den aus Europa kommenden Moden sowie an den Elementen volkstümlichen Ursprunges der brasilianischen Gesellschaft jener Epoche aus. *O Carapuceiro* ist nicht zuletzt — laut der Forschung von Pallares-Burke 1996 — mit *The Spectator* (1711-1714) von Richard Steele und Joseph Addison in intertextueller Beziehung verbunden, einem Prototext der moralischen Wochenschriften Europas (Rau 1980).

Hinter der durch den Erzähler des *O Carapuceiros* geübten Kritik befindet sich ein Denken der Aufklärung: wie soll die brasilianische Gesellschaft verbessert beziehungsweise entbarbarisiert werden, wie kann sie zum Progress beziehungsweise zur Zivilisierung mittels der Änderung von Sitten und Gebräuchen auf der Basis von Erziehung geführt werden? Es handelt sich im Grunde um eine hinterfragende Stellungnahme des Erzählers gegenüber den Formen des Zusammenlebens in Brasilien des 19. Jahrhundert, welche er für einen Irrweg für die Entwicklung dieser Gesellschaft hält.

Der vorliegende Beitrag zielt darauf ab, die Funktionalisierung des in den Überlegungen des Erzählers von *O Carapuceiro* befindlichen Begriffs der Mündigkeit (Kant 1784, Adorno 1971) für die brasilianische Gesellschaft zu diskutieren.

João Bartolomeu Rodrigues (Vila Real)

O Jornal Literário e Ilustrativo “O panorama”: uma revista regeneradora

No âmbito das vivências culturais do século XIX, parece-nos importante evidenciar três referentes individuais que, em 1837, se cruzaram, convergiram e se completaram, imprimindo um carácter indelével na cultura oitocentista portuguesa. Em primeiro lugar, destacamos a criação da *Sociedade Propagadora de Conhecimentos Úteis*; em segundo lugar, o aparecimento de *O Panorama* (1837 - 1868), o órgão jornalístico dessa sociedade; e, finalmente, a figura emblemática de Alexandre Herculano, primeiro diretor daquele periódico. É, pois, com naturalidade que *O Panorama* se inspira em exemplos estrangeiros, como *Le Musée des Familles*, publicado em Paris, cujos centros de interesses quase coincidem com os de *O Panorama* e de que várias passagens foram literalmente transpostas para a publicação

portuguesa, e, sobretudo, o *Penny Magazine*, jornal inglês que, de acordo com a declaração do próprio Alexandre Herculano, lhe serviu de modelo.

O Diário do Governo anunciava as linhas mestras do futuro semanário: “ensinar o povo para que ele seja menos acelerado ou menos violento em suas opiniões – e oferecer-lhe a instrução por modo que a ele possa chegar o seu entendimento e a sua bolsa, isto é, fácil e barata”.

Tomamos como objetivo desta investigação perceber em que medida “O Panorama” foi ou não um jornal regenerador.

Christoph Müller (Berlin)

Zwischen Wissenschaft und Bildender Kunst: *O Museu Portuense* und *A Epoca*

In der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts lagen in Portugal aus journalistischer Sicht technische und naturwissenschaftliche Themen auf der einen und Themen der Bildenden Kunst und der Literatur auf der anderen Seite vergleichsweise nah bei einander. So wurde Ende der 30er Jahre in Porto die Zeitschrift *O Museu portuense : jornal de historia, artes, sciencias industriaes e bellas letras* und zehn Jahre später in Lissabon die Zeitschrift *A Epoca: jornal de indústria, sciencias, litteratura e bellas artes* publiziert.

Anhand dieser beiden Beispiele wird erörtert, welche Themen im Zentrum des Interesses standen und welche journalistischen und gestalterischen Techniken angewendet wurden, diese der Öffentlichkeit näher zu bringen.

Marcus Vinicius Nogueira Soares (Rio de Janeiro)

João Manuel Pereira da Silva e a questão lusitana nos periódicos oitocentistas

João Manuel Pereira da Silva (1819-1898) foi um dos mais prolíficos escritores brasileiros do século XIX. A sua estreia se deu em Paris, no ano de 1836, quando publicou o ensaio “Estudos sobre a literatura” na revista *Niterói*, periódico que pode ser considerado o primeiro manifesto romântico em favor da criação de uma literatura nacional brasileira e que contava com a participação dos principais homens de letras da época, como Gonçalves de Magalhães, Manuel Araújo de Porto Alegre e Francisco Sales de Torres Homem. De volta ao Brasil no ano seguinte, Pereira da Silva passou a contribuir em diversos periódicos, publicando prosas de ficção e resenhas literárias. Depois de lançar algumas narrativas curtas em pequenos hebdomadários cariocas entre 1837 e 1839, o escritor fluminense enveredaria por textos mais longos, todos publicados no mais influente diário brasileiro do Oitocentos, o *Jornal do Commercio*: em 1839, “O aniversário de d. Miguel em 1828” e “Religião, amor e pátria”, cuja primeira aparição ocorreu em 1838 na *Revista literária: periódico de literatura, filosofia, viagens, ciências e belas-artes*, impressa na cidade do Porto; em 1840, “Jerônimo Corte-Real: crônica portuguesa do século XVI”. Nestas narrativas, ao contrário de seus companheiros de geração que, do ponto de vista cultural, manifestavam forte tendência antilusitana, sobretudo Gonçalves de Magalhães, Pereira da Silva demonstrava grande apreço pela herança portuguesa, a ponto de suas intrigas girarem em torno de episódios da história de Portugal. Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar em que medida a obra de Pereira da Silva contribuiria para os debates em torno da questão lusitana tal como postulada em meados do século XIX, ou seja, qual seria o lugar do espólio cultural português no projeto nacionalista brasileiro.

Ana Cláudia Suriani da Silva (London)

O conceito de Moda: uma construção transnacional

Esta comunicação discutirá a construção do conceito de Moda nas principais revistas com conteúdo de moda brasileiras da primeira metade do século XIX, entre elas o *Correio das Modas* (1839-1840), *Novo Correio de Modas* (1852-1854). Tomando como partida os conceitos de vestuário-escrito e vestuário-imagem de Barthes e a análise do material icnográfico e textual de moda dessas revistas, investigarei como a transferência, adaptação e consolidação do conceito (abstrato) de Moda se materializam na mídia impressa.

Sarah Fallert (Berlin)

Afrika im Spiegel des "Westens": Repräsentationen der afrikanischen Kolonien in der Zeitschrift *O Occidente*

Der Beitrag untersucht, in welcher Form und mit welchen Funktionen die afrikanischen Kolonien in der in Lissabon erscheinenden Zeitschrift *O Occidente* (1878-1915) thematisiert und durch die Form ihrer Darstellung für die koloniale Expansionspolitik instrumentalisiert werden.

Wie der Name der Zeitschrift suggeriert, spielt die Vorstellung eines Universalanspruchs des "Westens" dabei eine zentrale Rolle, wobei zu fragen ist, was genau unter diesem Konzept zu verstehen ist, etwa welche Einschluss- und Ausschlussmechanismen seiner Konstruktion zu Grunde liegen. Als renommierte Zeitschrift mit einem langen und kontinuierlichen Erscheinungsverlauf und einer großen thematischen Breite kann *O Occidente* auf ein breites Netzwerk von Personen aus Literatur, Politik, Kunst und Wissenschaft zurückgreifen, die dem zivilisatorischen Fortschrittsgedanken Legitimation verleihen und ihn zugleich mit formen. Insbesondere das Zusammenspiel von Text und Bild ist hierbei bedeutsam, ist die Zeitschrift doch zugleich eine wichtige Plattform für die Produktion und Verbreitung von Druckgraphiken und später Fotografien.

Einen Schwerpunkt der Untersuchung bilden die Reiseberichte der bedeutenden Afrikaexpeditionen des 19. Jahrhunderts (v.a. die von Capelo und Ivens oder die von Serpa Pinto), da sie Auskunft über das Self-Fashioning der vermeintlichen Zivilisationsbringer und ihr Bild von den lokalen Zuständen in den kolonialisierten afrikanischen Gebieten geben. Gleichzeitig bilden jene Entdeckungsreisende wichtige Knotenpunkte innerhalb eines weitläufigen Netzwerkes von Akteuren aus Wissenschaft und Politik und den dazugehörigen Institutionen, etwa den wissenschaftlichen Akademien und Sozietäten. Individuelle Erfahrungen und Leistungen fügen sich auf diese Weise in die übergeordneten Zielsetzungen von wissenschaftlichem Fortschritt und der Verbreitung westlicher Zivilisationsideale ein, die zugleich patriotisch überformt werden und missionarischen Charakter annehmen.

Der Betonung von Fortschritt, Wissenschaft und Zivilisation, die zu Attributen der portugiesischen Kolonisation stilisiert werden, steht ein Afrikabild gegenüber, das sich zwischen den Polen typisierender Exotisierung und moralischer Verurteilung bewegt. Der Versuch der Integration der kolonialisierten afrikanischen Gebiete in "den Westen" erweist sich als Strategie, geopolitische Expansionsinteressen über philanthropische Argumentationsmuster zu glätten und zu legitimieren. Die Abgrenzung von und der Konflikt mit anderen Kolonialmächten - insbesondere England - spielt dabei eine zentrale Rolle. Auch hier kann anhand der in der Zeitschrift gewählten Darstellungsformen nachgewiesen werden, dass derartige Spannungen nicht allein in einem explizit geopolitischen Diskurs verhandelt werden - auch hier wird der Zivilisationsgedanke bemüht, um die moralische Überlegenheit der portugiesischen Kolonialpolitik zu demonstrieren. Interessanterweise wird auf diese Weise eine vermeintliche Einheitlichkeit des "Westens" demontiert, die doch die Voraussetzung bilden muss, um das "Fremde" und "Entfernte" in den formulierten Universalanspruch auf Zivilisation integrieren zu können. Nicht nur das von Afrika

transportierte Bild, sondern auch das Bild "des Westens" selbst erweist sich damit als in Bewegung befindlich und brüchig.

Tania Regina de Luca (Araraquara)

Circulação de imagens e textos no espaço transatlântico: o caso da revista *A Ilustração* (1884-1892)

O objetivo da comunicação é apresentar o caso da revista *A Ilustração*, impressa em Paris e quinzenalmente remetida do porto de Bordeaux para Lisboa e o Rio de Janeiro, que circulou entre maio de 1884 e janeiro de 1892 sem interrupções, totalizando 184 exemplares publicados. Este exemplo é relevante na medida em que:

1. Remete para um gênero bastante específico de publicação, cujo modelo matricial foi o *The Illustrated London News* (1842), logo seguido pela *L'Illustration* (1843), cujas características serão explicitadas;
2. Permite compreender o grau de internacionalização dos impressos periódicos, uma vez que originalmente o projeto foi concebido pelo português Elísio Mendes, um homem de negócios que vivia entre o Rio de Janeiro e Lisboa e que era um dos proprietários do jornal *Gazeta de Notícias* (RJ, 1875), então um dos mais importantes do Império brasileiro. O projeto foi levado a cabo pelo correspondente do jornal brasileiro em Paris, o também português e jovem letrado, Mariano Pina. Já a impressão estava a cargo da *Société Anonyme de Publications Périodiques*, um poderoso grupo francês, responsável pela impressão de vários títulos, entre eles *Le Monde Illustré* (Paris, 1853), concorrente direto do *L'Illustration* e que colocava a disposição da revista luso-brasileira seu acervo de estampas já publicadas por preços módicos. Evidencia-se que um projeto como o da *Ilustração* só podia tomar forma graças aos meios de transportes e ao desenvolvimento da indústria gráfica francesa, que espalhava seus produtos dos dois lados do Atlântico.
3. O conteúdo textual e imagético da revista coloca questões muito interessantes a respeito da noção de colaborador, tendo em vista que parte significativa do material textual provinha de outros órgãos da imprensa ou de livros, já publicados ou em vias de chegar ao mercado. Tal circunstância está de acordo com a natureza comercial do empreendimento, que visava explorar um setor específico da imprensa que, pela falta de mão-de-obra especializada e meios técnicos não podia ser produzida em Portugal ou no Brasil com a qualidade demandada. Ao mesmo tempo, a natureza da revista permite refletir sobre a ação dos responsáveis, o chamado ato editorial, uma vez que o redator da *Ilustração* escolhia, recortava, adaptava e recolocava em circulação textos, atuando como importante mediador cultural.
4. Nesta comunicação, especial atenção será dedicada às estampas, elemento que caracterizava e particularizava esse tipo de impresso. Na *Ilustração* foram publicadas quase 1700 imagens. Trata-se de explicitar a origem e a natureza das mesmas e refletir sobre o significado da circulação desse material, que estava disponível simultaneamente para franceses, portugueses e brasileiros, o que convida a relativizar a tão difundida noção de atraso. Não se pode esquecer que entre 1885-1892, as imagens ainda tinham o sabor das novidades e desempenharam papel importante no processo de formação do olhar e de sensibilidades, na difusão de valores, hábitos, comportamentos mas também de projetos estéticos, com consequências para a recepção de obras de arte e de seus autores, colaborando para compor um imaginário e um universo comum de referências, compartilhadas em larga escala. Isso sem esquecer que a reprodução de imagens já publicadas no *Le Monde Illustré* implicava em

reapropriações e ressignificações segundo os interesses específicos dos responsáveis pela *Ilustração*.

Ricarda Musser (Berlin)

„Não ha actualmente theatro brasileiro“: Darstellende Künste, Musik und ihre internationalen Vernetzungen in der Zeitschrift *Kosmos*

Die zwischen 1904 und 1909 in Rio de Janeiro erschienene *Kosmos* gilt als eine Zeitschrift, die eng der Moderne und dem gesellschaftlichen Fortschritt verbunden war. Dies machte bereits die graphische Gestaltung des Periodikums deutlich: gedruckt auf hochwertigem Papier und ausgestattet mit zahlreichen Fotografien und Illustrationen im Stile der Art nouveau konnte sie sich im Hinblick auf die äußere Aufmachung mit den besten amerikanischen und europäischen Magazinen der Zeit messen.

Hinsichtlich der Themenwahl lag ein Schwerpunkt auf der Erneuerung der Stadt Rio de Janeiro, der Verbesserung der Infrastruktur und der Weiterentwicklung der Architektur. Ein weiterer Bereich, der in der Zeitschrift breiten Raum einnahm, war das kulturelle und künstlerische Leben in der brasilianischen Hauptstadt, an dem die elitäre Leserschaft der *Kosmos* aktiv Anteil nahm. Hier waren auch zu Anfang des 20. Jahrhunderts weiterhin die traditionell engen Verflechtungen mit Europa wahrnehmbar, innerlateinamerikanische Rezeptionen und Perzeptionen gewannen jedoch an Stellenwert. Dies ist in der Zeitschrift vor allem für die Bildende Kunst, die Literatur und Literaturkritik nachweisbar.

Im Hinblick auf das Theater hatte Machado de Assis in den 70er Jahren des 19. Jahrhunderts festgestellt: „Não ha actualmente theatro brasileiro; nenhuma peça nacional se representa. As scenas theatraes deste paiz viveram sempre de traducções, o que não quer dizer que não admitissem alguma obra nacional quando apparecia.“ Dieser Text wurde in der *Kosmos* im Todesjahr des Schriftstellers 1908 erneut abgedruckt und dient als Ausgangspunkt für die Fragestellung des Vortrags: In welcher Weise werden die Darstellenden Künste und die Musik in der Zeitschrift thematisiert und welche Rückschlüsse lassen sich daraus für ihre internationalen Vernetzungen und die Weiterentwicklung des Theaters, der Oper und des Tanzes in Brasilien zu Beginn des 20. Jahrhunderts ziehen?

Cláudia Rio Doce (Londrina)

Revista de Antropofagia: a cultura brasileira em questão

Como sabemos, o modernismo brasileiro entra no mapa da cultura nacional como acontecimento em 1922, data comemorativa do centenário de independência do país. O movimento, ao longo dos anos 20, retoma uma série de debates que marcaram a preocupação dos homens letrados que buscavam, depois da independência do Brasil, novos contornos para a cultura nacional, exaltando nossas diferenças linguísticas e lançando mão de novos modelos culturais, que nos distanciassem de Portugal. Dentro do modernismo, a *Revista de Antropofagia* representa, talvez, o momento mais agudo dessa preocupação, ao propor o antropófago como novo paradigma cultural. Se, por um lado, tal gesto retoma o indianismo romântico, que busca na figura do índio raízes remotas de uma tradição outra, por outro acrescenta uma diferença nessa imagem: é o antropófago, que aterrorizou o imaginário do colonizador, apresentando-se como resistência ao processo de colonização. Essa oposição simbólica, no entanto, torna-se ainda mais complexa quando nos lembramos que, ao deglutir o inimigo, o antropófago o assimila, tornando-o parte de si próprio. O trabalho buscará mostrar de que forma a *Revista de Antropofagia* incorpora essas ideias para problematizar a cultura de seu tempo.

Sektion 10 / Secção 10

Transkulturelle Beziehungen: Deutschland und Portugal im Zeitalter der ersten Globalisierung

Relações transculturais: a Alemanha e Portugal na época da primeira globalização

Sektionsleitung / Coordenação: Yvonne Hendrich (Mainz), Thomas Horst (Lisboa), Jürgen Pohle (Lisboa)

Abstracts / Resumos

Jens Affeld (Lisboa)

Aus „Hulca“ wird „Urca“ – Deutsche Schiffe im Portugiesischen Seereich

Portugal hatte während seiner maritimen Expansion (1415-1654) nur einen ununterbrochen verlässlichen Schifffahrts- und Seehandelspartner: Die deutschen Städte im Heiligen Römischen Reich. Die jährliche deutsche Lissabon-Handelsflotte war für Portugal äußerst wichtig: Blieb sie aus, ließ der portugiesische König gesandtschaftlich nach ihr rufen (1452). Die deutsche Portugal-Schifffahrt war im 13. Jh. von Köln aus entstanden, hatte sich im 14. Jh. ins Baltikum verlängert, wuchs im 15. Jh. bedeutend; im 16. Jh. erreichte sie Brasilien. 1503 den Deutschen durch Manuel I. erteilte Privilegien erlaubten grds. deutschen Handel in allen portugiesischen Übersee-Gebieten; betreffend Schifffahrt, atlantische Inseln und Brasilien waren sie im Wortlaut interpretationsbedürftig.

Wichtigster Schiffstyp wurde im 15. Jh. die „Hulke“/„Hulca“ – portugiesisch „Urca“. Deutsche Urcas erreichten mit einer deutsch-finanzierten Molukken-Expedition 1525 Brasilien: Die Fugger hatten ihren Erwerb in Hanse-Städten mit kaiserlicher Unterstützung ermöglicht. Sie waren in den hansischen Iberien-Handel eingedrungen und standen mit der Hanse im Wettbewerb um die für Portugals Indien-Handel essentielle Kupfer-Verschiffung. Ulrich Schmidel erreichte 1534 La Plata auf einem in Santiago/Cabo Verde und im Rio de Janeiro Station machenden Welser-Schiff. In der transatlantischen Lusophonie ist die Urca in Rio's „Morro da Urca“ und „Bairro da Urca“ sprachlich dort tradiert, wo 1565 die Flotte des Estácio de Sá anlandete und São Sebastião do Rio de Janeiro gründete. Ab 1580 sind deutsche urcas in portugiesischem Marinedienst dokumentiert, als Transport- und Kampfschiffe („Urca da Guerra“). Sie waren während der Kriege mit England und den Niederlanden in allen wichtigen Atlantik-Flotten Portugal-Spaniens präsent.

Thomas P. Brysch (Viana do Castelo)

"Descobertas" epistemológicas na releitura de relatos de viagens sobre as navegações portuguesas para a Índia (1498 – 1507)

Na perspectiva da história das ciências, a época da expansão ibérica é caracterizada por um *estatuto epistémico singular-excêntrico*, ou seja uma era de transição em que a visão do mundo (“Weltbild”) antiga se encontra em plena dissolução enquanto o a nova visão do mundo ainda não está consolidada e estabelecida. Entre Ptolomeu, Thomas de Aquino e a Revolução Copernicana, o pensamento paira, por assim dizer, num limbo epistemológico.

Investigações que desrespeitem este estatuto especial, padecem de (pelo menos) duas distorções de perspectiva características: por um lado, sob uma perspectiva de *continuidade*, os objetos para investigar não se deixam integrar na visão do mundo das “autoridades” da

Antiguidade ou escolásticas; por outro lado, os mesmo objetos também não correspondem às expectativas categoriais da visão moderna que as classifica como *defeituosas*.

Ciências que abordam os referidos relatos de viagens são inevitavelmente confrontadas com este dilema, pois são incumbidas com a tarefa de avaliar informação de primeira mão, achados, para os quais não existem referências epistémicas. A partir de tópicos selecionados de relatos de viagens, da autoria de alemães que participaram nas frotas de Vasco da Gama e Francisco de Almeida em viagens para a Índia, propomo-nos expor esta dificuldade epistemológica e apresentar possíveis soluções, contando com uma ou outra “verdadeira descoberta”.

João Carlos Garcia (Porto/Lisboa)

Territórios portugueses na cartografia alemão do século XVI

A informação sobre a expansão colonial portuguesa, no Atlântico e no noroeste africano, a partir do início do século XV, difunde-se por toda a Europa. O controlo das rotas marítimas e de lucrativos mercados de produtos exóticos, tornam Portugal um interlocutor privilegiado na geoestratégia das potências europeias. Entre estas aumenta o interesse de conhecer Portugal e os seus descobrimentos geográficos, através de textos e imagens, particularmente, as cartográficas, que graças à então recente implementação da imprensa, se difundem largamente.

A primeira representação de Portugal em mapa integra as denominadas “tábuas novas” da *Geografia* de Ptolomeu (Ulm, 1482). Nessa imagem não só os alemães podem observar o Portugal coevo, como pela primeira vez, os portugueses observam o seu próprio território. As posteriores edições alemãs da obra (1486-1597), permitem uma maior difusão.

Só no *Theatrum Orbis Terrarum* de Ortelius (edições alemãs, 1572-1589), encontraremos mapas de Portugal e do Extremo Oriente (China e o Japão), elaborados por cartógrafos portugueses. As vistas das cidades portuguesas, e as que se localizam nas colónias africanas ou asiáticas, encontram-se incluídas na obra de Braun/Hogenberg, *Civitatis Orbis Terrarum*, com edições em Colónia, desde 1572. Também em Colónia serão editados, posteriormente, novos mapas de Portugal, por cartógrafos como Matthias Quad e Heinrich Nagel, baseados em cartografia impressa alemã, francesa e holandesa.

Todas estas imagens de Portugal e do seu império colonial não são apenas consumidas pelo público de língua alemã, elas são também compradas, observadas e comentadas pelos portugueses, face à inexistente edição de mapas em Portugal, durante o século XVI.

Achim Thomas Hack (Jena)

Ethnische und religiöse Gruppen in Lissabon um 1450. Eindrücke eines deutschen Reisenden

Von Portugal aus wurden bislang unbekannte Teile der Welt entdeckt, die Macht ihrer Könige expandierte in neue Gebiete. Die Beinamen der Herrschenden wie Heinrich "der Seefahrer"/"o Navegador" oder Alfons V. "der Afrikaner"/"o Africano" deuten dies bereits an. Dieser Aspekt ist in der portugiesischen wie in der internationalen Historiographie längst (oder besser: schon immer) präsent. Nur wenig Beachtung haben dagegen bislang die Rückwirkungen auf die portugiesische Gesellschaft erfahren, die allerdings ganz erheblich waren und in der Anwesenheit neuer ethnischer und religiöser Gruppen ihren sichtbaren Ausdruck fanden. Dieser Frage wird der Vortrag nachgehen, indem er untersucht, welche gesellschaftlichen Gruppierungen in Lissabon um 1450 wahrgenommen wurden, und dafür gleichsam die Außensicht eines deutschen Portugal-Reisenden nutzt.

Peter Hanenberg (Lisboa)

Warum die neue nicht in die alte Welt passt. Überlieferungen, Überraschungen, Übersetzungen

In der Frühen Neuzeit erreichten portugiesische und spanische Reisende Gegenden in Übersee, von denen sie zuvor kaum gehört hatten und die ihnen deshalb nicht nur fremd vorkamen, sondern vollkommen unbekannt waren. Wie aber kann man etwas verstehen, benennen oder beschreiben, das ganz neu und eigentlich unbekannt ist? Die Reisenden, die Berichterstatter und ihre Leser (auch in Deutschland) standen hier vor einer großen Aufgabe, die sie zwang sehr kreative kognitive Verfahren zu aktivieren. Aus der Kognitionswissenschaft wissen wir, wie komplex Wahrnehmung ist als ein Vorgang, in dem Perzeption und Konzeption Hand in Hand gehen. Die Wahrnehmung nimmt das Wahrgenommene nicht einfach auf, vielmehr übersetzt sie es in Konzepte, die ein Verstehen überhaupt erst möglich machen. Die fremden Gegenden mussten ins Verhältnis gesetzt werden mit den überlieferten Vorstellungen, der Überraschung musste man Herr werden und Wörter waren zu finden, in denen diese neue Erfahrung zum Ausdruck gebracht werden konnte. Der Vortrag zeigt diese Schwierigkeiten an kleinen Beispielen aus frühen Reiseberichten (aus Afrika und Amerika), in denen offensichtlich wird, warum die neue nicht in die alte Welt passt – und warum man deshalb meinen musste, eine ganz neue Welt entdeckt zu haben.

Yvonne Hendrich (Mainz)

A construção iconográfica dos “Novos Mundos”

A comunicação debruçar-se-á sobre a construção iconográfica e discursiva dos “Novos Mundos” no início do século XVI, retratando as culturas recém-descobertas através de modelos e padrões eurocêntricos que viriam a marcar duradoramente as imagens na percepção coletiva. Desenhos, gravuras e pinturas que são divulgadas mediante as novas técnicas de impressão, manifestam a visão europeia de uma nova realidade, uma objetivação de forma idealizante do incógnito e do exótico, literalmente moldada por pintores, xilogravadores e tipógrafos europeus da época. No que diz respeito à reprodução imagética, em face das informações recentes conforme aos relatos dos viajantes, os artistas desenvolvem estratégias de apropriação que se situam entre a adaptação de modelos e motivos conhecidos e a criação de representações inovadoras. São vários os fatores que interagem neste processo: o recurso a imagens estereotipadas da tradição cristã-ocidental, as formas artísticas, discursivas e estéticas de matriz renascentista, as concepções individuais do artista e os esboços e representações de outros artistas. Neste contexto, serão analisados alguns exemplos, entre outros a famosa xilogravura do rinoceronte indiano (do qual a notícia é divulgada para a Alta Alemanha por Valentim Fernandes), gravada por Albrecht Dürer em 1515, e as ilustrações feitas por Hans Burgkmair, o Velho em Augsburg que acompanham a versão impressa do relato “Meerfahrt” de Balthasar Sprenger, agente comercial da companhia dos Welser, que viajou em 1505/06 a bordo de um dos navios da frota comandada por D. Francisco de Almeida até à Índia.

Thomas Horst (Lisboa)

Friedrich Kunstmann (1811–1867) und die Rezeption der portugiesischen Kartographie (16. Jahrhundert) im deutschsprachigen Bereich

Für die Geschichte der deutsch-portugiesischen Beziehungen spielen im Zeitalter der ersten Globalisierung vor allem die kartographischen Produkte des 16. Jahrhunderts eine bedeutende Rolle. Diese dokumentieren nämlich nicht nur das geographische Wissen im Zeitalter der Entdeckungen sowie die Auswirkungen der portugiesischen Expansion, sondern sind zugleich herausragende Zeugnisse der materiellen Kultur, indem sie tradiertes kosmographisches Wissen vermitteln und erweitern.

Einer der ersten Protagonisten, der sich intensiv mit der Erforschung der portugiesischen Seekarten auseinandergesetzt hat, war der deutsche Theologe Friedrich Kunstmann (1811–1867), welcher von 1840 bis 1845 als Erzieher der Infantin Maria Amalia von Portugal (1831–1853) in Lissabon wirkte und dort umfangreiche Forschungen betrieb. Diese fanden ihren Niederschlag in seinem opulenten Werk «Die Entdeckung Amerikas nach den ältesten Quellen geschichtlich dargestellt; mit einem Atlas alter bisher ungedruckter Karten» (München, 1860). Anlässlich seines 150. Todesjahres soll erstmals sein erhaltener, bislang nicht ausgewerteter Nachlass (mitsamt Kunstmanns Korrespondenz) vorgestellt werden; zudem werden seine zahlreichen Publikationen, welche die deutsch-portugiesischen Beziehungen gewinnbringend bereichert haben, näher analysiert werden.

Marília dos Santos Lopes (Lisboa)

Tradução como mediação. O intercâmbio cultural entre Portugal e a Alemanha na época da primeira globalização

Nos inícios do século XVI, as tipografias e oficinas do Sacro Império Romano-Germânico irão traduzir e editar vários textos portugueses em língua alemã. Trata-se principalmente de relatos de viagens ou de outros escritos relacionados, na sua maioria, com as navegações no Atlântico e no Indico. A justificação dada para a sua publicação é, na generalidade, o conhecimento e a experiência *in loco* que estes relatos trariam àqueles que só poderiam conhecer o mundo através da leitura. Tradutores e editores reconhecem o trabalho de observação e registo *ad vivum* dos viajantes portugueses, pilar determinante e decisivo para a construção de uma nova ordem de saber.

Catalogando e mapeando algumas destas obras, respectivos tradutores e editores, a presente comunicação visa reflectir sobre o papel da tradução que, sem deixar de acolher o olhar de quem traduz, se revela um instrumento de mediação cultural entre Portugal e a Alemanha na época da primeira globalização.

Fernando Alberto Torres Moreira (Vila Real)

As Cartas de Itália de D. Lopo de Almeida (ou como um mau começo pode ter uma sequência feliz)

Por meados do século XV, Portugal seguia numa rota de afirmação no quadro político e religioso europeu, por via das cada vez mais bem sucedidas descobertas marítimas; D. Afonso V, apesar do seu perfil governativo de pendor mais guerreiro, nem por isso descurou a importância (e a necessidade) de uma política de alianças que beneficiaria a empresa marítima liderada pelo seu tio, infante D. Henrique. É neste quadro que acontece o início de uma aliança entre as casas de Avis e Habsburgo, selada pelo casamento de D. Leonor, irmã do rei, com Frederico III, imperador alemão, um acontecimento que D. Lopo de Almeida, chefe da comitiva que acompanhou a princesa, relatou ao rei português num conjunto de quatro cartas enviadas de Itália, as *Cartas de Itália*, escritas entre fevereiro e maio de 1452.

Quais as impressões relatadas ao rei português pelo seu embaixador sobre os alemães e qual a causa desse retrato?

Que tipo de confronto cultural entre um sul e um norte europeus está expresso nas *Cartas*?

Será que este casamento, que marca sem dúvida o início de prometedoras relações diplomáticas e comerciais entre a Alemanha e Portugal foi apenas uma forma de legitimação da Casa Real portuguesa, saída da crise de 1383-85, perante as grandes potências europeias?

Por que razão o casamento teve lugar em Itália?

A proposta de comunicação que se apresenta tentará responder a estas e outras questões, com particular observância nos aspetos socioculturais, e nas impressões que D. Lopo de Almeida, direta e indiretamente relata a propósito de Frederico III e, por extensão, do povo que governava.

Jürgen Pohle (Lisboa)

Seefahrer? Entdecker? Kosmograph? – Wer war eigentlich Martin Behaim?

Die Biographie des Nürnberger Kaufmanns Martin Behaim (1459-1507) zählt zu den rätselhaftesten Kapiteln in der Geschichte der deutsch-portugiesischen Beziehungen. In zahlreichen Geschichtswerken wird Behaim u. a. als erfahrener Seefahrer und herausragender Entdecker und Kosmograph ausgewiesen. Als Schüler des bedeutenden Astronomen und Mathematikers Regiomontanus (1436-1476) habe er dessen *Ephemeriden* in Portugal eingeführt und damit den nautischen Wissenschaften neue Impulse verliehen. Die meisten Verdienste, die Behaim im Verlauf der vergangenen Jahrhunderte von der deutschsprachigen, mitunter nationalistischen oder lokalpatriotischen Geschichtsschreibung zugeschrieben wurden, sind jedoch nicht eindeutig belegbar und müssen daher angezweifelt werden. Unumstritten sind bei kritischer Betrachtung nur wenige Leistungen Behaims, wie z. B. sein Anteil an der Entwicklung des nach ihm benannten *Erdapfels*, des ältesten noch erhaltenen Erdglobus.

Die zahlreichen Missverständnisse um Martin Behaims Rolle innerhalb der portugiesischen Entdeckungsgeschichte sind in erster Linie auf die prekäre Quellenlage zurückzuführen. Der Mangel an beweiskräftigem Material sowie die Existenz einiger Dokumente, die sich in ihren Aussagen widersprechen, führten in der Behaim-Forschung häufig zu großen Verwirrungen. Noch gravierender wirkte sich diesbezüglich die immer wiederkehrende Tendenz einiger Behaim-Apologeten aus, die von deutschen Gelehrten des ausgehenden 17. und des 18. Jahrhunderts aufgestellten Behauptungen und Spekulationen hinsichtlich der angeblichen Großtaten Behaims zu tradieren und der um konstruktive Kritik bemühten Forschung entgegenzustellen. Auf diese Weise erhielt sich das populäre Behaim-Bild mit einer geradezu erstaunlichen Zählebigkeit bis zur Gegenwart.

Ingrid Schwamborn (Bonn/Fortaleza)

Uma cópia manuscrita de *Lettera di Amerigo Vespucci delle isole nuovamente trovate in quattro suoi viaggi, 1505*, da coleção de José Augusto Bezerra, Fortaleza. Ensaio de uma determinação.

Temos aqui uma situação pouco comum: primeiro a impressão em italiano, depois o manuscrito. Se trata de uma cópia manuscrita, que é idêntica com as 32 páginas do texto impresso de 1505, da “Carta a Soderini”. Cada um dos quatro capítulos começa com uma vinheta de xilogravura original, cortada do texto impresso e colada em cima do manuscrito. A vinheta do título é danificada, as outras quatro estão em bom estado, como o total do manuscrito de 32 páginas. Em razão de ter sido adquirido em leilão, com outros livros que

pertenceram a Francisco Adolpho de Varnhagen (1816-1878), supomos que se trata do famoso manuscrito, talvez da segunda metade do século 18, que tenha pertencido ao historiador brasileiro. Entre outros, os ensaios respectivos de Varnhagen serão a base para a datação desse manuscrito valioso.

Quelle: Bezerra, José Augusto (2011): *Uma história do Brasil em manuscritos // A History of Brazil in Manuscripts*. Fortaleza: Instituto do Ceará, Banco do Nordeste, Fundação Edson Queiroz. (2011: 16-19).

Sektion 11 / Secção 11

Fußball und Politik

Futebol e política

Sektionsleitung / Coordenação: Elcio Loureiro Cornelsen (Belo Horizonte), Marcel Vejmelka (Mainz-Germersheim)

Abstracts / Resumos

Elcio Loureiro Cornelsen (Belo Horizonte)

“Tudo em família com a Paz do Senhor” – certa vez, no Estádio Salazar

Nos anos 1960, Brasil e Portugal protagonizaram algumas disputas memoráveis. A mais famosa delas culminou com a derrota da seleção canarinho para o forte escrete português na Copa da Inglaterra, em 19 de julho de 1966. Quase dois anos mais tarde, na edição 12.247 do *Jornal dos Sports*, de 01 de julho de 1968, Zé de São Januário (pseudônimo do jornalista Álvaro do Nascimento) publicou a crônica “Tudo em família com a Paz do Senhor”, na qual reafirma o discurso de “fraternidade” entre os dois países, que celebraram em um amistoso de suas seleções a inauguração do Estádio Salazar na cidade de Lourenço Marques (atual Maputo), em Moçambique. Na mesma página do jornal, Nelson Rodrigues, bem ao seu estilo hiperbólico, revelava na crônica “O melhor futebol do mundo” uma atitude nada “fraternal”: “O Brasil ia jogar, na África, com Portugal. Vejam bem: África. Tempos atrás, um colega veio me declarar, numa convicção fanática: ‘A África não existe!’ E de fato a distância torna Lourenço Marques algo de fantástico, de irreal.” Fato é que a partida foi realizada e, para Zé de São Januário, “o Estádio Salazar, o maior e mais belo de toda a África, exigiu a presença de duas representações nacionais amigas e irmãs”. Na contramão desse discurso, uma terceira crônica, publicada na mesma página e assinada por Jocelyn Brasil, apresenta a vitória brasileira como “uma forra gostosa”: “Esse futebol exuberante que se dá ao luxo de ir lá na África, cansado e desarrumado, para tirar da garganta aqueles 3 x 1 de Moraes e de Mr. Cabe.” Nossa contribuição visa a apresentar a polifonia produzida por essas crônicas, em que o futebol nem sempre está alheio ao contexto político.

Cláudia Fernandes (Wien)

FFF versão 2.0

Apesar da sua origem elitista, o futebol deverá ser uma das actividades mais transversais da sociedade portuguesa. Durante o século XX, a popularidade deste desporto não só se difundiu entre estratos sociais mais baixos, como serviu de ferramenta política no Estado Novo. Aliado a Fado e Fátima, o Futebol consistiu numa combinação vencedora para o regime de então, os chamados FFF, que por um lado espelhavam a política romana de panes et circus, mas que foram além do mero divertimento do povo. O futebol tornou-se também vantajoso politicamente para justificar a unidade e multi-continentalidade do Império Português e consequentemente a manutenção das Províncias Ultramarinas, perante as pressões para a descolonização da comunidade internacional. A angariação de jogadores na África Portuguesa consistia num recurso bem-sucedido, tanto em termos desportivos como em termos políticos. Será que cerca de meio século depois voltamos a assistir à combinação dos FFF? O Fado voltou a estar em voga desde os anos 90, em Fátima comemora-se este ano o centenário das

aparições e o Futebol português atingiu finalmente a glória no Campeonato da Europa de 2016. Mesmo sem a instrumentalização verificada no passado, a proximidade entre política e futebol continua a manifestar-se. Este último continua a angariar reforços entre grupos mais desfavorecidos ou marginais e, por conseguinte, proporcionar a ascensão social dos seus elementos mais talentosos, chamando a atenção em simultâneo para essas franjas da população.

Sebastian Knoth (Aveiro)

Craque, barbudo e rebelde – A atitude política do jogador brasileiro Afonso Celso Garcia Reis e sua luta pelo passe livre nos anos 60 e 70

Entre os estudantes politizados, que se opunham ao regime militar instalado no Brasil a partir de 1964, figuravam também alguns jogadores de futebol, um fenómeno que eu pretendo analisar nesta comunicação. Um exemplo interessante é Afonso Celso Garcia Reis, conhecido como Afonsinho, que no final dos anos 1960 era estudante de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e jogador profissional pelo Botafogo. Nessa época, pouco antes da Copa do Mundo de 1970, Afonsinho era considerado um dos maiores talentos do futebol brasileiro. Mas o técnico Mário Jorge Lobo Zagallo não o convocou para a seleção que ia disputar a Copa de 1970 no México. O motivos desta desconsideração serão identificados na trajetória futebolística de Afonsinho, também se verificará em que medida ele manifestava as suas convicções políticas em público e resistia ao regime. Como criticava ele o autoritarismo e a brutalidade que regiam o país? O seu comportamento provocava uma limitação de seus direitos civis e influía na sua carreira de jogador profissional? Afonsinho também criticava a situação difícil dos contratos dos jogadores no nível das confederações e dos clubes, pois naquela época um jogador – mesmo depois de seu contrato ter vencido — não podia iniciar uma relação laboral com outro clube sem o consentimento do clube atual ou anterior, correndo o risco de acabar desempregado.

Victor Andrade de Melo (Rio de Janeiro)

Para o bem do Império, para a construção de uma nova nação: futebol e política na Guiné Portuguesa (1961-1974)

O desenvolvimento esportivo na Guiné Portuguesa foi tardio, se comparado às outras colônias portuguesas do continente africano. Todavia, graças à ação de Sarmento Rodrigues – um dos principais líderes da política colonial metropolitana e governador entre os anos de 1944 a 1949, aquela província se tornou um laboratório do uso do esporte para, respondendo a pressões internacionais pelo fim do colonialismo, ajudar a forjar um sentimento de Império que poderia garantir a continuidade do jugo de Portugal sobre seus territórios do Ultramar. Nas décadas de 1960 e 1970, quando se desencadeou a guerra colonial, percebe-se que notadamente o futebol seguiu sendo utilizado para atender os interesses do governo português, especialmente no âmbito das iniciativas do programa de ação psicossocial entabuladas por António Spínola (denominado “Por uma Guiné melhor”). Na mesma medida, o ludopédio foi usado pelos líderes do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) para arremeter combatentes para a causa da independência, sendo inclusive valorizado em algumas reflexões e iniciativas de seu principal líder, Amílcar Cabral. Esta comunicação objetiva discutir tanto essas ações dos grupos envolvidos com os conflitos armados quanto a presença do futebol nos movimentos de aproximação que houve nos estertores da experiência colonial portuguesa no território guineense.

Augusto Sarmiento-Pantoja (Belém)

O futebol nos tempos do Condor e as ditaduras no Mercosul

O presente estudo propõe analisar quatro documentários produzidos pela rede ESPN, quando articula o terrorismo de estado das ditaduras no Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, associando algumas representações do controle do futebol, como mecanismo de silenciamento da violência e do terror. Articularemos o investimento que as ditaduras realizaram nas seleções e as intervenções do estado ditatorial para desviar para o futebol as atenções e escamotear as ações terroristas da ditadura. Temos no Brasil e na Argentina um alto investimento por parte da ditadura para que o Brasil se sagrasse campeão de 1970 e a Argentina, sediasse e fosse campeã do mundial de 1978. No caso do Chile, vimos o futebol após o fracasso de 1966, traçando a necessidade de fomentar um sentimento desenvolvimentista. No caso da Argentina, novamente a vitória de uma Copa seria o caminho para demonstrar a vitória do regime ditatorial. No caso do Uruguai, o mesmo sedia o mundialito, Copa de Ouro de 1980, como parte da estratégia de propaganda da ditadura, que apesar de vencer o mundialito, ao final do jogo, o estádio passa a cantar “vai acabar, vai acabar a ditadura militar”; o que configura um resultado às avessas dos desejos da ditadura uruguaia. No caso do Chile, não houve vitória, nem mundial, mas temos o principal estádio de futebol chileno sendo utilizado como campo de concentração e tortura. Buscamos compreender, nesse estudo, o papel da ditadura brasileira como a fomentadora dos demais regimes, colaborando com os países do Cone Sul por meio da Operação Condor.

Tânia Sarmiento-Pantoja (Belém)

Futebol e Ditadura em “A turma da Rua Quinze”, de Marçal Aquino, e “O ano em que meus pais saíram de férias”, de Cao Hamburger

No Brasil, assim como em várias outras nações da América Latina, o futebol é um esporte com repercussões que extrapolam o campo das atividades esportivas. Sendo objeto com forte representatividade cultural o futebol alcança os campos midiáticos e artísticos, tomando contornos singulares. No campo artístico o futebol tem ganhado espaço no cinema, na fotografia, nas artes plásticas, na literatura. Vale destacar que particularmente na literatura e no cinema com protagonismo infanto-juvenil o futebol tem se expressado no interior de uma rede de historicidades que dialogam com a história recente da nação brasileira. Nesse processo destacamos o estado ditatorial instaurado no Brasil em 1964. Referências historiográficas à ditadura civil-militar iniciada nesse ano – mais precisamente às desapareições políticas, associadas à prática dessa modalidade esportiva, se fazem presentes na novela “A turma da Rua Quinze” (1989), de Marçal Aquino, pertencente à Coleção Vagalume; e no filme “O ano em que meus pais saíram de férias” (2006), de Cao Hamburger, materiais que pretendemos analisar neste estudo. Em ambos observamos que o futebol está incorporado ao cotidiano e mesmo ao patrimônio cultural dos personagens, como “elemento estruturante” (CORNELSEN, 2012) de uma espécie de educação para vida, que envolve ora uma ética das relações pessoais – como na ficção literária de Marçal Aquino; ora a formação para a sobrevivência – como no filme de Cao Hamburger.

Raquel Vieira Raggi (Mainz)

“Coxinha, petralha ou isenção?” – Polarização da opinião pública ou a lógica do futebol aplicada à política

O referencial teórico da Análise do Discurso Crítica constitui a base para um breve estudo multimodal de 28 páginas da “Edição Histórica” da revista *Veja* sobre as manifestações ocorridas em várias cidades do Sudeste brasileiro durante o ano de 2013. Imagens e recursos linguísticos intensificadores ou atenuantes em manchetes, leads e legendas são investigados com a finalidade de proporcionar reflexões sobre a forma como a participação popular tem ocorrido na política, não somente no momento investigado, mas também de forma mais ampla durante os últimos 5 anos no Brasil. Tais reflexões indicam uma representação da realidade polarizada, com uma cisão radical entre dois posicionamentos antagônicos, que toma formas semelhantes à disputa entre equipes rivais em uma partida de futebol.

Antonio Jorge Gonçalves Soares (Rio de Janeiro)

Futebol português e imigrantes brasileiros: estratégias de fixação e permanência

O futebol em Portugal é uma atividade absorvente que envolve as famílias, as regiões e as cidades do norte ao sul do país. Para além da rivalidade dos principais clubes de futebol (Porto, Benfica e Sporting) pode-se afirmar que uma multiplicidade de identidades são acionadas a partir dos clubes que representam as cidades e reproduzem rivalidades, representações e normatividades sobre os “outros” que habitam os territórios vizinhos. A cultura aldeã parece ser reproduzida e continuada no espaço social do futebol. O presente trabalho apresenta o relato etnográfico de minha experiência de convivência com os jogadores brasileiros que atuaram na 1a. e 2a. ligas do futebol português na temporada de 2007-2008. Nessa temporada a presença de jogadores brasileiros nas principais ligas de futebol atingia números acima de 40% do total de jogadores que atuavam nos clubes portugueses. Destaque-se que a maior parte dos jogadores brasileiros imigrantes vinha de clubes brasileiros de pouco prestígio e pouca visibilidade no Brasil, fato que indica como se estruturava um mercado de segunda linha pelos dos agentes do futebol. Portugal era a principal porta de entrada dos jogadores brasileiros no mercado europeu. Esse mercado era visto pelos atores sociais como possibilidade de transferência para os mercados mais valorizados na Europa. O relato que apresento descreve como se deram as estratégias de entrada no campo e as relações construídas com os atores sociais que atuavam no futebol português, bem como erros e acertos na trajetória da pesquisa. E pode ser considerado um misto entre o trabalho de campo, materializado nas entrevistas e diários de campo, e a memória do pesquisador que tenta recuperar sua experiência etnográfica com os brasileiros imigrantes no futebol português.

Shawn Stein (Carlisle)

Do Maracanaço ao Mineiraço: Memória coletiva e sócio-política das Copas no Brasil

A primeira vez que o Brasil foi sede da Copa do Mundo em 1950 foi um evento que deixou uma lesão indelével no imaginário brasileiro. A derrota de 1-2 contra o Uruguai no Maracanã na final dessa Copa (o *Maracanaço*) foi uma derrota respeitável em termos esportivos mas ganhou a fama de “tragédia nacional” ao decorrer da história. Mesmo que exista uma abundância de narrativas sobre bodes expiatórios e traumas relacionados com esta derrota, existe pouca documentação cultural sobre o impacto sócio-político do Brasil ter sediado aquela Copa. É difícil especular sobre como a memória cultural lembrará da segunda vez que o Brasil sediou a Copa em 2014, porém a derrota espetacular de 1-7 na semifinal contra a

Alemanha no Mineirão (o *Mineiraço*) não necessariamente será o foco das narrativas que tentem interpretar esse momento histórico. O tumulto político no Brasil, cujo cúmulo foi o *impeachment* controverso da presidente Dilma Rouseff em agosto de 2016, começou muito antes da bola rolar na última Copa. Até o momento, o foco de muitas narrativas associadas com a Copa de 2014 varia de um extremo ideológico a outro, desde o “sucesso da organização” até o “desastre humanitário”, mas os acontecimentos políticos claramente parecem ter eclipsado o resultado da semifinal de 2014, que sem dúvidas representa uma histórica humilhação esportiva. Nesta palestra se analisará a retórica simbólica e a produção cultural sobre as grandes derrotas de 1950 e 2014 para comparar o impacto desses históricos resultados esportivos na memória coletiva do futebol.

Marcel Vejmelka (Mainz-Germersheim)
Futebol, política e identidade no Brasil

O futebol no Brasil é político no duplo sentido do termo. Devido à sua extraordinária importância cultural e social, é um elemento decisivo para a esfera política que tenta aproveitar o esporte para os seus fins. Ao mesmo tempo, no nível da micropolítica, é a dimensão que articula grande parte das dinâmicas sociais e culturais, da identificação individual e coletiva com um time ou clube até às mais variadas formas de comunicação e codificação midiática. Dentro dessa polaridade, o futebol vem sendo um dos veículos privilegiados e um dos campos mais cobiçados para a concepção e concretização de identidades clubísticas, locais e regionais, culminando nas propostas identitárias nacionais do “país do futebol” e do “melhor futebol do mundo”.

Essa dinâmica acompanha, articula, visualiza e até origina as rupturas que vem marcando o Brasil enquanto nação na sua história recente. O exemplo atual surgiu em torno da Copa do Mundo de 2014, evento quando os sonhos da nação desenvolvida e modernizada se chocaram com os protestos sociais e anti-corrupção; quando a dramaturgia da „Copa das Copas“ se desfez na repetição – ou até intensificação – do trauma de 1950, evidenciando ainda mais nitidamente a crise política, social e institucional do país e também a crise profunda do futebol brasileiro como um todo. Desde então a identidade do futebol e a identidade do Brasil estão mais uma vez em jogo, sendo renegociadas e disputadas na sua ampla dimensão política.

Thomas Weißmann (Chemnitz)
“Clubismo” e o Estado Novo. Algumas considerações sobre o futebol em Lisboa durante a ditadura salazarista

”Há o chamado ‘clubismo’, e sei que, de quando em quando, as actividades de clubismo são deseducativas. De quando em quando, porque eu compreendo o clubismo como justa emulação, [...], coimo expressão do empenho de que aqueles a quem estamos mais de perto ligados sejam os melhores: o clubismo que impele ao aperfeiçoamento; esse é de cultivar e de aplaudir. Mas o clubismo que entende que o seu grupo há-de ganhar seja como for, esse é abertamente de afastar.” (*Diário das sessões*, 25.3.1952: 613) O que este deputado anônimo denomina de “clubismo” é o objeto da minha análise de uma seleção de jornais de clubes dos anos 1950, enfocando os quatro clubes lisboetas, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Atlético Clube de Portugal assim como Clube de Futebol Os Belenenses. Os artigos analisados mostram que o Estado Novo tirou proveito da atuação dos clubes, mas também sofreu críticas bem severas. Para defender os interesses dos clubes frente aos responsáveis políticos, a política esportiva oficial da Ditadura era descrita como ameaça existencial do respectivo clube. O Estado teria tirado proveito financeiro dos jogos mas, além do apoio

prestado na construção de estádios, teria feito pouco para ajudar os clubes, sempre à beira do abismo econômico. Os clubes, por sua vez, podiam contar com o empenho de seus sócios, devido ao chamado “clubismo”. Para ampliar este empenho, também para dar fundamento ideológico ao “clubismo”, os clubes adotaram uma “tradição inventada” (Eric Hobsbawm), integrada numa narrativa nacional e urbana. Esta ambiguidade fica nítida nos jornais dos clubes e deve ser considerada ao se analisar a relação entre a “cultura esportiva hegemônica” (Andrei Markovits) e a política.

Georg Wink (Kopenhagen)

A chegada de um “jogo denominado foot-ball” no Brasil, como noticiada pela imprensa da República Velha

Segundo o estado da arte, o futebol chegou ao Brasil em 1894 pelas mãos de ingleses ou anglo-brasileiros, executivos de empresas britânicas nos setores ferroviário, energético e banqueiro. O novo jogo passou a ser praticado em clubes de cricket. Desta forma, a primeira partida, jogada segundo as regras, foi realizada já em 1895. Entretanto, os primeiros Clubes de Futebol, propriamente ditos, foram fundados apenas no início do século XX, momento no qual também foram realizados os primeiros campeonatos. A minha contribuição foca a cobertura da imprensa dada à introdução e disseminação do novo esporte entre 1895 e a sua consolidação por volta de 1910. Examinando as notícias, por um lado, em relação a questões práticas do estabelecimento do futebol e, por outro, no que concerne à representação ;o discursiva, entre promoção e resistência. A análise leva em conta o contexto controverso de debates, marcados por discursos apologéticos à educação física, como regeneradora de raça, e discursos céticos, ou até reprovadores, à prática esportiva, como sintoma de incivilidade e ameaça à ordem pública e social.

Clemens van Loyen (München)

O Mito de Pelé, ou: “um desvendamento do Ser”

A comunicação parte de um texto ainda pouco conhecido de Vilém Flusser, intitulado “Peleologia”, publicado no “Suplemento Literário” do *Estado de S. Paulo* em 4.7.1964, ou seja, apenas algumas semanas após o golpe civil-militar do mesmo ano. Neste ensaio, Flusser trata de Pelé como mito. Ele parte de um jogo de palavras amalgamando o ilustre jogador Pelé, na função do mito, ao sufixo ‘logia’ que, por sua vez, representa o lado racional, científico neste conjunto inusitado. O texto “Peleologia” tem, a meu ver, um lugar de destaque no pensamento flusseriano. Diria que ele está no limiar do próprio esclarecimento sobre o conceito de ‘pós-história’ como será tratado dois anos mais tarde no ensaio “Do programa”, no qual Flusser proclama, pela primeira vez, “o fim da história”. Dessa forma, a minha fala pretende também elucidar sobre as teias de pensamento, as dissoluções de conceitos e o surgimento de outros novos na obra flusseriana. Pois é dessa maneira que Flusser emprega o termo mito que depois será abandonado, dando início a novas noções como ‘programa’ ou ‘cultura’ que até então não constam do seu repertório. Em Pelé, Flusser reconhece uma nova possibilidade de existência, o assim chamado homo ludens, que seria também um modelo de vida para os brasileiros. Pois é através do jogo, sem finalidades, que o brasileiro poderia escapar da sua realidade ‘alienada’ e conseguiria entrar em “novas aventuras imprevisíveis”.

VI. Fachdidaktik / Didática

Sektion 12 / Secção 12

Varietäten des Portugiesischen im Unterricht an Schule und Hochschule

Variedades do Português no ensino secundário e superior

Sektionsleitung / Coordenação: Daniel Reimann (Duisburg-Essen)

Abstracts / Resumos

Carla Sofia Amado (Santiago de Compostela/Vigo)

“Hai moitas palabras en Galego que pensas que son iguais no Portugués e isto non é así, pero como en Castelán son distintas que ao Galego, pensas que sí.”

Reflexões acerca do ensino e da aprendizagem do português por galego-falantes.

Devido à origem comum do português e do galego, o ensino da língua portuguesa a galego-falantes assume contornos muito particulares e dificuldades de aprendizagem de complexa gestão. A partir da aplicação de um questionário online (<https://goo.gl/forms/KhdBtlGkz7J8Luoh1>) e de gravações de atividades comunicativas dentro e fora da sala de aula, deu-se início ao levantamento de informações com o objetivo de traçar o perfil do estudante galego-falante, assim como de identificar e refletir acerca de alguns aspetos centrais que contribuirão para um desenho de estratégias didáticas do ensino do português, enquanto língua próxima, na Galiza.

Tendo por base este contexto de forte proximidade linguística, que define a relação entre o português e o galego, esta comunicação terá os seguintes objetivos: (i) apresentar as características sociolinguísticas do aprendente de português no Ensino Superior da Galiza; (ii) refletir acerca da sua consciência quanto à proximidade da língua portuguesa e do galego, assim como do castelhano; (iii) retirar conclusões a partir do desempenho do aprendente perante correções ortográficas, breves produções escritas de tradução, inferências de significado por intercompreensão e exercícios de produção oral.

Teresa Bagão (Estarreja/Porto):

"Esse português é diferente!": contributos para a compreensão do oral a partir de textos autênticos.

O português é uma língua polifónica e policêntrica, apresentando diferentes variedades nos espaços dos países de expressão portuguesa, duas das quais estão estabilizadas e possuem regras reconhecidas e descritas em linguística (Duarte 2016). A questão torna-se pertinente quando colocada no âmbito do ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua segunda ou língua estrangeira.

A proposta a apresentar nesta Secção prende-se, efetivamente, com questões de teor pedagógico-didático. Para além da referência a características variacionais do português europeu e do português do Brasil, que possibilitem o enquadramento do tema, o principal objetivo desta comunicação será de carácter prático, no sentido de apresentar um conjunto de

materiais autênticos que potenciem a integração das duas variedades num contexto de ensino-aprendizagem de competências de compreensão do oral.

Ao dar enfoque à importância da utilização de documentos orais autênticos (na linha das reflexões de Tomlinson, Field, Mishan e Duarte), estamos a garantir que os aprendentes consigam gerir textos autênticos com vozes de falantes nativos de ambos os países. Para concretizar este objetivo, o professor de línguas necessita de desenvolver materiais adequados ao nível de proficiência do público-alvo.

Desta forma, a partir da formulação de atividades que explorem essas variedades de um modo eficaz, num contexto em que a variação deve ser considerada, o objetivo será torná-las inteligíveis para os estudantes de português L2 ou LE, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência linguística da oralidade, que capacite para o domínio da língua em termos de comunicação.

Isabel Margarida Duarte (Porto)

Português, Língua pluricêntrica: formação de professores de PLE na Universidade do Porto

Tendo em conta o potencial económico da Língua Portuguesa (Reto, 2012) e a sua previsível expansão nas próximas décadas, mormente em África (Reto et al., 2016), não é possível continuar a considerar apenas, para efeito de ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), as variedades europeia e brasileira. Acresce a estes dois motivos um terceiro: nenhum país é dono de uma língua e as suas variedades nacionais têm igual valor do ponto de vista linguístico. Defendemos que o ensino do PLNM atente nas diferentes variedades da Língua Portuguesa. No *Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira*, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, os estudantes têm como Unidades Curriculares obrigatórias, no 1º ano, três que apontam para este policentrismo da língua Portuguesa: Variedades do Português, Temas de Literatura dos Países de Língua Portuguesa e Temas de Cultura dos Países de Língua Portuguesa. Por outro lado, no 2º ano, são encorajados, aquando da realização do estágio profissional e da concretização do respetivo relatório, a atentarem em diferentes variedades diatópicas, quer do ponto de vista estritamente linguístico, quer literário ou mais latamente cultural. Pretendemos dar conta destas opções e justificando-as, bem como de alguns percursos de investigação de mestrandos que vão ao encontro da pluricentricidade da Língua Portuguesa.

Anabela Fernandes / Joana Cortez-Smyth (Coimbra)

Usos que criam vozes: uma reflexão pragmática

Baseada na nossa investigação e prática docente, a reflexão que propomos neste encontro procura sublinhar a contribuição da pragmática linguística numa abordagem plural e intercultural do ensino e aprendizagem do Português Língua Não Materna.

Além da relação entre significante e significado, convencionalmente recorrente na didática de línguas não maternas, é necessária a atenção sobre fatores que configuram a situação comunicativa. Ou seja, a par do sistema formal da língua, reveste-se da maior importância o conhecimento sociocultural estruturado pelo uso da língua. Assim, no âmbito dos usos da língua, em que os interlocutores atualizam os seus objetivos na interação verbal, também se estabelecem relações interpessoais na construção de novas vozes. Importa, por isso, lembrar que o conhecimento sobre práticas discursivas e culturais da comunidade da língua-alvo determina não só a natureza seletiva de enunciados, mas também a sua compreensão.

No caso do Português Língua Não Materna, o percurso de aprendizagem é sobredeterminado pela pluralidade de variedades quer diatópicas quer sociais que a contextualizam. Atendendo à multiplicidade de situações comunicativas, em termos de abordagem didática, consideramos os seguintes tópicos: (i) as formas de tratamento; (ii) as estratégias conversacionais; (iii) a variabilidade de atos de fala pautada pelo grau de cortesia; (iv) a inferência marcada por pressuposições ou implicaturas; (v) o sentido implícito versus a literalidade. Estes aspetos adquirem contornos singulares conforme o espaço lusófono em que se realizam, sendo, por isso, pertinente a sua discussão no entendimento da polifonia da língua portuguesa.

Karin Noemi Rühle Indart (Braga/Díli)

Uma Abordagem Didática Plurilíngue para a Língua Portuguesa no Sistema de Educação em Timor-Leste

A coexistência de variantes de Língua Portuguesa na sala de aula é um desafio linguístico e didático atual nos contextos em que é ensinada essencialmente como língua estrangeira em países não falantes desta língua, pois, fatores como, que variante os alunos desejam aprender e com que propósito, relacionados com que variante os professores disponíveis dominam, determinam as práticas de sala de aula.

Ainda muito mais complexo é a questão em Timor-Leste pós-independente, que escolheu a Língua Portuguesa como co-oficial e língua de escolarização, após 24 anos de domínio indonésio e regulares tentativas de bani-la do território.

Tornar-se membro da CPLP, foi uma estratégia para receber apoio no envio de professores de Língua Portuguesa ou que pudessem ensinar todos os níveis e matérias em Língua Portuguesa à toda a geração que a desconhecia quase completamente.

Politicamente acertada, esta estratégia, porém, trouxe como consequência a coexistência das variantes de Portugal e do Brasil em um nível de concorrência no Sistema de Educação. Baseado em documentos de autoridades timorenses e professores cooperantes, neste artigo pretendemos citar e discutir esta concorrência de variantes e os nichos que cada uma dominou nos anos de organização de políticas educacionais em Timor-Leste, assim como, a sua possível superação com trabalhos de cooperação entre professores das duas nacionalidades e uma abordagem didática plurilíngue e a valorização da variante timorense em plena formação.

Thomas Johnen (Zwickau)

As variedades do português em manuais de Português Língua Estrangeira

O português é um exemplo de uma língua policêntrica (cf. Baxter 1992) que como o inglês, espanhol, francês e neerlandês - devido ao passado colonial - possui variedades nacionais em vários continentes cujo grau de codificação diverge.

Do ponto de vista de Português Língua Estrangeira e particularmente em contextos fora do espaço geográfico onde o português possui um status oficial, interessa o conhecimento das principais convergências e divergências das diferentes variedades (cf. Döll 2003).

Ora, o objetivo desta comunicação é analisar a presença e representação das variedades do português em manuais produzidos no Brasil (cf. Diniz 2010) e em Portugal, mas também alguns produzidos em países não-lusófonos como Alemanha, França e Estados Unidos. A partir deste levantamento tratar-se-á a questão se os manuais são aptos para construir, no mínimo, um conhecimento ativo em uma das variedades e passivo das outras.

Christian Koch (Siegen/Duisburg-Essen)

PE com PB e PB com PE? Abordando a formação de uma competência em duas variedades nos manuais *Olá Portugal!* e *Beleza!*

No mercado alemão de material didático, o português constitui um caso único. Pois ao contrário das outras línguas pluricêntricas como o inglês ou o espanhol ou bem das outras línguas com forte variação dialetal como o árabe ou o chinês, as grandes editoras oferecem para o português consequentemente dois manuais, um para o português europeu (PE) e outro para o português brasileiro (PB). O destaque do PB na denominação reduzida de “*Brasilianisch*” produzirá até a ideia que se trata ali de uma língua autónoma (p. ex. no curso autodidata *Einstieg brasilianisch*, Kahrsch/Stucke 2009).

Enquanto uma diferenciação no material autodidata parece legítima pela distância linguística e porque os aprendentes podem escolher assim conforme o seu interesse pessoal, há que perguntar se nas formas institucionalizadas do ensino secundário e superior, é suficiente limitar-se a uma destas duas variedades padrões. Um conceito moderno para fomentar a diversidade das variedades no ensino consiste na formação de uma competência recetiva (cf. Reimann 2017). O passo verso uma competência produtiva querem realizar os manuais *Olá Portugal* (Prata/Fonseca da Silva 2011) e *Beleza! neu A1 – A2* (Prata 2016), fornecendo em todas as unidades na rubrica *E no Brasil?* respetivamente *E em Portugal?* conteúdos e atividades sobre a variedade que no contexto do livro é a secundária.

Nesta contribuição analisaremos os conteúdos linguísticos desta rubrica para discutir a possibilidade de formar uma competência nas duas variedades PE e PB através destes manuais.

Benjamin Meisnitzer (Mainz)

O Português como língua pluricêntrica como desafio para a didática do Português como Língua Estrangeira

A presente comunicação pretende, por um lado, discutir os critérios para estipular que uma língua é pluricêntrica, dada a heterogeneidade de constelações reveladas por línguas classificadas como tais (comp. Francês, Espanhol, Português e Inglês). Tal reflexão revela-se pertinente, para poder integrar os PALOP's na discussão e assim refletir sobre a necessidade de integrar as diversas variedades do Português na didática deste enquanto língua estrangeira. Atendendo ao crescente poder económico de Angola e de Moçambique, mas sobretudo ao poder do Brasil no contexto internacional, é pertinente questionar a tradicional primazia atribuída ao Português Europeu (PE), sobretudo no domínio de cursos especializados, tais como, Português para Fins Comerciais.

Começaremos por discutir o conceito de *pluricentrismo* para legitimarmos a posição defendida de que as aulas de Português para Estrangeiros devem abordar a variedade europeia e a brasileira do Português, com as suas respetivas normas-padrão e que devem ter em consideração as normas-padrão emergentes de um Português em Angola (PA) e de um Português em Moçambique (PM). Concluiremos tecendo algumas ponderações sobre problemas e desafios para a didática de línguas pluricêntricas e a aplicabilidade de um modelo que integre a diversidade do Português nas aulas de Português para Estrangeiros.

Dulce Melão (Viseu)

Português língua estrangeira no ensino superior: dar voz às vozes dos estudantes

O caráter pluricêntrico da língua Portuguesa tem sido vincado na literatura de especialidade como muito relevante para o redesenho curricular do Português língua estrangeira. No entanto, poucos estudos focam ainda as representações do Português língua estrangeira dos estudantes do ensino superior e o seu papel no âmbito de abordagens pedagógicas em tal nível de ensino. Assim, nesta comunicação temos como objetivo refletir sobre o contributo das representações sociais para a didática do Português língua estrangeira, apontando para itinerários que possibilitem o refinamento da formação dos estudantes e o seu reajustamento à crescente diversidade linguística dos formandos no ensino superior. Partindo do enquadramento teórico das representações sociais, apresentamos os resultados da primeira fase de um estudo cujos principais objetivos foram os seguintes: i) compreender as representações sobre o Português Língua Estrangeira dos estudantes desse nível de ensino; ii) indagar os benefícios que associavam à sua aprendizagem; iii) conhecer as principais dificuldades que consideravam que a sua aprendizagem engloba. Os participantes do nosso estudo foram 18 estudantes inscritos na unidade curricular de Português Língua Estrangeira I (ano letivo de 2016/2017), aos quais foi aplicado um inquérito por questionário. Inferimos que os estudantes encaravam o Português sobretudo enquanto língua «complexa» e «difícil», mas também «bela» e «divertida». Adicionalmente, atribuíam como principal benefício da aprendizagem do Português a possibilidade de incremento da empregabilidade, apontando como principais dificuldades na sua aprendizagem aspetos prosódicos e sintáticos. Concluímos que escutar as vozes destes estudantes se reveste de importância para o redesenho curricular do Português língua estrangeira.

Manfred Prinz (Gießen)

Polifonie der Lernkulturen in der portugiesischsprachigen Welt

Im Unterschied zur „frankophonen“ Welt gibt es deutliche Spezifika innerhalb der lusophonen, portugiesischsprachigen.

Der Blick sollte auf historisch-ideologische, soziokulturelle und erziehungsrelevant-didaktische Aspekte gelenkt werden.

Die kolonial-postkoloniale Konstellationen der lusophonen Länder sind vielfältig und die klassische Einteilung in Zentrum-Peripherie, Nord-Süd-Assymetrie u.a.m. sind zwar anwendbar, doch zugleich aufgrund eigener modellbildender Kräfte in den einzelnen Teilen von eigener/n Dynamiken bestimmt.

Wir wollen in dem kurzen Beitrag Blicke lenken auf Beispiele der Sprachenvielfalt/Mehr- und Vielsprachigkeit und deren Relevanz für Normenbildung und die Unterrichtspraxis in formalen und non-formalen Kontexten (1), auf modellbildende Unterrichtskonzepte und deren Relevanz über die portugiesischsprachige Welt hinaus (2) sowie die Bedeutung von Medien (insbesondere modernster) für einzelne Länder (3).

Polifonia de estilos de aprendizagem no triângulo lusófono

Falando de estilos de aprendizagem não nos referimos a simples estratégias e métodos de aprender línguas e outras áreas de conhecimento. Nós nos referimos a estilos de vida que condicionam o modo de aprender, q.d. aos arredores socio-culturais, educacionais e comunicativos, principalmente baseados em condições económicas. Oralidade, exofonias (línguas maternas em concorrência com línguas oficiais), existência de sistemas não-formais de educação, assimetrias devidas ao (neo-)colonialismo e.o....

Paralelamente à escola formal existem paradigmas emergentes, formas de educação não-formais como "alfabetização funcional", "educação cívica", "disciplinas transversais" e.o. representando uma pluralidade de estilos específicos de aprender, manifestando-se numa polifonia de línguas, meios e estilos.

Falando de a-simetrias reclamamos talvez a ausência de reciprocidade e dinâmicas de deslocação, pois polifonia inclui concerto de vozes e valores concorrentes e in(ter)dependentes, troca de papéis, reinvenções e (re-) interpretações contínuas de modelos, que os "mundos lusófonos" representam.

Paula Santos (Stuttgart)

As variedades do português no ensino do PLE num liceu alemão

Zur Vertiefung der Diskussion fachdidaktischer Konzepte im Rahmen des Themas „Polyphonie – Eine Sprache, viele Stimmen“ soll ein kurzer Bericht über Erfahrungen aus dem Portugiesischunterricht am Geschwister-Scholl-Gymnasium (GSG) in Stuttgart beitragen. Am GSG können Schülerinnen und Schüler ab Klasse 8 Portugiesisch als 3. Fremdsprache wählen und lernen im Laufe des mehrjährigen Portugiesischunterrichtes auf unterschiedliche Weise die Varietäten der Portugiesischen Sprache kennen.

Ausgehend vom Bildungsplan-BW für Portugiesisch als 3.Fremdsprache, werden den Schülerinnen und Schülern nach und nach einige frequente Unterschiede zwischen dem brasilianischen und dem europäischen Portugiesisch in Aussprache, Grammatik und Wortschatz vermittelt. Außerdem erwerben sie grundlegende soziokulturelle Kenntnisse über die verschiedenen lusophonen Länder. Dabei spielt der regelmäßige Rückgriff auf Medien eine wichtige Rolle.

Aber auch durch Lehrerwechsel, den Kontakt zu Mitschülern mit muttersprachlichen Kenntnissen oder regelmäßige Schulprojekte, wie Schüleraustausche, Studienfahrten oder Projektstage zum Thema „Lusofonia – uma língua, muitas culturas“ entwickeln die Schülerinnen und Schüler ihre Varietätenkompetenz.

Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares (Nürnberg)

Da língua materna à língua de herança. Sua criação, evolução, reconhecimento e validade. Uma viagem através de 35 anos de ensino da Língua e Cultura Portuguesas no espaço europeu.

Os cursos de Língua e Cultura Portuguesas, que surgem no início dos anos 70 na Alemanha, França, Luxemburgo e mais tarde na Suíça e na Espanha, tanto devido a iniciativas de entidades escolares locais como privadas, destinados originalmente aos filhos dos trabalhadores portugueses e abertos mais tarde a crianças e jovens em idade escolar de todos os países lusófonos, como Brasil, Angola, Moçambique, etc, têm sofrido, ao longo dos 35 anos de existência deste tipo de ensino, uma interessantíssima evolução, fruto tanto das mudanças verificadas no contexto da emigração como das alterações nas políticas de ensino seguidas por Portugal e pelos países de acolhimento.

Esta viagem através de 35 anos de ensino da Língua e Cultura Portuguesas no espaço europeu terá como objetivo focar a evolução do ensino em si, primeiro destinado a preparar os alunos para um eventual regresso ao país de origem, e atualmente mais centrado na preservação e desenvolvimento dos conhecimentos lingüísticos dos alunos, com o Português como língua identitária e elemento essencial de integração bem sucedida no país de acolhimento e no país de origem.

Também muito importante nesta problemática a vertente sócio-cultural, isto é, a aceitação ou rejeição pelos vários países de acolhimento e os seus sistemas de ensino dos casos de bilinguismo ou multilinguismo, por vezes vistos como uma mais-valia, mas também muitas vezes considerados um entrave à integração num novo meio linguístico-cultural.

Crescer bilingue ou até, em muitos casos, crescer trilingue é, com a abertura das fronteiras e os novos surtos de emigração cada vez mais uma realidade e um potencial que urge aproveitar.

São cada vez mais frequentes as famílias transnacionais, em que cada um dos cônjuges tem uma língua de origem diferente e cujos filhos nascem, crescem e frequentam a escola num país em que a língua oficial é ainda outra, facto que tanto pode conduzir ao fenómeno de trilinguismo como à rejeição das vertentes linguísticas consideradas supérfluas ou de menor importância.

Em todos estes casos, é preponderante a importância dada à língua, ou línguas de família pela comunidade linguística e pelas estruturas sócio-culturais dos países de acolhimento.

Os cursos de Língua e Cultura Portuguesas exercem, numa época caracterizada por um multilinguismo e uma diversidade cultural crescentes, uma função extremamente importante tanto na preservação da língua de origem em si como na valorização da mesma para ultrapassar problemas causados pela xenofobia ou recusa de outras etnias linguísticas e culturais.

VII. Interdisziplinäre Sektion / Secção interdisciplinar

Sektion 13 / Secção 13

Wasser und Wasserbau im lusophonen Raum

Água e Engenharia Hidráulica no Espaço Lusófono

Sektionsleitung / Coordenação: Helmut Siepmann (Aachen), Ineke Phaf-Rheinberger (Berlin), Kurt Schetelig (Aachen)

In Memoriam Anne Begeat-Neuschäfer (1953-2017).

Abstracts / Resumos

Leitura do texto de Ana Mafalda Leite em memória de Anne Begeat-Neuschäfer:
Em honra da poesia, da água e da África – Um ensaio criativo

Ineke Phaf-Rheinberger (Berlin)

Apresentação dos livros novos na série de Anne Begeat-Neuschäfer

Kurt Schetelig (Aachen)

Herausforderungen “WASSER”

Nach einer Würdigung von Frau Professor Dr. Anne Begeat-Neuschäfer werden in einem Überblick die wesentlichen Herausforderungen der künftigen Wasserwirtschaft geschildert. Wasser ist sehr ungleich verteilt, dies gilt auch für die Länder portugiesischer Sprache. Überschussgebiete stehen neben Mangelregionen. Die Entsorgung von Abwasser und festen Abfallstoffen ist eine Aufgabe, von deren Lösung der Aufbau oder auch die Erhaltung einer angemessenen Trink- und Brauchwasserversorgung, und damit auch gesunder Lebensbedingungen entscheidend abhängt.

Starkregenfälle im Binnenland und Sturmfluten an der Küste erfordern die Entwicklung ausreichender Entwässerungssysteme und von Hochwasser-Schutzmaßnahmen zum Erhalt von Siedlungsflächen und Flächen für den Ackerbau. In Trockengebieten ist der Ausbau der Versorgung mit Trink- und Brauchwasser erforderlich. Das Wasser der wenigen Niederschläge muss, soweit möglich, gesammelt und als Bewässerungswasser genutzt werden. Ein wichtiger Punkt ist die Sicherung einer ausreichenden Wasserqualität

Die Bearbeitung dieser Fragen erfordert interdisziplinäre und internationale Zusammenarbeit, weit über die Ingenieurwissenschaften hinaus. Diese Aufgaben können nur mit Einbindung der betroffenen Bevölkerung gelöst werden. Es ist notwendig, bereits in Grundschulen und Kindergärten elementare Regeln für das Umweltbewusstsein zu vermitteln. Kinder, Mütter und Lehrer bzw. Lehrerinnen stellen die entscheidenden Multiplikatoren bei dieser Änderung des Bewusstseins dar.

Video from NAI (Nordisk Afrika Institut), Uppsala University, Sweden

Water Management: A Key Issue in Africa

This video intends to give an overview of the participatory water management research and practice in Africa within its cultural, historical, engineering and economic perspectives using a simple language to cultural historians and other non-academic water investigators. The content need not to be specialized academic materials but a first impression of such research activities around water management in African countries, including cultural and historical aspects, contemporary issues, as well as the perspective of water crises in the Anthropocene. The video will be introduced by Prof. Cush Ngonzo Luwesi, from the University of Kwango, DR Congo, giving examples of the investigations being conducted at the Nordic Africa Institute (NAI) of the University of Uppsala, Sweden, in which he is a guest researcher.

Helmut Siepman (Aachen)

Wasser in der zeitgenössischen afrikanischen Literatur

Die Kraft des Wassers als Element des Lebens ist der Wissenschaft und der künstlerischen Imagination in gleicher Weise präsent. In der realen Welt stellen sich der Verwirklichung von Projekten zur Verbesserung der Wasserver- und entsorgung, zur Energiegewinnung und zur Klimaregulierung oft Widerstände entgegen, die Ängsten, Vorstellungen und religiösen Praktiken entstammen, welche die fiktiven Inhalte der literarischen Imagination offenlegen können.

Der Beitrag geht Hinweisen in literarischen Werken Angolas und Mosambiks nach und setzt sich mit Chó do Guri, Nelson Saúte, mit Mia Couto, Paulina Chiziane und Pepetela auseinander. In der Poesie machen die parallelen Verbformen *desaguar*, *despedir* und *descontar* z.B. auf Vergehen und Tod aufmerksam und stellen die Bedeutung des Wassers für das Leben heraus. Wasser- und Flussmetaphorik symbolisieren Geburt und Neubeginn, aber auch die Rückkehr an den Ausgangspunkt, d.h. den Tod. Suizid und Tod am Fluss kann als *regresso infinito* gesehen werden, wie das fließende Wasser das Entschwinden des Vertrauten andeutet. Im Roman kann eine aus dem Wasser geborgene Holzstatue als *Sereia*, *deusa do mar*, als *Kianda* und als *Mutter Gottes* erscheinen, die eine mythisch zu deutende Handlung in Gang setzt, die der Suche nach der Identität gilt. Eine Protagonistin kann nach der Geburt drei Tage im Fluss verschwinden und aus dem Wasser gefischt ein „normales“ Leben entfalten. Auf jeden Fall ist dem aus dem Wasser Entsprungenem eine besondere Aufmerksamkeit zu widmen. Das Wasser ist ein Medium, das mit dem Tod und dem *antigamente* verbindet.

Nuno Feodor Grossmann (Lisboa)

Wasser in Portugal

Portugal ist zwar nicht als ein bergiges Land bekannt, da sehr steile Felswände fast nirgends vorkommen. Nördlich vom Estrela-gebirge jedoch ist Portugal, mit einer mittleren Höhe von etwa 850 m über dem Meeresspiegel, die westliche Fortsetzung der Altkastilischen Hochebene, was bedeutet, dass alle dort vorkommende Flüsse ein tief eingeschnittenes Tal besitzen, um den gewaltigen Höhenunterschied bis zum Ozean zu bewältigen. Südlich vom Estrelagebirge hingegen beträgt die mittlere Höhe nur etwa 250 m über dem Meeresspiegel, so dass man dort vorwiegend breite Täler vorfindet. Auch im jährlichen Niederschlag besteht ein großer Unterschied zwischen Nord- und Südportugal. Während es im Norden (mit Ausnahme von Trás-os-Montes), im Durchschnitt, 2.000 bis 3.000 mm regnet, gibt es im Süden, im Durchschnitt, jährlich nur 400 bis 800 mm Regen.

Diese Unterschiede zwischen Nord- und Südportugal erklären mit, warum im Norden die Staudämme hauptsächlich zur Energieproduktion gebaut wurden, während sie im Süden

vorwiegend zur Bewässerung dienen. In den engen Tälern Nordportugals wurden hauptsächlich Betonstaudämme gebaut, während im Süden Erd- oder Schüttdämme, zum Teil aber auch Mehrfachbogendämme, entstanden.

Die meisten großen Staudämme in Portugal wurden nach dem 2. Weltkrieg erstellt. Die ersten Projekte wurden noch mit der Hilfe eines französischen Ingenieurbüros entwickelt, doch bald waren die portugiesischen Ingenieure in der Lage, die Projekte allein durchzuführen. Und mit der Zeit wurden auch neuartige Entwürfe geschaffen, mit immer dünneren Stauwänden und schwierigeren Gründungen.

Diese Entwicklung wurde stark durch das Nationale Labor für Hoch- und Tiefbau (LNEC) beeinflusst, das sich, schon seit seiner Gründung in 1946, unter anderem mit allen Aspekten des Staudammbaus beschäftigte. So werden dort sowohl die strukturellen Probleme begutachtet (des Betons, des Schüttmaterials, des Untergrunds), sowie auch die hydraulischen Themen.

Benjamin Meisnitzer (Mainz)

Das Meer, der Fluss, die Lagune – Gewässer als Korrespondenzlandschaften in der portugiesischen Literatur

Wegen ihrer geografischen Gegebenheiten sind das Meer, aber auch Flüsse, Lagunen und Seen beliebte Korrespondenzlandschaften in der portugiesischen Literatur. Das lässt sich von den Anfängen bis in die Gegenwart beobachten. Bereits im Mittelalter sind die *cantiga de amigo* „Ondas do mar de Vigo“ und „Ay ondas que eu vin veer“ von Martin Codax frühe Belege für die Rolle des Meeres als Korrespondenzlandschaft, die den inneren Zustand des lyrischen Ichs metaphorisch kodiert. Aber nicht nur der Zustand der Seele wird im Wasser gespiegelt. Und auch in der *cantiga* von „Digades, filha, mia filha velida“ von Pero Meogo das von Hirschen aufgewühlte Quellwasser zur Metapher für den Skandal einer hedonistischen Liebe. Im 20. Jahrhundert verschleiert das Meer in seiner Funktion als Korrespondenzlandschaft den homosexuellen Liebesakt in „Mar, mar, mar“ von Eugénio de Andrade und die hedonistische Lusterfüllung in „Re(li)gata“ von David Mourão Ferreira. In Camilo Pessanhas Sonett „Singra o navio. Sob a a água clara“ dagegen spiegelt das Meer den inneren Konflikt der Liebeskrise. Doch nicht nur in der Lyrik, sondern auch im Roman spiegeln Gewässer die Handlung der fiktionalen intradiegetischen Welt. So wird Maria das Mercês im Roman *O Delfim* (1968) von José Cardoso Pires als portugiesische Ophelia des kleinen Dorfs Gafeira zur Heldin durch ihren Freitod. Sie befreit das Dorf von der patriarchalen Herrschaft ihres libertinen Mannes Engenheiro Palma Bravo. Das trübe Brachwasser der Lagune als besonders fruchtbarer Ort für Tiere und Pflanzen steht nicht nur im Kontrast zur Heldin selbst, sondern spiegelt die aufkommende Hoffnung für Gafeira, ein prototypischer Ort in Portugal, der metonymisch für das ganze Land steht. Die leuchtende Schönheit der Wasserleiche, die Richtung Meer zu laufen scheint, steht in starkem Gegensatz zu dem verschlafenen Dorf und spiegelt metaphorisch das heldenhafte Handeln von Maria das Mercês.

Ziel des Vortrags ist es, die Bedeutung von Gewässern als Korrespondenzlandschaften in der portugiesischen Literatur vom Mittelalter bis in die Gegenwart zu skizzieren und einen systematischen Überblick über die jeweiligen Funktionalisierungen im literarischen Diskurs unterschiedlicher Epochen zu geben.

Barbara Mesquita (Hamburg)

Hydrographische Kenntnisse als Herrschaftswissen: Zur Darstellung der Beziehungen zwischen den ersten portugiesischen Expeditionen in Südafrika und der einheimischen

Bevölkerung in *A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses* von Castro Soromenho

Das Werk Castro Soromenhos wird gemeinhin in zwei Phasen unterteilt: In der ersten Phase wird es der Kolonialliteratur zugerechnet, während in der zweiten Phase die kolonialismuskritischen Texte der *Camaxilo*-Trilogie *Terra Morta*, *A Chaga* und *Viragem* dominieren.

Dem Titel nach scheint *A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses*, publiziert 1946, der ersten Phase anzugehören, handelt der reich mit Holzschnitten bebilderte, zunächst in losen Kapiteln veröffentlichte Band doch von den Erkundungen der Portugiesen in Angola seit der Ankunft Diogo Cãos im südlichen Afrika Ende des 15. Jahrhunderts. Nicht bloß der Umstand, dass das Werk nur drei Jahre vor dem von der Zensur verbotenen Roman *Terra Morta* veröffentlicht wurde, auch die auf den ethnographischen Studien Castro Soromenhos beruhenden landeskundlichen Beschreibungen in dem Band verweisen auf die bereits hier erkennbare differenzierte Haltung des Autors gegenüber dem Kolonialismus. In dessen Frühphase, die Castro Soromenho in *A maravilhosa viagem dos exploradores portugueses* in durchaus episch-heroischer Narration thematisiert, spielt das Wasser eine zentrale Rolle, nicht nur in Form des Meeres, auf dem die portugiesischen Expeditionen Angola erreichen. Hier angekommen, ist es die Suche nach wichtigen Wasserwegen, allen voran nach den Flüssen Zambesi und Cunene, die die Portugiesen beflügelt, um den Landweg zum Indischen Ozean zu erschließen. Castro Soromenho zeigt, wie in dieser Frühphase des Kolonialismus die Kenntnis der hydrographischen Gegebenheiten für die Einheimischen den Europäern gegenüber ein Herrschaftswissen darstellte.

Ineke Phaf-Rheinberger (Berlin)

Hydraulische Projekte, die kulturelle Geschichte von Angola, und Afro-Futurismus

Bei meiner Arbeit am Buch-Projekt *Modern Slavery and Water Spirituality, A Cultural Debate in Africa and Latin America* (in press), fiel auf, dass das Interesse am Wasser-Management in den literarischen Werken nicht besonders ausgeprägt ist. Kaum ein Autor spricht über das Anlegen von Deichen, Abwasserreinigung, oder Probleme mit der Trinkwasserversorgung, obwohl dies in einigen der Länder, die in meinem Buch behandelt werden, ein dringendes Anliegen ist.

Vor allem in Angola ist dieses Problem in der Hauptstadt Luanda ungleich größer als sonst wo. Diese Stadt ist offiziell mit dem Namen des Wasser-Geistes Kianda verbunden, und das kommt auch in der Literatur zum Ausdruck. Viele Geschichten über Kianda liest man, Neugier auf technologische Entwicklungen und Pläne bezüglich Wasser sind jedoch fast nicht anzutreffen.

In meinem Beitrag wird diese Problematik näher untersucht und mit der Debatte um den Afro-Futurismus in Beziehung gesetzt. Dieses Konzept wurde in den VS der 90er-Jahre geprägt, als man die Abwesenheit von Science Fiction oder den Mangel an technologischem Neugier in der Kultur der Afroamerikaner nachgehen wollte. Der Film *Pumzi* (2009, siehe YouTube) der Filmemacherin Wanuri Kahiu aus Kenia ist ein wichtiges Ergebnis dieser Debatte und zeigt, dass sie auch in Afrika geführt wird. Nicht zufällig vielleicht, handelt dieser Film von Wassermangel.

In Afrika wird Technologie oft eher als oppressiv empfunden, besonders in Kriegsgebieten. Ich werde diese Fragen an Hand von Beispielen in Literatur und Kunst in Angola nachgehen. Das Werk von Kiluanji Kia Henda steht im Mittelpunkt, von einem Künstler, der mit seinem Projekt *Icarus 13* eine Beispielfunktion hat. Darüber hinaus werden Texte von Pepetela, Ondjaki, und José Luís Mendonca herangezogen.

Ana Paula Fracalanza (São Paulo)

Conflitos e governança da água no Brasil

Na Legislação Brasileira, a água é considerada um bem de domínio público, sendo considerada direito de todos. Neste caso, todos devem preservá-la e, sendo um bem necessário e essencial à vida, todos têm direito a seu uso. No entanto, há, em várias regiões do país, diferentes problemas que dizem respeito a conflitos pelo uso e apropriação da água: escassez hídrica; poluição dos recursos hídricos; injustiça hídrica; inundações, entre outros. Modificações no ambiente e fatores antrópicos, tais como a impermeabilização do solo, lançamento de efluentes industriais e esgotos domésticos, a alteração nos leitos e nas margens dos rios e a diminuição da cobertura vegetal nas cidades, são fatores que podem provocar alterações na qualidade da água e no ciclo da água. O objetivo deste trabalho é discutir a água enquanto direito humano, conflitos pela sua apropriação e possíveis diálogos interdisciplinares na governança da água. No caso da água no Brasil, a gestão da água baseada na oferta de água não tem resultado em uma apropriação igualitária da água pela população socioambientalmente vulnerável. De forma diversa, produziu-se a injustiça hídrica, que é o que ocorre quando grupos de população socioeconomicamente excluídos e de mais baixa renda sofrem problemas ambientais decorrentes de água em piores condições quanto a sua qualidade, ou ainda em quantidade menor, do que aquela água utilizada pela população de mais alta renda. Deve-se ressaltar que o processo de urbanização no Brasil foi caracterizado pelo crescimento acelerado das cidades e aglomerações urbanas com a criação das metrópoles. Estas metrópoles produziram padrões bastante desiguais de apropriação da água, da qual a Região Metropolitana de São Paulo é um exemplo.

Sabrina Kirschner (München)

São Paulo und die Wasserprobleme. Entwicklungspolitische Lösungsansätze zur Verbesserung der Wasserqualität und -versorgung in den 1960er und 1970er Jahren.

Kaffeeboom, Industrialisierung, Bevölkerungsboom und Urbanisierung führten in São Paulo zu vielerlei sozialen, infrastrukturellen und nicht zuletzt ökologischen Herausforderungen. Problematisch war insbesondere, dass die städtische Infrastruktur nicht auf das explosionsartige Wachstum der Bevölkerung vorbereitet war. Besonders betroffen waren die städtische Wasser- und Abwasserdienstleistungen; das städtische System war überlastet und sichtbar verschmutzt. In São Paulo erkannte man, dass die Lösung der Probleme die finanziellen und technischen Möglichkeiten der aufstrebenden lateinamerikanischen Metropole bei weitem überschritten. Deshalb bat die Regierung des Bundesstaats São Paulo verschiedene Entwicklungsbanken, darunter die Interamerikanische Entwicklungsbank und die Weltbank, um Unterstützung für ihre langfristig geplanten Vorhaben.

Mein Vortrag möchte eines dieser Großvorhaben näher beleuchten und stellt dabei die Frage, mit wem und warum São Paulo auf welcher Governanceebene zusammenarbeitete, um eine Verbesserung der Wasserqualität und –versorgung in den 1960er und 1970er Jahren zu erreichen. Anhand eines konkreten Projekts einer Entwicklungsbank soll dabei – basierend auf einschlägigen Archivalien – zunächst die Genese der Probleme im urbanen Wassersektor aufgezeigt werden. In einem weiteren Schritt sollen die Herausforderungen beschrieben werden, mit denen São Paulo und die Akteure auf nationaler Ebene bei der Beantragung des Beispielprojekts konfrontiert waren. Des Weiteren soll das komplexe Geflecht der am Projekt beteiligten Akteuren, die auf verschiedensten Governanceebenen zusammenarbeiteten, entwirrt werden. Zuletzt soll beurteilt werden, ob und inwiefern das Projekt zur Verbesserung der urbanen Wasserqualität und -versorgung beigetragen hat.

Kelly Christiny da Costa / Angela Maria Caulyt Santos da Silva (Espírito Santo, Vitória)
Impactos sociais da extração de rochas ornamentais ao meio ambiente

O Estado do Espírito Santo é um dos principais produtores de rochas ornamentais, em especial mármore e granito, com grande consumo de água. Esta atividade gera emprego e crescimento econômico para as regiões sul e noroeste do estado. Objetiva-se descrever sobre a extração de rochas ornamentais e os impactos ao meio ambiente, decorrentes do não reaproveitamento da lama e sobretudo para o lençol freático. Pesquisa qualitativa e bibliográfica, com entrevista semi-estruturada com 10 participantes (artistas, funcionários de empresas públicas e privadas). A cadeia produtiva das rochas ornamentais causam danos ao meio ambiente em decorrência da não utilização de resíduos sólidos e líquidos. As riquezas naturais do nosso Estado na produção de mármore e granito e os conseqüentes problemas que envolvem a mineração de pedras ornamentais exige cuidados dos profissionais que fazem uso desse material no desenvolvimento de riquezas sustentáveis, visando ao zelo com o ecossistema, as condições de vida e a saúde humana. Com isto a água tem se tornado um recurso esgotável e que está se escassez. Convivemos com a contaminação da bacia hidrográfica do Rio Doce pelos detritos que elevaram de forma considerável a qualidade turbida da água, tornando-a imprópria tanto para o consumo humano como para a agropecuária. O mesmo motivo fez com que a população de peixes fosse quase aniquilada de todo o curso d'água que foram atingidos pela lama da Usina da Samarco. A agregação desses valores a esse mineral contribuirá para o desenvolvimento econômico e social, de forma sustentável da cadeia de produção desses minerais.

Fernanda C. T. Santos (Belém)

Dinâmica das várzeas do rio Amazonas e as respostas das populações à estas mudanças no período de 1941 a 2002 no Município de Santarém, Pará, Brasil

As terras de várzea do rio Amazonas, altamente férteis e ricas biologicamente, correspondem a 8 milhões de hectares da Bacia Amazônica brasileira. Esta riqueza biológica é o resultado da fertilização natural ocasionada pela inundação anual das terras. Com a elevação anual do nível das águas do rio Amazonas, a paisagem da várzea é modelada, formando diferentes zonas ecológicas. Estas, são resultado da deposição de sedimentos organo-minerais, e da perda de solo por erosão. Porém, nos últimos 80 anos, o ecossistema de várzea tem sofrido constantes ameaças, resultantes das mudanças no mercado regional, da intensificação da pesca comercial, e da expansão da criação extensiva de gado bovino e bubalino.

Em face a este problema, a pesquisa analisou as respostas adaptativas dos produtores agrícolas em duas comunidades de várzea no município de Santarém no período de 61 anos. Os resultados revelaram que a força do rio Amazonas, foi um dos principais motivos da significativa perda de 88% dos terrenos. O crescimento populacional de 5.116% aumentou a densidade populacional de 1 para 130 pessoas/km², o que condicionou ao arrendamento de terra. Em 2002, 54% dos produtores da amostra arrendavam terra. Apesar da escassez de terra, os produtores agrícolas não alteraram o sistema de uso dos recursos da várzea, pois os benefícios da fertilização natural, superaram os efeitos negativos do rio.

Round Table: Avaluações e planos de uma publicação

Zusammenwirken der Aufgaben WASSER mit Bildung – Kultur – Förderung der Frauen – Förderung des Bewusstseins für die Eine Welt

Teilnehmer / Participantes: Ana Paula Francalanza, Nuno Feodor Grossmann, Ineke Phaf-Rheinberger, Helmut Siepman, Kurt Schetelig

Für Frau Prof. Anne Begeat-Neuschaefer war es immer ein Anliegen, Ingenieur-, Natur- und Geisteswissenschaften zusammen zu führen. Durch gemeinsame Projekte sollen Bildung und Weiterbildung gefördert werden. Über die Literatur soll die eigene Identität erkannt und weiter entwickelt werden. Gleichzeitig sollen die Lebensbedingungen der ärmsten Bevölkerung in kleinen Schritten verbessert werden. Dies war der Ansatz all ihrer Initiativen und Projekte in Afrika und Brasilien.

Wir fordern dazu auf, Vorhaben einer solchen Zusammenarbeit anzustoßen und Arbeitsgruppen zu bilden, welche diese Ideen voranbringen können. Vielleicht bildet der Lusitanistentag Gelegenheiten zum Austausch und der Entwicklung erster Ideen.

Zur Einführung der Podiumsdiskussion können 2-3 Teilnehmer durch Thesen oder Fragestellungen von etwa 2-5 Minuten die Diskussion auf den Weg bringen. Ich würde zu Vorhaben aufrufen, die im Ansatz jenen von Anne Neuschäfer entsprechen.

DLV-Nachwuchstreffen / Encontro de Jovens Investigadores do DLV Sektion 14 / Secção 14

Sektionsleitung / Coordenação: Teresa Pinheiro (Chemnitz), Robert Stock (Konstanz)

Abstracts / Resumos

Nádia dos Santos Aguiar (Gießen)

“Humor ist, wenn man trotzdem lacht.” Humor, estratégias linguísticas e construção de identidade das brasileiras residentes em Frankfurt

O humor é considerado um dos temas mais complexos dos estudos linguísticos, sobretudo os da tradução. Imagine então „viver“ o humor de um outro país, em outra língua que não a sua materna? Essa é a realidade de muitas brasileiras residentes em Frankfurt. Utilizando-se das teorias da antropologia, performance e da tradução esse trabalho levanta questões do humor cotidiano, observando as estratégias linguísticas feitas por essas mulheres. Nessa pesquisa o humor é visto de forma contextual utilizado para resolver conflitos, construir relacionamentos e criar identidades, as quais não obedecem a lógica de um „humor brasileiro“ ou „alemão“ mas são construídas a partir da experiência de cada indivíduo. Para além da gramática, códigos culturais e sociais é importante considerar a (in)experiência entre falante e ouvinte na comunicação, problematizando a ideia de comunicação „bem sucedida“.

Nádia dos Santos Aguiar é doutoranda no instituto de Romanística da Universidade Justus-Liebig em Gießen-Alemanha. Nádia é bolsista CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - no Programa de Doutorado Pleno.

Maísa Medeiros Pacheco de Andrade (Coimbra)

Dançando sobre o abismo: um estudo da lírica meditativa de Luís Quintais

A presente investigação doutoral parte da premissa que a poesia de Luís Quintais possui uma natureza altamente reflexiva. Pretende-se investigar de que maneira poesia e pensamento se coadunam em seus versos e qual a importância da reflexão para a construção do sentido de sua poesia. Ademais, pretende-se: demonstrar como Quintais articula em seus versos o hermetismo e a natureza reflexiva da linguagem, com a reflexividade do próprio homem e a possibilidade de revisitação transformadora das experiências humanas; entender a relação entre a linguagem e a pós-memória, analisando-se a maneira como a poesia de Luís Quintais expressa a possibilidade de representação dessa parcela irrepresentável da experiência humana; investigar de que maneira a lírica meditativa e o sentimento de mundo do poeta se relacionam, assim como o papel da crença em sua poesia, tendo em vista a situação de desencanto do homem diante do mundo contemporâneo em ruínas.

Maísa Medeiros Pacheco de Andrade é doutoranda em Literatura de Língua Portuguesa na Universidade de Coimbra.

Bethânia Suano Rezende de Carvalho (Coimbra)

Políticas públicas de direitos humanos. O desenvolvimento da agenda de direitos humanos na prefeitura de São Paulo (Brasil)

Serão apresentados os avanços da pesquisa, que visa o estudo de políticas públicas de direitos humanos no âmbito local. Utiliza-se como estudo de caso a Prefeitura de São Paulo, no Brasil, que instituiu órgãos de governo específicos para área de direitos humanos. A investigação propõe duas lentes principais com focos complementares, uma macro teórica: a aplicação da teoria institucionalista discursiva para análise envolvendo a criação, desenvolvimento e permanência de instituições públicas de direitos humanos; e, em outra perspectiva, por meio de teorias da administração pública analisa-se ferramentas de gestão aplicadas à implantação do que se denomina políticas públicas de direitos humanos. O que se pretende observar é a efetividade de tais políticas originadas na internalização de normas internacionais de direitos humanos. Portanto, verifica-se a interdisciplinaridade deste estudo que relaciona áreas científicas como Direito, Políticas Públicas, Relações Internacionais, Ciência Política e Administração Pública.

Bethânia Suano Rezende de Carvalho é doutoranda em “Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI”, no Centro de Estudos Sociais/Faculdades de Economia e Direito, da Universidade de Coimbra (Portugal). Conta com bolsa de “doutorado pleno” da CAPES-MEC-Brasil.

Rodrigo Valverde Denubila (Araraquara)

A enciclopédia aberta de Agustina Bessa-Luís: uma escrita entre parênteses

Esta pesquisa fundamenta-se na hipótese de entender a obra da romancista portuguesa Agustina Bessa-Luís como enciclopédia aberta. Logo, faz-se necessário discutir o modo pelo qual a enciclopédia se estrutura e quais temas-chave privilegia. Frisa-se, aqui, que o termo “aberta”, no título deste trabalho, especifica a “estética da incompletude”, segundo Aniello Angelo Avella, ou a “poética do inacabado”, de acordo com Alvaro Manuel Machado. Justificando a segunda parte do título, nossa reflexão tem também por objetivo identificar traços da poética da autora portuguesa a partir da concepção de uma escrita entre parênteses enquanto representativa da multiplicação enquanto método composicional primordial de Agustina Bessa-Luís. Procura-se, portanto, refletir sobre como Agustina Bessa-Luís se vale deste aspecto para estabelecer a modalização de vozes, de verdades e de conhecimentos e, assim, dar forma a sua enciclopédia ficcional construída em mais de sessenta obras. Esta pesquisa de doutorado toma como *corpus* três romances, a saber: *A Corte do Norte* (1987), *Um cão que sonha* (1997) e *A Ronda da Noite* (2006), com algumas incursões por outros textos da autora em foco.

Rodrigo Valverde Denubila é doutorando no programa de Estudos Literários da UNESP-FCL/Araraquara.

Kia Herbers (Lisboa)

Os alemães em Aljezur – casos de lifestyle migration

O estudo da lifestyle migration em Portugal ainda está pouco explorado e pouco se sabe sobre porquê e como os migrantes do norte da Europa vivem em Portugal. Este trabalho tem como objetivo traçar uma imagem dos migrantes alemães em Aljezur, um concelho do Algarve com o maior número de residentes estrangeiros do país. Com base na análise de 26 entrevistas a

alemães que se encontram, maioritariamente, na idade ativa, neste estudo qualitativo foi adotado um enquadramento analítico que tem em conta as vidas dos migrantes antes, durante e depois do processo de migração. O resultado é um contributo académico que reflete a diversidade existente dentro do contexto da lifestyle migration e a complexidade dos padrões da migração alemã em Aljezur.

Marília Déa Jöhnk (Berlin)

Kleine Formen der Reise. Essay, Chronik und Tableau als Formen des Reiseberichts im 20. Jahrhundert

Der Reisebericht gilt als eine der ältesten Gattungen der Literatur, dessen Form im 20. Jahrhundert radikalen Transformationen unterzogen wird. Peter Brenner konstatiert so, dass die alte Gattung des Reiseberichts nur noch im Feuilleton „in der kleinen Form des Reiseessays“ (Brenner, 665) fortbestehe. Das vorliegende Projekt geht gleichsam davon aus, dass sich die ehemals große Form des Reiseberichts hin zu kleinen Formen – Essays, journalistischen Chroniken und literarischen Tableaus – wandelt.

Das Forschungsprojekt wird anhand einer Auswahl von Texten aus dem lateinamerikanischen Kontext des 20. Jahrhunderts diesen Wandel nachvollziehen, wofür Texte von hispanoamerikanischen, brasilianischen und französischen Autor*innen betrachtet werden. Die Wahl der kleinen Form geht dabei, so die These, gleichsam mit der Entwicklung einer spezifischen Ästhetik, Ethik und Episteme des Kleinen einher. Die Präsentation wird sich im Rahmen des Nachwuchsforums freilich auf die lusophonen Autoren*innen des Korpus, Cecília Meireles und Ério Veríssimo, konzentrieren und auf den spezifisch brasilianischen Kontext der Form des Essays und der Chronik verweisen.

Marília Déa Jöhnk hat an der Goethe-Universität (Frankfurt am Main) und der Humboldt-Universität zu Berlin studiert. Seit 2017 promoviert sie am Graduiertenkolleg „Literatur- und Wissensgeschichte kleiner Formen“ an der Humboldt-Universität zu Berlin. Der Arbeitstitel der Dissertation lautet „Kleine Formen der Reise. Chronik, Essay und Tableau als Formen des Reiseberichts im 20. Jahrhundert“.

Sabrina Kirschner (München)

Descobrendo problemas ambientais como campo da política de desenvolvimento: São Paulo, o Banco Mundial e a poluição da água nos anos 1960-1970

O projeto de doutoramento dedica-se à investigação das origens da dimensão ambientalurbana dos projetos de desenvolvimento. Explora a questão de quando e como mudou a percepção e a gestão dos problemas ambientais nas metrópoles nos países emergentes. Devido à rápida urbanização, as cidades viram-se confrontadas com desafios sociais, infraestruturais e, não menos importante, ecológicos. As cidades, por diversas vezes, não conseguiram melhorar a situação, pedindo, pois, ajuda (ao desenvolvimento).

A minha palestra foca-se no caso de São Paulo, onde a população foi afetada pelos problemas causados pela poluição da água. Depois de enunciar as causas da problemática, a palestra dedica-se a um dos primeiros projectos de desenvolvimento. Refiro-me ao “Sao Paulo Water Supply and Pollution Control Project”. Nos anos 1960 e 1970 o Banco Mundial colaborou com atores em vários níveis de governança por forma a melhorar o abastecimento de água e qualidade da água. A palestra presente o “Sao Paulo Water Supply and Pollution Control Project” do Banco Mundial e avalia a importância do referido projeto.

Sabrina Kirschner é doutoranda na Universität der Bundeswehr München. É investigadora do projeto „Von Clean Cities zu Green Cities: Die Anfänge urbanen Umweltmanagements in den 1970er und 1980er Jahren“ fundado pela DFG.

Danuza Américo Felipe de Lima (Coimbra)

A criouldade em José Eduardo Agualusa e a identidade cultural angolana

José Eduardo Agualusa apresenta, em suas obras, um senso de identidade cultural heterogêneo com visíveis marcas de uma transitoriedade que envolve os diversos espaços falantes da língua portuguesa. As personagens dos seus contos e romances estão em constante trânsito geográfico e inferem reflexões sobre a compreensão identitária angolana, desassociadas da noção de pertencimento a categorias fixas. Logo, sua produção literária é frequentemente classificada como híbrida, mestiça, diaspórica ou fronteiriça, muito conivente com a atual e difundida noção de literatura-mundo. O conceito de criouldade foi utilizado pela primeira vez para se referir a Angola, por Mário António, no final da década de 1960. Agualusa o retoma na contemporaneidade, conquanto o una a outras correntes teóricas como as de identidades múltiplas e aldeia global. Compreender a complexidade desse conceito e a sua atuação estilística na obra de José Eduardo Agualusa é o objetivo da tese de doutoramento.

Danuza Américo Felipe de Lima é doutoranda na Universidade de Coimbra e investigadora Capes – Proc. BEX 1772/15.

Audrey Castañón de Mattos (Araraquara)

O silêncio como produtor de sentido em Teolinda Gersão

A estreia de Teolinda Gersão como ficcionista deu-se em 1981 com o romance O silêncio, cuja temática suscitou a investigação proposta nesta tese de doutoramento. Da ideia de silêncio como incomunicação – central no primeiro romance – chegamos ao silêncio como signo, isto é, portador de significado em si mesmo, nem complemento da linguagem, nem o avesso dela. Apoiados nos conceitos do Tractatus logico-philosophicus de Ludwig Wittgenstein, bem como na noção de silêncio enquanto signo defendida por Eni Puccinelli Orlandi em As formas do silêncio e por Santiago Kovadloff em O silêncio primordial, além de outros autores que se dedicaram ao tema, como George Stein, Susan Sontag, Merleau-Ponty, Lisa Block de Behar e Octávio Paz, analisamos as formas do silêncio em romances de Gersão, procurando demonstrar que essas formas comunicam tanto quanto as palavras, além de desvendar a relação que existe entre palavra e silêncio, sem a qual nenhum deles poderia comunicar.

Audrey Castañón de Mattos é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp. Brasil.

Lukas Müller (Köln)

Die zentralen und peripheren Lesarten des Präterito Perfeito Composto – eine explorative Studie für ein integratives Modell

Im Vortrag soll das laufende Masterarbeitsprojekt mit dem oben genannten Titel vorgestellt werden.

Das portugiesische Perfekt wird für gewöhnlich so charakterisiert, dass es in der Vergangenheit einsetzende und (mindestens) bis zur Sprechzeit andauernde Iterativität oder Durativität darstellt (vgl. etwa *Tenho lido muito ultimamente.*). Allerdings lässt sich auch der Gebrauch des PPC mit resultativem Charakter nachweisen, bei dem auf ein einmaliges Ereignis verwiesen wird, das vor der Sprechzeit stattgefunden hat, wie etwa in: „Geralmente quando já tenho lido o livro não costumo gostar muito dos filmes [...]“

In der Masterarbeit sollen solch periphere Verwendungsweisen in Beziehung zu den geläufigen Verwendungsweisen des PPC gesetzt werden.

J. Filipe Ressurreição (Lisboa/Göttingen)

A construção religiosa do trágico na narrativa de Camilo Castelo Branco

No âmbito desta dissertação de doutoramento, pretende-se estudar a relação entre o trágico e manifestações de religiosidade que ocorrem em novelas camilianas, com o intuito de salientar e explicar os pontos de intersecção. Da tensão entre a liberdade do sujeito e a força da fatalidade que sobre ele recai surgem conflitos (entre os heróis e a sociedade, variadas vezes corporizada em familiares), faltas (sempre vistas como pecados) e penitências, ao tomar consciência do erro perpetrado. Estes três caminhos não podem senão desembocar num caminho de sofrimento, de martírio que, para culminar, exige a expiação dos pecados cometidos. Toda esta uia crucis dos heróis é intensificada pelas manifestações de religiosidade presentes nas obras camilianas.

O objectivo do meu trabalho é portanto compreender de que forma a religiosidade das personagens e do autor textual auxilia na construção e na intensificação da dimensão trágica da obra camiliana.

J. Filipe Ressurreição é doutorando na Universidade de Lisboa e na Universidade de Göttingen.

Charlotte Siemeling (Göttingen)

Akzeptabilität und Grammatikalität im europäischen Portugiesischen

Gegenstand des Vortrags ist das Vorhaben meiner Masterarbeit, die sich in der Entstehung befindet. Darin sollen einige sprachliche Strukturen des europäischen Portugiesischen auf ihre Grammatikalität und Akzeptabilität anhand von Sprecherurteilen untersucht werden. Dabei werden zunächst die theoretischen Hintergründe der Termini Grammatik, Grammatikalität, Akzeptabilität u.a. diskutiert. Anschließend folgt die Auswertung einer Fragebogenstudie, die im Rahmen der Masterarbeit durchgeführt wird. Deren Pretest wurde im Rahmen einer Hausarbeit an der Universidade de Lisboa mit 22 Informanten im Sommer 2016 vorgenommen und soll im Sommer/Herbst 2017 auf etwa 100 Informanten ausgeweitet worden sein.

Die empirische Basis für das Vorhaben bildet die Korpusanalyse „Áreas Críticas da Língua Portuguesa“ (1995) von Telmo Mória und João Andrade Peres. Darin wurden einige sprachliche Phänomene in hauptsächlich journalistischen Texten untersucht.

Die Fragebogenstudie im Rahmen der Masterarbeit soll Auskunft über die Gestalt einer Diskrepanz zwischen präskriptiven Normen und deren Akzeptabilität unter Sprechern der Lissabonner Varietät im europäischen Portugiesischen geben.

Charlotte Siemeling ist Doktorandin am Romanischen Seminar der Georg-August-Universität Göttingen.

Tiago Cruz Spinelli (Braga)

Jiu-jítsu Social: esporte e infância numa comunidade carioca

Nossa investigação doutoral em sociologia da infância versa sobre o ensino do Jiu-jítsu Brasileiro em projetos e intervenções sociais no universo luso-brasileiro. No texto que segue destacamos a imersão em campo no tatame da Família Bangu Jiu-Jítsu, zona oeste do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é perceber, a partir de metodologias participativas, o papel do desporto comunitário para construção da cidadania infantil. A vivência com as crianças permitiu vislumbrar como as técnicas do corpo vão moldando a identidade de grupos infantis estigmatizados pelas configurações urbanas. A natureza qualitativa da investigação se baseia na experiência de treinar com as crianças, utilizando o quimono e cinto preto. Tomamos notas dos episódios no treino e em torno dele, realizamos entrevista semiestruturada com o professor responsável e coletamos as primeiras imagens com a câmera GoPro Hero Session. Seguiremos a observação no projeto Youngzilions, em Lisboa, para, na continuação, considerarmos a produção de imagens.

Tiago Cruz Spinelli é doutorando na Universidade do Minho – CIEC.

Melanie Strasser (Wien)

Zum Übersetzen der Anthropophagie

Die im brasilianischen Modernismus der 1920er proklamierte Bewegung der Antropofagia stand – 100 Jahre nach der Unabhängigkeit von Portugal – als Reaktion auf die jahrhundertelange Kolonialisierung vornehmlich im Dienste der Konstruktion einer eigenen sprachlich-kulturellen Identität. Als Akt der Einverleibung, Verschlingung europäischer Kulturformen und der damit einhergehenden Transformation derselben in ein genuin «Brasilianisches», wird die Antropofagia als Form des Widerstands gegen die nach wie vor wirksame Vorherrschaft Europas in Kunst, Kultur und Literatur zelebriert. Dieser kulturelle Kannibalismus manifestiert sich auch auf der Ebene der Übersetzungsproduktion. Als radikale, triumphale Form der Aneignung zielt das anthropophage Übersetzen darauf ab, sich von jeglicher serviler Unterwürfigkeit dem Original gegenüber zu befreien – und bricht damit die traditionelle Hierarchie von Original und Übersetzung auf. Im Fokus des Dissertationsprojekts steht eine Reflexion der Metapher der Anthropophagie in Bezug auf den Prozess des Übersetzens, ihre Implikationen für das Verhältnis von Original und Übersetzung, und nicht zuletzt, ihre Aporien.

Melanie Strasser ist Doktorandin am Institut für Romanistik der Universität Wien.

Bianca do Rocio Vogler (Coimbra)

Maria Monforte e Tomás de Alencar: Personagens da Vida Romântica

Na tese em desenvolvimento, tem-se por objetivo utilizar as questões possibilitadas pelos Estudos Narrativos e pelas teorias da personagem e da adaptação para compreender o modo como são construídas as características românticas das personagens Maria Monforte e Tomás de Alencar, desde o romance Os Maias: Episódios da Vida Romântica (1888), de Eça de Queirós, até as suas adaptações transmediáticas, nomeadamente a minissérie Os Maias (2001), de Maria Adelaide Amaral e Luiz Fernando Carvalho, e o filme Os Maias: Cenas da Vida Romântica (2014), de João Botelho. Busca-se investigar, portanto, como se dá a apreensão das características da escrita eciana pelos autores das duas adaptações

transmediáticas analisadas, considerando a sobrevida das suas personagens a partir desses meios e de que modo essa sobrevida interage com as expectativas do leitor/receptor.

Bianca do Rocio Vogler é doutoranda em Literaturas de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/CAPES.